



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Instituto de Estudos da Linguagem

FÁBIO ALVES PRADO DE BARROS LIMA

**ARTICULAÇÃO TEXTUAL MULTIFUNCIONAL EM DISCURSOS DE
POSSE DE DEPUTADAS FEDERAIS**

CAMPINAS
2025

FÁBIO ALVES PRADO DE BARROS LIMA

**ARTICULAÇÃO TEXTUAL MULTIFUNCIONAL EM DISCURSOS DE
POSSE DE DEPUTADAS FEDERAIS**

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato

Este trabalho corresponde à versão final da Dissertação defendida pelo aluno Fábio Alves Prado de Barros Lima, e orientada pela Profa. Dra. Edwiges Maria Morato.

CAMPINAS
2025

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Ana Lucia Siqueira Silva - CRB 8/7956

L628a Lima, Fábio Alves Prado de Barros, 2000-
Articulação textual multifuncional em discursos de posse de deputadas
federais / Fábio Alves Prado de Barros Lima. – Campinas, SP : [s.n.], 2025.

Orientador: Edwiges Maria Morato.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Articuladores textuais. 2. Discursos parlamentares. I. Morato, Edwiges
Maria, 1961-. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto
de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações complementares

Título em outro idioma: Multifunctional textual articulation in inaugural addresses by
female federal deputies

Palavras-chave em inglês:

Textual articulators

Speeches in Congress

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora:

Edwiges Maria Morato [Orientador]

Leonor Werneck dos Santos

Caio Cesar Costa Ribeiro Mira

Data de defesa: 03-04-2025

Programa de Pós-Graduação: Linguística

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Não se aplica

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-2383-8506>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/0552048335870569>

Edwiges Maria Morato

Leonor Werneck dos Santos

Caio Cesar Costa Ribeiro Mira

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

AGRADECIMENTOS

À educação pública de qualidade, por me motivar a ser pesquisador em condições adversas. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À professora Edwiges Morato, por sua contribuição inestimável à minha formação intelectual e por me incentivar a ter coragem para a luta.

À professora Anna Christina Bentes, por seu impacto na área da Linguística Textual e por seu acolhimento.

À professora Leonor Werneck dos Santos, por inspirar esta pesquisa e por sua leitura sempre atenta e generosa.

Ao professor Caio Mira, por sua dedicação e pelas sugestões que nortearam o percurso do meu texto.

Ao professor Erik Miletta, por aceitar compor a banca e por seu compromisso com a escrita acadêmica de qualidade.

Aos professores Herbertt Neves, Maria Auxiliadora Bezerra e Denise Lino de Araújo, por suas contribuições desde os primeiros passos desta pesquisa e por estarem sempre abertos ao diálogo.

À minha família, por acreditar no meu potencial e por me oferecer suporte incondicional ao longo da minha trajetória como linguista.

RESUMO

Esta Dissertação teve como objetivo geral descrever o funcionamento textual dos articuladores de conteúdo proposicional desenvolvido em discursos proferidos por deputadas federais eleitas em 2022. Para alcançarmos tal objetivo, procedemos com duas ações: a análise de semelhanças e de diferenças na estrutura dos segmentos textuais a partir dos articuladores textuais utilizados e a comparação entre o funcionamento prototípico dos articuladores textuais apresentado por Koch (2015 [2004]) com os dados analisados na progressão textual do *corpus* selecionado. As nossas hipóteses de pesquisa foram estas: os articuladores de conteúdo proposicional poderiam também organizar o texto e estabelecer argumentos entre os enunciados, aproximando-se, portanto, dos articuladores discursivo-argumentativos; os articuladores de conteúdo proposicional constituiriam a maioria dos usos nos discursos de posse e atuariam na argumentação e na progressão textual. Os fundamentos teóricos para a análise foram as discussões empreendidas por Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]) sobre os articuladores textuais, por Searle (2011) e Van Dijk e Kintsch (1983) acerca da proposição, por Halliday e Hasan (1976) sobre o encadeamento, por Ducrot (1989), Amossy (2011) e Koch e Elias (2016) acerca da argumentação, por Bourdieu (2003 [1989]) sobre o campo político, e por Marcuschi (2008) e Hanks (2008) acerca do gênero textual. Foram selecionados cinco discursos de posse transcritos pelo Portal da Câmara dos Deputados, os quais são referentes aos proferimentos das seguintes deputadas: Erika Hilton, Juliana Cardoso, Luiza Erundina, Rosana Valle e Tabata Amaral. Identificamos os articuladores textuais, organizamos os usos de acordo com as classes apresentadas por Koch (2015 [2004]) e, então, analisamos qualitativamente as ocorrências nas quais pudemos constatar atuações multifuncionais dos articuladores de conteúdo proposicional, destacando as semelhanças e as diferenças entre dois subgrupos: os marcadores de relações lógico-semânticas e os sinalizadores espaço-temporais. Os resultados indicaram que os articuladores de conteúdo proposicional desempenharam sobretudo uma função argumentativa nos segmentos, havendo, ainda, funcionamentos específicos para cada subgrupo. Nos marcadores de relações lógico-semânticas, observamos uma aproximação com os articuladores metadiscursivos quando as deputadas, ao aludirem a suas agendas, utilizaram relações de mediação e verbos *dicendi*. Nos sinalizadores espaço-temporais, observamos usos para retomada textual e uma função interacional de negociação de sentidos de acordo com as demandas da interação. Assim, chegamos à conclusão de que há um *continuum* funcional entre as classes, estando os articuladores de conteúdo proposicional e os discursivo-argumentativos mais próximos e, em sequência, os metadiscursivos e os organizadores textuais.

Palavras-chave: Articuladores textuais. Orientação argumentativa. Discurso de posse. Campo político.

ABSTRACT

This thesis described the textual functioning of propositional content articulators developed in inaugural addresses delivered by federal deputies elected in 2022. In order to achieve this goal, we proceeded with two actions: the analysis of similarities and differences in the structure of textual segments based on the textual articulators used, and the comparison between the prototypical functioning of textual articulators presented by Koch (2015 [2004]) with the data analyzed in the textual progression of the selected *corpus*. Our research hypotheses were as follows: propositional content articulators could also organize the text and establish arguments between statements, which makes their functioning closer to discursive-argumentative articulators'; propositional content articulators would constitute the majority of uses in inaugural addresses and would act in argumentation and textual progression. The theoretical foundations for the analysis were the discussions undertaken by Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]) about textual articulators, by Searle (2011) and Van Dijk and Kintsch (1983) about the proposition, by Halliday and Hasan (1976) about cohesive chaining, by Ducrot (1989), Amossy (2011), and Koch and Elias (2016) about argumentation, by Bourdieu (2003 [1989]) about the political field, and by Marcuschi (2008) and Hanks (2008) about the discourse genre. Five inaugural addresses were selected, which were transcribed on the Câmara dos Deputados website, referring to the speeches of the following deputies: Erika Hilton, Juliana Cardoso, Luiza Erundina, Rosana Valle, and Tabata Amaral. We identified the textual articulators, organized the uses according to the classes presented by Koch (2015 [2004]), and then qualitatively analyzed the occurrences in which we were able to verify multifunctional actions of propositional content articulators, highlighting the similarities and differences between two subgroups: markers of logical-semantic relationships and spatio-temporal markers. The results indicated that the propositional content articulators mainly performed an argumentative function in the segments, with specific functions for each subgroup. In the markers of logical-semantic relations, we noticed an approximation with metadiscursive articulators when deputies, by alluding to their agendas, used mediation relations and reporting verbs. In the spatiotemporal markers, we noticed uses for textual resumption and an interactional function of negotiating meanings according to the demands of the interaction. Thus, we reach a conclusion that there is a functional *continuum* between the classes, with propositional content articulators and discursive-argumentative ones being closest, followed by metadiscursive ones and textual organizers.

Keywords: Textual articulators. Argumentative orientation. Inaugural address. Political field.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocorrências dos articuladores textuais nos discursos de posse do <i>corpus</i>	69
Tabela 2 - Ocorrências dos articuladores de conteúdo proposicional nos discursos de posse do <i>corpus</i>	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do discurso de posse no campo político	28
Quadro 2 - Articuladores discursivo-argumentativos	34
Quadro 3 - Organizadores textuais.....	35
Quadro 4 - Marcadores discursivos continuadores	35
Quadro 5 - Articuladores metadiscursivos	36
Quadro 6 - Informações contextuais sobre os discursos de posse do <i>corpus</i>	50
Quadro 7 - Informações contextuais sobre as deputadas federais.....	52
Quadro 8 - Siglas utilizadas para os códigos.....	56
Quadro 9 - Características do discurso de posse de Erika Hilton	58
Quadro 10 - Características do discurso de posse de Juliana Cardoso	60
Quadro 11 - Características do discurso de posse de Luiza Erundina	62
Quadro 12 - Características do discurso de posse de Rosana Valle.....	64
Quadro 13 - Características do discurso de posse de Tabata Amaral	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Panorama das funções do subgrupo de relações lógico-semânticas	100
Gráfico 2 - Panorama das funções do subgrupo de sinalizações espaço-temporais	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP - Conteúdo proposicional

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PL - Partido Liberal

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PT - Partido dos Trabalhadores

SUMÁRIO

Introdução	13
Em direção à questão de pesquisa e objetivos da Dissertação	15
Objetivos da Dissertação	16
Hipóteses da Dissertação	16
Estrutura da Dissertação	17
CAPÍTULO 1 - O DISCURSO DE POSSE NO CAMPO POLÍTICO	19
1.1 O campo político.....	19
1.2 O discurso político	20
1.3 O discurso de posse enquanto gênero textual	23
CAPÍTULO 2 - OS ARTICULADORES DE CONTEÚDO PROPOSICIONAL ENTRE OS ARTICULADORES TEXTUAIS	30
2.1 O texto e os fenômenos textuais por uma perspectiva sociocognitiva e argumentativa .	30
2.2 Os articuladores textuais	33
2.3 A proposição e o conteúdo proposicional.....	40
2.4 Os articuladores de conteúdo proposicional	42
2.4.1 Relações lógico-semânticas.....	44
2.4.2 Sinalizações espaço-temporais	46
CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
3.1 Caracterização dos discursos de posse analisados	48
3.2 As deputadas federais	51
3.3 Caracterização da pesquisa	53
3.4 Procedimentos e parâmetros de análise dos articuladores de conteúdo proposicional ...	54
CAPÍTULO 4 - A MULTIFUNCIONALIDADE DOS ARTICULADORES: ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 As características dos discursos de posse no <i>corpus</i>	58
4.2 Descrição e análise multifuncional dos articuladores de conteúdo proposicional.....	72
4.3 Síntese dos resultados	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	108
ANEXO A - Discurso de posse de Erika Hilton	114
ANEXO B - Discurso de posse de Juliana Cardoso	116
ANEXO C - Discurso de posse de Luiza Erundina	118
ANEXO D - Discurso de posse de Rosana Valle	119
ANEXO E - Discurso de posse de Tabata Amaral	121

Introdução

Compreender a articulação textual constitui um empreendimento de longa data na Linguística Textual. Como aponta Santos (2003), o estudo dos articuladores textuais permitiu delimitar etapas discursivas e entender de que maneira esses elementos auxiliam na progressão textual. Foi possível, inclusive, chegar a propor diferentes tipos de articuladores, os quais vão desde o nível da proposição até o da organização textual (Koch 2014 [2008]).

Nesse contexto de classificação, existem dois problemas teóricos que podemos enunciar. Um dos problemas tem a ver com a investigação do funcionamento desses articuladores. Se, antes, já se sabia que os articuladores ultrapassavam as fronteiras do período e poderiam ter diferentes funções, o avanço nos estudos linguísticos deve considerar que há funções mais prototípicas que outras, porém elas não anulam ou diminuem a importância de se investigar a multifuncionalidade desses articuladores. Esta Dissertação tem interesse na multifuncionalidade.

Dentro desse conjunto de marcadores, devemos evidenciar os articuladores de conteúdo proposicional, que, em uma concepção mais tradicional, estariam mais restritos, como aponta Koch (2015 [2004]), a indicações lógico-semânticas e a relações espaço-temporais. A nosso ver, contudo, essa condição lógico-linguística evocada por Koch não salienta a multifuncionalidade de alguns desses marcadores, sobretudo aqueles com caráter dêitico.

Uma ocorrência que corrobora a multifuncionalidade dos marcadores dêiticos está presente no seguinte dado analisado por Lima (2021), retirado de uma entrevista com um político:

Com Marco Aurélio (deputado estadual e pré-candidato do PRTB à prefeitura do Recife), ele foi a primeira pessoa que eu procurei no meu processo de expulsão do Solidariedade, porque ele era o líder da oposição e eu teria que me abrigar **lá**.

Nesse excerto de uma entrevista com o então candidato à prefeitura de Recife, Coronel Feitosa, percebemos que o uso do articulador “lá” estabelece um vínculo referencial com “a oposição”, o que faz o articulador cumprir uma função textual além da sinalização espacial no momento da interação. Além disso, “lá” também auxilia na orientação argumentativa ao comparar o Solidariedade, partido ao qual Coronel Feitosa era vinculado, com a oposição

política liderada por Marco Aurélio. Por meio dessa comparação, percebemos uma separação física entre os partidos políticos e uma separação virtual entre as ideologias, indiciando a multifuncionalidade dos dêiticos no plano da argumentação do texto.

O segundo problema teórico tem relação com as inovações no campo da Linguística Textual e a abordagem sociocognitiva do texto. Ao vermos o texto como uma forma de cognição social responsável por organizar sociocognitivamente o mundo (Koch, 2011 [2002]) e, ao mesmo tempo, como uma construção porosa (Bentes; Rezende, 2014), todos os fenômenos e processos constitutivos do texto precisam considerar elementos como: o sujeito que produz o texto, o sujeito que interage com esse construto e as restrições do gênero textual dentro da situação de produção, a distribuição e a recepção social dos textos.

Com essa mudança epistemológica, a análise dos articuladores textuais deve considerar não somente os entornos do texto, mas as experiências e as práticas com os gêneros textuais, a organização pragmática dos eventos comunicativos e os sujeitos com ele envolvidos, seja na produção, seja na recepção.

Um dos campos sociais e discursivos em que há podemos encontrar o uso de articuladores nas produções textuais é o campo político, no qual destacamos o gênero “discurso de posse”.

A análise de discursos de posse, gênero textual protocolar e argumentativo, que cumpre um propósito inaugural de reconhecimento do poder simbólico e das agendas políticas dentro de ambientes institucionais como a Câmara dos Deputados, pode fornecer subsídios a respeito da apropriação, pelas deputadas federais eleitas, de artefatos textuais e produções discursivas prototípicas do campo político, apontando para as negociações de sentido nas interações geridas por essas parlamentares.

Nesse cenário, postulamos que a multifuncionalidade dos articuladores de CP pode ser verificada no discurso de posse, pois se trata de um gênero que envolve a construção coerente entre propósitos políticos dentro de uma certa agenda partidária e que ressalta elementos biográficos de quem é eleito. Com isso, é possível observar de modo mais amplo como essa classe de articuladores produz efeitos na orientação argumentativa, descrevendo a relação entre esses elementos textuais, a estrutura composicional do gênero e os indivíduos que interagem nessas produções discursivas.

Para o desenvolvimento da Dissertação, realizamos um recorte a partir de discursos de posse de deputadas federais. Há algumas razões para essa escolha de *corpus*. Em primeiro lugar, segundo a Secretaria da Mulher, em matéria publicada no domínio da Câmara dos Deputados, a bancada feminina teve um aumento de 18% em relação ao número de deputadas eleitas em

2018¹. Não obstante esse considerável avanço quanto à representatividade das mulheres na Câmara, o quadro geral da eleição é ainda desproporcional entre os gêneros, tendo em vista que 1346 homens foram eleitos para os diferentes cargos ao passo que 302 mulheres ganharam as eleições². Não há dúvidas, portanto, da discrepância numérica entre deputados e deputadas, apesar do incremento observado em relação à presença feminina no Parlamento.

Considerando que o investimento político demanda reconhecimento e fidelidade para mobilizar indivíduos e que, para tanto, o dizer se equivale ao fazer enquanto capital de autoridade (Bourdieu, 2003 [1989], p. 191), a presença dessas mulheres, mesmo com a desproporcionalidade numérica, merece reconhecimento para vermos de que maneira seus textos públicos, como os discursos de posse proferidos em ambientes simbolicamente associados ao exercício do poder político, são organizados. Ademais, não encontramos com frequência estudos sobre discurso de posse de deputados, número ainda mais reduzido quando procuramos pesquisas voltadas para a análise específica de discursos de posse de deputadas.

Por fim, estamos lidando com o escopo de uma Dissertação de Mestrado, de sorte que a complexidade de um *corpus* com discursos de deputados e de deputadas demandaria uma análise mais extensa do que as condições de realização permitem para esta pesquisa. De todo modo, as características e as marcas do discurso de posse de outros contextos serão levadas em conta quando da análise dos dados desta pesquisa.

Em direção à questão de pesquisa e objetivos da Dissertação

Nesta Dissertação, focaremos os articuladores de conteúdo proposicional, pois constituem a maioria dos articuladores textuais encontrados nos dados, como observado em estudo preliminar. Uma análise textual desse conjunto de mecanismos coesivos poderia lançar luz sobre a multifuncionalidade do fenômeno linguístico e, com isso, auxiliar em futuras pesquisas dedicadas a explorar os demais tipos de articuladores textuais descritos por Koch (2014 [2008]).

¹ Secretaria da Mulher. 2022. Bancada feminina alcança 91 deputadas federais. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/bancada-feminina-alcanca-91-deputadas-federais-1#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20representantes%20da,1%C2%BA%20de%20fevereiro%20de%202023>. Acesso em: 20 abr. 2023.

² CNN Brasil. 2022. Especial Eleições 2022 - Representatividade feminina ainda é baixa na Câmara. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/mulheres-aumentam-representacao-na-camara-mas-representatividade-ainda-e-baixa/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Dentro do escopo dos articuladores de conteúdo proposicional, poderíamos nos questionar sobre a variedade de elementos linguísticos possivelmente constituintes dessa classe e, ao mesmo tempo, discutir de que maneira eles poderiam atuar para além do escopo da proposição. Nesse sentido, chegamos à seguinte pergunta de pesquisa: de que modo os articuladores textuais, em especial os de conteúdo proposicional, são utilizados na progressão textual para a orientação argumentativa em discursos de posse de deputadas federais? O que eles poderiam explicar sobre o gênero textual em questão e sobre as características de seu uso nos discursos de posse de cada deputada?

Objetivos da Dissertação

Considerando a pergunta de pesquisa, destacamos estes objetivos a serem alcançados no desenvolvimento desta Dissertação a partir de nosso estudo preliminar:

1. de modo geral, descrever o funcionamento textual dos articuladores de conteúdo proposicional desenvolvido em discursos proferidos por deputadas federais eleitas em 2022;
2. de modo específico:
 - a) analisar semelhanças e diferenças na estrutura dos segmentos textuais a partir dos articuladores textuais utilizados; e
 - b) discutir a classificação dos articuladores textuais apresentada por Koch (2015 [2004]) com os dados analisados na progressão textual do *corpus* selecionado.

Hipóteses da Dissertação

Quanto às hipóteses, pensamos, baseados em trabalhos de Cezario, Machado e Soares (2009), Arena e Ilogti de Sá (2020) e Lima (2021), os quais afirmam haver funções textuais variadas nos advérbios dêiticos, como delimitação espaço-temporal, contraste, focalização, retomada e apresentação de coordenadas, que há uma multifuncionalidade no uso de articuladores de conteúdo proposicional, de modo que a relação espaço-temporal e a indicação lógico-semântica não seriam suficientes para abarcar os usos dessa subcategoria. Assim, para nós, como já afirmado, esses marcadores poderiam também organizar o texto e estabelecer argumentos entre os enunciados, aproximando-os, portanto, dos articuladores enunciativos ou discursivo-argumentativos.

Do ponto de vista dos discursos de posse, acreditamos que, pela necessidade de saudação ao público que elegeu o deputado, de agradecimentos e de focalização em tópicos concernentes à atual agenda política no país, os articuladores de conteúdo proposicional, mais do que os discursivo-argumentativos elencados por Koch (2015 [2004]), constituiriam a maioria dos usos nesses textos transcritos e atuariam juntamente aos outros tipos de articuladores para a progressão textual.

Estrutura da Dissertação

A Dissertação está organizada em quatro capítulos. O primeiro deles tem como norte a constituição do gênero textual “discurso de posse”. Para tanto, postula-se a inserção desse gênero em um campo social e a definição do discurso de posse em práticas discursivas nas instituições políticas, apresentando uma consolidação de recorrências nessas produções textuais.

O capítulo 2 aborda a definição dos articuladores de conteúdo proposicional. Nesse capítulo, apresentamos a classificação apresentada por Koch (2015 [2004]) entre os diferentes tipos de articuladores textuais para, então, explorarmos os articuladores de conteúdo proposicional em seu escopo prototípico e em sua funcionalidade.

Além disso, analisamos o cenário em que os estudos sobre articuladores textuais se desenvolvem, identificando tendências teóricas e analíticas mais recentes.

No segundo capítulo, discutimos a noção de proposição e de conteúdo proposicional, bem como apontamos as relações lógico-semânticas e as sinalizações espaço-temporais, salientando a ação desses articuladores a partir de uma perspectiva argumentativa.

O capítulo 3 destina-se à descrição do *corpus*, que é constituído por discursos de posse de deputadas eleitas em 2022. Ainda nesse capítulo, apresentamos os recortes e as categorias de análise dos dados, finalizando com a definição do caráter heurístico e qualitativo da pesquisa e a definição dos procedimentos para a realização da análise dos dados.

O capítulo 4 traz a análise dos dados, os quais dizem respeito a cinco discursos de posse de deputadas federais. Nesse capítulo, apresentamos as ocorrências dos articuladores de conteúdo proposicional, bem como quadros e tabelas nos quais fazemos destaques às semelhanças e às diferenças encontradas entre os usos no *corpus*.

Ao final da Dissertação, retomamos os objetivos e as hipóteses de pesquisa juntamente com os resultados das análises dos dados para chegarmos a algumas conclusões a respeito da

atuação multifuncional dos articuladores de conteúdo proposicional nos discursos de posse das deputadas federais.

CAPÍTULO 1 - O DISCURSO DE POSSE NO CAMPO POLÍTICO

Neste capítulo, temos como objetivo discutir e conceituar o que é discurso de posse. Para tanto, situamos o campo social no qual o discurso de posse ocorre, explicamos o que seriam as práticas discursivas no campo político e apresentamos algumas características prototípicas do gênero, as quais representam os aspectos composicionais do discurso de posse, os tópicos e os usos linguísticos mais frequentes nesse artefato.

1.1 O campo político

Com vistas à conceituação do que entendemos por discurso de posse, precisamos inicialmente discutir em que campo social e simbólico esse gênero textual está situado. Para tanto, recorremos a Bourdieu (2003 [1989]), cuja definição de campos sociais é a de mundos sociais com relativa autonomia nos quais existem relações de interesses sociais entre indivíduos dominantes e dominados. Embora a proposta pareça simplista quanto à perspectiva da dominação social, podemos perceber tais relações a partir das hierarquias e das possibilidades de uso dos meios simbólicos para a demonstração de poder, sendo a linguagem uma forma de legitimação de poder nesses campos.

Se pensamos no campo político, podemos lembrar do cenário brasileiro do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto, instituições onde encontramos sujeitos exercendo funções próprias do campo, a exemplo da definição e da aplicação de leis, da fiscalização dos demais políticos e da nomeação de indivíduos para o cumprimento de funções no campo. Essas ações ratificam a ideia de autoconservação do campo, na qual os próprios sujeitos dentro da atuação política se auxiliam e se vigiam para a manutenção do Estado democrático de direito. Contudo, é importante ressaltar que a legitimação para esse campo existir em um Estado democrático de direito vem por meio da aceitação dos cidadãos de um processo validado por eles mesmos: a eleição direta. Tendo essa autorização da maioria da população, os indivíduos do campo político podem, então, demonstrar o poder por meio de ações planejadas ou concretizadas em práticas discursivas, a exemplo dos gêneros textuais.

Não pretendemos discorrer aqui sobre a ideia de autonomia dos campos sociais, pois acreditamos que a interpenetração dos campos é uma questão complexa cujo debate não está no foco desta pesquisa. Apesar de termos ciência dessa dificuldade, pretendemos focalizar as práticas discursivas do campo político, de modo que possamos compreender como os agentes desse campo usam os meios simbólicos para negociar sentidos e executar novas ações.

Quando falamos em práticas discursivas, devemos lembrar que elas implicam práticas de interação, as quais, por sua vez, estão associadas, entre outros fatores, ao reconhecimento e ao compartilhamento de intenções (Tomasello, 2003; 2019). Nessa conjuntura, ao ruminarmos as funções do campo político e no papel dos discursos de posse, poderíamos dizer que esses textos atuam, em uma demanda primeira do campo, enquanto instrumentos de inserção ou de reafirmação do sujeito nas ações realizadas com base nas relações de poder instauradas socialmente e nas formas de organização pela linguagem. Desse modo, a realização de um discurso de posse faz com que os políticos legitimem seu espaço no campo político e apresentem suas proposições em um cenário no qual esses indivíduos precisarão negociar propostas a fim de alcançarem seus objetivos, sejam eles particulares ou coletivos.

1.2 O discurso político

Nesta pesquisa, apoiamo-nos em Blommaert (2005), para quem o discurso é o modo geral de semiose, responsável pelas atividades semióticas humanas ligadas a padrões sociais, históricos e culturais. Nesse sentido, o discurso também se insere nas práticas discursivas, práticas essas que são equivalentes às produções humanas a partir da língua e concretizadas em textos. Por meio de comportamentos simbólicos dotados de significado, o discurso inscrito textualmente permite a visualização da linguagem enquanto uma forma de ação e de transformação do entorno em um ambiente significativo, de modo que os diferentes campos, tendo funções e participantes próprios, estruturam formas diferentes de construções discursivas para a manutenção do campo e para a ação via linguagem. Para a análise desta Dissertação, focalizamos as práticas discursivas realizadas pela semiose linguística a fim de compreender o funcionamento de processos textuais em produções do campo político.

A noção de discurso proposta de Blommaert (2005) vai ao encontro da noção de campo político por meio das ações do campo. Como afirmamos no parágrafo anterior, os campos estruturam formas diferentes de construções discursivas em virtude de suas funções específicas. Nessa perspectiva, as atividades do campo político são políticas porque adquirem valor no campo de acordo com suas funções (Van Dijk, 1997).

O que seria, então, o discurso político? Considerando a noção de campos sociais e de práticas discursivas, diríamos que o discurso político seria o conjunto de atividades significativas no campo político, a partir das quais podemos identificar elementos comuns ao campo, o que, na linguagem, poderia se efetuar a partir de valorações e de descrições relativas a instituições ou a figuras políticas, como o Congresso Nacional, os deputados e o Presidente

da República. Gostaríamos de unir a essa definição o que dizem Bochetti *et al.* (2017, p. 143) no seguinte excerto:

[...] podemos afirmar que discurso político é a forma que agentes políticos de contextos sociogeográficos particulares movimentam a produção de textos, tanto para a disputa pelo poder quanto para o processo de cooperação, visando ao bem-estar social de uma população, de acordo com normas e leis vigentes do sistema particular do fazer político.

Os autores ainda expõem que, em produções como sessões parlamentares, anúncios oficiais e debates públicos, o discurso político tende a ser mais protocolar e mais performativo. Tais características são coerentes com as representações que fazemos sobre produções em espaços de legitimação de poder, o que exige a demonstração de força por meio da linguagem, e sobre a audiência, a qual é não somente formada por pessoas atuantes no campo, mas também por eleitores e demais cidadãos. Com isso, o discurso político pode estar associado nas representações dos indivíduos a produções com estruturas mais fixas e de maior formalidade a partir das quais se busca o convencimento dos pares e dos cidadãos a respeito da agenda política de quem fala.

É evidente que lidamos com um cenário diferente se compararmos o discurso político atual com o discurso político de algumas décadas atrás, pois, como afirma Blommaert (2020), a comunicação nas sociedades pós-digitais é não linear, assimétrica e não sincrônica. Essa alteração possivelmente traz reflexões para os sujeitos do campo político quanto à adequação de seus textos a sua audiência, pois as práticas discursivas dependem das negociações de sentido entre indivíduos em interação e a matriz social passa por uma mudança na qual o contato com os artefatos linguísticos é efetuado de outra maneira. Apesar de considerarmos tais questões, reservamo-nos aqui à reflexão sobre as propriedades prototípicas do discurso de posse, em geral lido a uma audiência, como base para a análise dos articuladores de conteúdo proposicional.

Também é capital comentar a respeito das imagens construídas no discurso político. De acordo com Osakabe (1979), há uma condição de dominação no locutor, que figura na função de presidente, deputado ou outro cargo pertencente ao campo político. É a partir dessa condição de dominação que o sujeito utiliza as valorações e as descrições com o intuito de evidenciar sua dominância sobre os elementos prototipicamente associados à política, como os conceitos de pátria e de nação. Essas significações indiciam não somente a posição do locutor e do interlocutor na enunciação, mas os atos perlocutórios que costumam ocorrer no discurso político, os quais, segundo o autor, são persuadir, convencer, informar e impressionar. Em um discurso de posse, por exemplo, acreditamos que os atos de persuadir e de impressionar são os

de maior relevância, tendo em vista o objetivo de fazer a audiência agir e acatar as decisões da agenda do político eleito e de evidenciar o papel do sujeito por meio de suas ações para o campo político.

Por outro lado, o discurso político também é interpelado pelas imagens que os interlocutores têm sobre si e sobre o referente. Essa assimetria entre os pontos de vista é explicada a partir da lei da informatividade ducrotiana, que, para Osakabe (1979), se estrutura por uma distinção de conhecimento entre os interlocutores e é responsável por alterações no modo de dizer a fim de assegurar a orientação argumentativa do texto. No caso dos discursos de posse do *corpus* desta Dissertação, podemos perceber que as deputadas por vezes se dirigem a sua audiência, representada, em geral, pelos demais deputados ou pelos seus eleitores, sem elidir marcadores de primeira pessoa em virtude de assumirem as responsabilidades da agenda e de condenarem as propostas dos adversários políticos. Essa estratégia de autovalorização e de condenação dos adversários é uma polarização prototípica em textos do campo, como comenta Van Dijk (2008) sobre a relação entre Nós (figura representativa das ações prudentes e adequadas) e Eles (figura representativa das ações imprudentes e inadequadas).

A construção das imagens no discurso político está relacionada à identidade de quem profere em relação a seus interlocutores. Havendo uma polarização prototípica no discurso político, é esperado que as produções atribuam valores positivos a quem profere ou a seu grupo, o que se confirma em pesquisas sobre o *ethos* discursivo, imagem de si feita pelo locutor (Charaudeau, 2006). Vieira Filho e Procópio (2020) e Faria Carvalho e Paiva (2022) destacam, por exemplo, que essa imagem é formada por noções de identificação e solidariedade com os eleitores, bem como credibilidade e competência pelas ações no campo político.

Além das imagens construídas, o discurso político também costuma se estruturar por meio de outros usos linguísticos capazes de promover a persuasão. Uma das maneiras de salientar o projeto de dizer dos textos no campo político é o uso dos articuladores textuais como marcas argumentativas, os quais são verificados nesta Dissertação a partir de suas diferentes funções na articulação textual.

Com base nessas informações, frisamos o que seria discurso político com base nas atividades significativas entre indivíduos desse campo e nas condições de produção discursiva, as quais são baseadas na dominância do locutor e na distinção de conhecimentos e de perspectivas entre os interlocutores. Apesar de tais apontamentos, o discurso político não é realizado da mesma maneira em todos os gêneros textuais associados ao campo, pois os gêneros apresentam funções específicas fundamentadas em atos de fala distintos, os quais se realizam em contextos de enunciação diferentes. No entanto, as informações aventadas são relevantes

para explicar algumas das características prototípicas dos discursos de posse, que passam a ser vistos a seguir por meio de suas propriedades enquanto um gênero textual.

1.3 O discurso de posse como gênero textual

Agora que sabemos em qual campo simbólico e em qual esfera discursiva está inserido o gênero textual analisado nesta pesquisa, podemos definir o que seria o discurso de posse enquanto um gênero textual “em si”. Dessa forma, fazemos a conceituação do que entendemos como gênero textual a partir de Marcuschi (2008) e de Hanks (2008), perspectivas complementares para compreender o fenômeno enquanto não somente uma entidade empírica, um artefato com elementos constitutivos tais quais tópicos, forma composicional e estilo, mas também como construções processuais na sociedade com padrões sociocomunicativos relativamente estáveis. Mais do que uma unidade reconhecível a partir de seus tópicos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (Marcuschi, 2007a), o gênero, como pondera Hanks (2008), auxilia na regularização e na oficialização das estruturas de poder e, por se centrar na matriz social, deve ser investigado com base nos seus processos de produção, de distribuição e de recepção.

A natureza histórica e social do gênero dentro das práticas discursivas constitutivas dos campos sociais faz com que os sujeitos, no processo de interação e com diferentes demandas ao longo do tempo, produzam artefatos cujos propósitos podem se consolidar para as funções do campo ou desaparecer conforme os acordos comunicativos de cada período. Nesse processo de consolidação, o texto, de natureza porosa, como afirmam Bentes e Rezende (2014), passa por restrições genéricas, as quais representam os conhecimentos dos indivíduos sobre as práticas discursivas, e terá uma feição particular, tendo em vista as condições de enunciação, os participantes da interação e os usos linguísticos.

A estrutura composicional de um gênero é para nós caracterizada pela confluência de macroatos de fala característicos do gênero, pela organização dos tópicos desenvolvidos no curso de cada produção e pelo estilo do gênero, que restringe escolhas vocabulares, modalizações e efeitos de sentido com base nos participantes da cena de atenção conjunta.

Ao pensarmos no surgimento do discurso de posse, podemos admitir que a sua aparição e a sua consolidação estão diretamente relacionadas à necessidade de regularização e de oficialização no campo político de indivíduos cujo poder simbólico precisasse ser atestado social e linguisticamente. Nesse contexto, o discurso de posse funciona, em uma primeira demanda do campo político, enquanto instrumentos de inserção ou de reafirmação do sujeito

para as ações realizadas com base nas relações de poder instauradas socialmente e nas formas de organização pela linguagem. Assim, para cada transição de mandato, que está estabelecida e é esperada entre os políticos em um regime democrático, o discurso de posse marca discursivamente a posição do político no campo, de modo que, em uma segunda demanda, essa de caráter mais pessoal, a produção de um texto seguindo as características prototípicas desse gênero pode servir de introdução para o que Souza e Leite (2021) concebem como projeto amplo do governo, isto é, as ações executadas pelo indivíduo durante o seu mandato, bem como para as demais produções discursivas do sujeito, as quais mantêm relações de complementaridade ou de discordância com o discurso de posse e as decisões políticas.

Os estudos a respeito do discurso de posse costumam observar a construção de textos proferidos por presidentes. Nessas pesquisas, os autores notam pontos em comum quanto às funções já explanadas e à necessidade de inspirar e unir a nação por meio do nacionalismo e da recorrência a poderes religiosos (Liu, 2012; Nurkhamidah; Fahira; Ningtyas, 2021; Garifullina *et al.*, 2021). Acreditamos que há, na verdade, uma divergência dentro do próprio gênero textual com base no cargo político de quem profere o texto. Como o presidente é visto enquanto líder da nação, os cidadãos podem, em seus sistemas de crenças, associá-lo a um representante do povo e, ao mesmo tempo, de uma figura religiosa. No entanto, ao lidarmos com o estudo de discursos de posse proferidos por deputadas, entendemos que o cargo não tem o mesmo peso de liderança projetado pelas crenças dos cidadãos, produzindo uma diferença entre os discursos. Embora o nacionalismo e a recorrência a poderes religiosos não constituam uma característica única de discursos de presidentes, esses elementos parecem salientar a influência da posição de quem fala no momento da interação.

Um dos elementos constitutivos do gênero textual é o plano temático. Embora os estudos dos gêneros textuais tenham a tradição de utilizar o termo “tópico” para tratar de assuntos contemplados em um texto, utilizamos para a análise o conceito de tópico discursivo descrito por Jubran *et al.* (1992) e por Jubran (2011). Para os autores, os enunciados de um texto pertencem a um mesmo tópico quando podemos identificar nele referentes explícitos ou inferíveis. Esses referentes devem ser concernentes dentro de seu conjunto e salientes em determinado ponto do texto. Nesse contexto, a referência, atividade sociocognitiva de escolhas significativas para representar referentes conforme a proposta de sentido do texto (Marcuschi, 2007b; Cabral; Santos, 2016), e a predicação, atribuição de propriedades a um desses referentes/entidades/objetos de discurso, são determinantes para a percepção da progressão tópica. Em outros termos, referir e predicar ou nomear e falar sobre o mundo auxiliam na identificação e na conexão entre tópicos.

No plano dos tópicos presentes em um discurso de posse, podemos também afirmar que a agenda política constitui ponto central entre os tópicos desse gênero textual. Considerando que uma agenda política pressupõe um conjunto de ações a serem realizadas com base nos valores de cada indivíduo dentro das diretrizes de seus partidos, é de se esperar que os discursos de posse também falem sobre as necessidades de mudança na gestão, os impasses no cenário atual e o comprometimento do político em mudar a realidade social.

Ainda é necessário afirmar que o discurso de posse no campo político é frequentemente um texto escrito com propósito de ser oralizado dentro de alguma instituição simbolicamente representativa do campo. No caso desta pesquisa, nossa investigação está focada no texto escrito das deputadas federais eleitas em 2022, as quais proferiram seus discursos de posse na Câmara dos Deputados, em Brasília. Certamente uma análise que considera elementos semióticos verbais e não verbais no momento da enunciação, como pausas, entonações, gestos e olhares, traria perspectivas distintas para se olhar o discurso de posse, porém, para os propósitos desta Dissertação, o texto escrito parece razoável para o cumprimento do que nos propusemos a executar.

Outro fator relevante diz respeito ao estilo do discurso de posse. Nesse gênero textual, que pertence a um campo no qual as relações de poder são institucionalizadas e formalmente definidas, podemos dizer, com base em uma escala de formalidade, que o gênero estaria situado, em tese, entre as produções relativamente mais formais da escrita (e da fala), tendo em vista as expectativas do momento de enunciação futura e as condutas de comportamento esperadas de figuras públicas em ambientes institucionais.

Um dos aspectos fundamentais do estilo e que respalda a nossa análise sobre os articuladores de CP é a modalidade. Segundo Koch (1996), ela revela a atitude do falante sobre o enunciado produzido. A autora destaca algumas modalidades, a saber:

- a) Modalidades ontológicas/aléticas, que apontam a (im)possibilidade e a necessidade dos objetos de pensamento.
 1. Ex.: Luiza poderia concorrer a outra eleição.
 2. Ex.: Luiza não precisa concorrer a outra eleição.
- b) Modalidades epistêmicas, que marcam o eixo de crenças e o conhecimento que temos de um estado de coisas.
 1. Ex.: Sabemos que Erika está na Câmara.
 2. Ex.: Provavelmente Erika escreveu o discurso.
- c) Modalidades deônticas, que apontam as disposições normativas e o eixo de conduta.
 1. Ex.: Os deputados devem comparecer à Câmara.

2. Ex.: É facultativo o pronunciamento de um discurso de posse.
- d) Modalidade volitiva, que marcam atos de vontade.
 1. Ex.: Rosana quer falar de seus projetos.
 2. Ex.: Tabata não deseja angariar votos.
- e) Modalidade axiológica, que indicam as disposições dos sentimentos.
 1. Ex.: Felizmente, todos os deputados compareceram à sessão.
 2. Ex.: É importante fazer um discurso de posse.

No que concerne ao gênero textual em questão, Dall’aglio-Hattner (2009) aponta as modalidades deontica e volitiva como manifestações prototípicas do discurso de posse, as quais parecem favorecidas se levarmos em consideração o contexto de interação. Por fim, outras recorrências estilísticas são mencionadas por Leurquin e Gondim (2021). Segundo os autores, o uso de vocativos, com agradecimentos aos eleitores e aos apoiadores, é frequente, sugerindo o teor argumentativo inerente ao gênero, o qual parece se pautar em aspectos interacionais (Barros, 2010), como a reciprocidade da comunicação, já que o chamamento por meio de vocativos constitui uma estratégia de aproximação entre os interlocutores, e o caráter contratual e polêmico, o qual se efetua pela negociação de sentidos e a possível contestação de discursos em desacordo com os valores do político. Tais conclusões ensejam de que o estilo é mediado pelo entendimento das práticas e dos grupos sociais, incorporando valorações com base na posição social do falante (Irvine, 2001).

Sendo um gênero do campo político, é razoável supor que a argumentação seja um fator importante, tendo em vista a negociação de sentidos para a viabilização de ações favoráveis aos interesses dos sujeitos do campo. Nesse cenário, poderíamos dizer que o discurso de posse apresenta, nos moldes explicativos de Amossy (2011), intenção argumentativa, pois pode utilizar diferentes modalidades argumentativas, como a demonstrativa, na qual o locutor apresenta sua tese por meio de uma demonstração fundamentada, a negociada, em que se busca um consenso entre perspectivas distintas, e a polêmica, na qual há um confronto entre teses antagônicas ou uma terceira perspectiva criticando as demais.

Gostaríamos de acrescentar a essa definição a aceção de Mafra e Ventura (2022, p. 775) sobre o gênero em questão: “o discurso de posse consiste em uma manifestação solene popular das propostas difundidas em toda a campanha eleitoral e deve ser direcionado à população que, a partir da democratização do voto, passou pelo processo de massificação”. Essa definição é válida na medida em que percebemos não somente a recepção do discurso de posse voltado a indivíduos do próprio campo político, mas também a recepção dessas produções por cidadãos inseridos em outros campos. Ora, se os políticos precisam novamente se voltar àqueles

responsáveis pela manutenção de seu poder simbólico, podemos supor que esses locutores devem construir seus textos de modo a garantir a confiança dos eleitores e a aderir votos futuramente. Essa atitude parece se confirmar nas análises feitas por Sousa e Soares (2019) e Queiroz (2022), as quais indicam que os políticos usaram enquadres de união política e estratégias de identificação com os cidadãos, de credibilidade e de dramatização.

Um discurso de posse no qual estão presentes tais estratégias é o da posse de Jair Messias Bolsonaro no cargo de Presidente da República do Brasil, discurso esse analisado por Faria Carvalho e Paiva (2022). Segundo as autoras, o político faz uso de objetos de discurso cuja valoração é marcada nos sintagmas, a exemplo dos referentes “promessa formal e distante” e “um componente substancial e tangível da vida política brasileira” em uma cadeira referencial ligada à “democracia brasileira”. Embora não focalizem o papel dos operadores dentro do discurso, as autoras concluem que a construção do discurso de Bolsonaro é voltada sobretudo para os apoiadores do ex-presidente ao invés da população geral. Desse modo, os objetos de discurso inseridos em articuladores servem para a sinalização do projeto político de Bolsonaro, que se caracteriza por um viés populista e por um resgate de valores nacionais.

Outro discurso de posse em que podemos verificar tais estratégias é o de Michel Temer. Segundo Conceição e Makiyama (2024), o ex-presidente faz uso de vocativos, como “meus amigos”, e trata de tópicos concernentes ao campo político, a exemplo da Constituição. Nesse processo, há uma tentativa por parte de Michel Temer de demonstrar vínculo com o público e de respeitar os tópicos mais relevantes para o contexto de enunciação, ratificando a necessidade da presença do político no campo.

Também há pesquisas a respeito dos discursos de posse de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva, bem como de Dilma Rousseff. Nos discursos desses presidentes, Fernando Henrique Cardoso aponta o local de onde fala e traz garantias quanto à agenda (“pertencem a uma geração...”, “vamos assegurar uma vida decente às nossas crianças”); Lula convoca seus eleitores (“meus companheiros e minhas companheiras”) para uma transformação no degradado cenário político (“diante do fracasso de uma cultura do individualismo”) e Dilma se coloca enquanto uma figura representativa que segue os valores republicanos, tal como se expressa no seguinte trecho: “a partir deste momento sou a presidenta de todos os brasileiros, sob a égide dos valores republicanos” (Freitas, 2012; Oliveira, A., 2014).

Os exemplares mencionados são relevantes para atestarmos a intenção argumentativa por alguns processos. Um deles é a referenciação, na qual Bolsonaro, ao recategorizar o objeto de discurso “a democracia brasileira”, direciona a percepção dos cidadãos para o compromisso na alteração que pretende fazer da realidade social. Esse processo também é visto nos discursos

de Fernando Henrique Cardoso e de Dilma Rousseff, os quais definem sua posição na sociedade e no campo político a partir de categorizações da geração e da função política, respectivamente. Outros fenômenos são o uso dos vocativos, que possibilita uma aproximação entre os interlocutores, e a predicação sobre tópicos relevantes para o campo, o que Temer realiza por meio da menção à constituição para ratificar seu conhecimento sobre o trâmite legislativo no Brasil e Lula constrói a partir da listagem de problemáticas a serem sanadas em sua gestão, como a fome. Além disso, em todos os discursos de posse, é possível verificar a construção de uma imagem de credibilidade e de identificação com os interlocutores, aspecto importante para perceber o discurso de posse enquanto um gênero que não se estrutura somente por um ato ilocutório de assunção de poder, mas de adesão por parte dos indivíduos do campo e dos eleitores a um projeto político mais amplo.

Sintetizamos algumas das características do gênero “discurso de posse” no Quadro 1, que se apresenta a seguir.

Quadro 1 - Características do discurso de posse no campo político

Tópicos	<p>História pessoal e pública do político Agenda política e compromissos assumidos Filiação partidária ou ideológica Necessidades da gestão Impasses políticos anteriores e atuais Apresentação ou crítica de posicionamentos, governos ou figuras políticas</p>
Propriedades funcionais	<p>Inserção ou reafirmação do político no campo Proposição de coalizão com políticos Compromisso com eleitores</p>
Estilo	<p>Uso de modalidade deôntica e, por vezes, volitiva Usos mais prototípicos da escrita formal Usos de vocativos Eventuais inserções de práticas e exemplos – traços de informalidade e de oralidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Quadro 1, foi realizada uma seleção de algumas das características prototípicas dos discursos de posse no campo político. Devemos lembrar, todavia, que não se trata de elementos imiscíveis, pois os tópicos materializados se imbricam na estrutura do texto, estando interligados. Além disso, os tópicos parecem se relacionar com a linearidade tópica e composicional.

É importante mencionar que o discurso de posse não constitui em si um gênero exclusivo do campo político, como o comício o é. Por outro lado, ao se inserir como uma prática do discurso político, esse gênero textual passa por contingenciamentos relativos às demandas do campo e ao caráter essencialmente argumentativo das produções dos políticos, já que eles precisam direcionar para seus pares e para os eleitores os sentidos dos proferimentos a fim de convencer de que suas atitudes são adequadas e merecedoras do espaço nas instituições de poder. É por tal razão que há uma adequação temática e usos estilísticos que auxiliam na argumentação dos segmentos e na manutenção de uma certa formalidade exigida no campo, a qual, quando cumprida, salienta o conhecimento dos indivíduos sobre as regras tácitas de comunicação em instituições como a Câmara dos Deputados.

Neste capítulo, fizemos considerações a respeito do discurso de posse. Inicialmente, tratamos do campo social no qual esse gênero textual se constitui enquanto uma prática discursiva. Sendo uma prática discursiva, buscamos definir como se estrutura o discurso político, que engloba as ações pela linguagem nas quais os sentidos são negociados por indivíduos pertencentes ao campo político e são instaurados por meio de objetos de discurso cuja referência está em pessoas ou instituições da própria estrutura do campo político. Além disso, sintetizamos algumas das características mais prototípicas do discurso de posse, considerando que o gênero em si, por sua natureza sócio-historicamente situada, é um artefato constantemente atualizado pelos falantes nas práticas discursivas. Nessa síntese, observamos que o discurso de posse tende a apresentar o projeto amplo do político e a (re)afirmar esse indivíduo no campo, utilizando usos prototípicos de registros relativamente formais da escrita e mantendo uma aproximação com os possíveis interlocutores por meio do uso de vocativos e da apresentação de impasses a partir dos quais o político comporá sua agenda com o intuito de sanar as dificuldades, compromissos esses que podem vir a ser retomados em suas ações linguísticas e práticas ou não.

CAPÍTULO 2 - OS ARTICULADORES DE CONTEÚDO PROPOSICIONAL ENTRE OS ARTICULADORES TEXTUAIS

Este capítulo destina-se à discussão sobre os articuladores de conteúdo proposicional. Para chegarmos à conceituação e ao questionamento de tal terminologia, explicamos inicialmente como entendemos o texto e os fenômenos textuais por meio de uma perspectiva argumentativa de base sociocognitiva e pragmática. Com essa explicação, discorreremos acerca dos articuladores textuais e a divisão desses chamados mecanismos coesivos. Em seguida, definimos a proposição e o conteúdo proposicional a partir de Searle (2011) para, enfim, observarmos os articuladores de conteúdo proposicional a partir de suas funções textuais e de alguns de seus articuladores prototípicos.

2.1 O texto e os fenômenos textuais por uma perspectiva sociocognitiva e argumentativa

Segundo Marcuschi (2007a), Cavalcante *et al.* (2010), Koch (2011 [2002]), Custódio Filho e Hissa (2018), Morato (2023) e Bentes (2024), uma perspectiva pragmática e sociocognitiva do texto está fundamentada na articulação de elementos a partir da organização dos conhecimentos e da cooperação entre os indivíduos. Essa articulação de conhecimentos é feita dinamicamente nas interações de acordo com a(s) intencionalidade(s) dos interagentes e das experiências compartilhadas conjuntamente em suas comunidades, de modo que o texto se constitui como o lugar da interação, no qual processos cognitivos como a referenciação e a perspectivação são (re)construídos. O caráter dinâmico nesses processos destaca que uma perspectiva sociocognitiva do texto deve deslocar o *locus* da cognição para a sociedade e tomar o texto enquanto um fenômeno procedural e modular, cujo funcionamento está diretamente ligado a contingências contextuais, a exemplo dos participantes, das temáticas aventadas e das funções do texto no evento comunicativo. Concluímos, portanto, que linguagem, percepção e realidade são modeladas pelos conhecimentos acionados no dinamismo da interação.

A interação em si é intermediada pelo ato de argumentar, que é entendido aqui no sentido amplo como a orientação do discurso no sentido de determinadas conclusões (Koch, 1996). Alinhadas a uma perspectiva sociocognitiva da linguagem, Koch e Elias (2016) compreendem a argumentação como uma construção textual resultante de diferentes estratégias textuais que buscam criar uma explicação racional com finalidade persuasiva, baseando-se, para tanto, em experiências sociais e individuais num quadro temporal e espacial. Uma das estratégias se dá a partir dos articuladores textuais, entre os quais estão os articuladores de CP,

atuando no nível microestrutural. Para as autoras, esses elementos coesivos atuam juntamente com estratégias relacionadas à referência, à sequenciação de enunciados, e à percepção dos conhecimentos em comum numa cena de atenção conjunta, contribuindo para a orientação argumentativa dos textos.

A proposta de Koch (2014 [2008]) para explicar os articuladores textuais é baseada na concepção de argumentação de Ducrot (1989). No curso do desenvolvimento da Teoria da Argumentação na Língua, o autor não se alinha à concepção tradicional de argumentação, na qual o movimento argumentativo é explicado pela situação de discurso e o sujeito toma um fato F como verdade e usa o argumento A para justificar o enunciado C. Nesse momento, Ducrot (1989) também admite que a língua é estruturante da argumentação, usando recursos como os operadores argumentativos para explicar as intenções argumentativas distintas entre os enunciados, isto é, as diferentes orientações argumentativas desencadeadas pelo uso de tais mecanismos.

Um dos exemplos de Ducrot (1989) para as orientações argumentativas distintas a partir dos operadores argumentativos aparece nos enunciados “Pedro trabalhou pouco” e “Pedro trabalhou um pouco”, em que “pouco” representaria uma quantidade de trabalho menor comparado a “um pouco”. Com isso, o primeiro enunciado encaminharia para a conclusão de que Pedro realizou menos trabalho enquanto o segundo encaminharia para a conclusão de que Pedro realizou um trabalho.

Pensamos que essa visão é basilar para entendermos os casos prototípicos de alguns articuladores, a exemplo dos discursivo-argumentativos, entre os quais encontramos operadores argumentativos já estudados por Ducrot (1987), como “mas”. No entanto, há alguns pontos na reflexão do autor que não se sustentam somente com base em elementos inscritos na língua. Lembramo-nos da preocupação de Ducrot (1987) quanto à enunciação, compreendida por ele como uma atividade psicofisiológica implicada pelo enunciado e como um acontecimento constituído pelo aparecimento de um enunciado, sendo esse, por sua vez, um conjunto de indicações sobre a enunciação. Apesar dessa distinção em certo momento de sua teoria, Ducrot (1999) acrescenta à argumentação o topos, um princípio argumentativo com três propriedades: a) a universalidade para a comunidade linguística; b) a generalidade para aplicação em situações análogas; e c) a gradação dos predicados, os quais geram perspectivas e, por conseguinte, duas ou mais conclusões na escala argumentativa.

Ao pensarmos nas propriedades do topos, teríamos que refletir sobre como deveriam ser concebidas a universalidade e a própria comunidade linguística. Ademais, a generalidade seria possível apenas se tomarmos o estudo da língua por uma perspectiva estrutural, como Ducrot

(1989) tenta realizar, ainda que precise recorrer a noções mais sociais, como comunidade linguística e representações do mundo construídas pelos encadeamentos argumentativos. Nesse cenário, deveríamos descartar as inferências, tal qual sugere o autor, e lidar com uma visão de língua de modo quase correspondentista, o que não parece suficiente para explicar a atuação multifuncional dos articuladores de conteúdo proposicional na progressão textual. É por tal razão que achamos prudente ampliar a noção de argumentação a fim de explicar a multifuncionalidade de maneira mais adequada aos propósitos desta pesquisa.

Partindo de uma noção de língua como ação conjunta e social (Bentes; Rezende, 2014), os aspectos sociais e culturais compreendem parte do processo interacional, em que pode haver finalidades comuns e o jogo entre os interlocutores para a negociação de sentidos, os quais podem ou não ser autorizados a depender da situação comunicativa. Dessa forma, a argumentação depende da maneira como os sujeitos intermedeiam suas ações, as quais estão direcionadas de acordo com os acordos sociais, seja para a manutenção, seja para a discordância.

Essa dinâmica de mediação implica que a argumentação surge como uma sorte de construção a partir da linguagem na qual o indivíduo mobiliza diferentes processos cognitivos, como a percepção, a categorização, a memória e o raciocínio, a fim de alcançar um resultado específico. Essa mobilização conjunta só pode ocorrer, de fato, no momento em que o indivíduo passa a entender o outro como um ser com intenções e vida mental iguais às suas, realizando ações com base no que deseja alcançar (Tomasello, 2003). Nesse sentido, entendemos que a argumentação surge como uma construção obtida a partir da infraestrutura pragmática que permite o surgimento da cognição de base pragmática e social (Tomasello, 2019), em que a discordância e o desejo de alinhamento só são possíveis linguisticamente considerando tal evolução humana.

Ampliamos também a noção de argumentação a partir de Amossy (2011), que vê o fenômeno enquanto uma tentativa de modificar, reorientar ou reforçar a visão das coisas a partir dos recursos linguísticos. À primeira vista, essa definição está alinhada de modo quase idêntico ao que Ducrot (1989) propõe. Contudo, a autora ancora seu pensamento na ideia de troca atual ou virtual entre indivíduos que buscam se influenciar, tendo esses sujeitos estatutos sob os quais se situam na enunciação e sendo mediados por práticas de linguagem conhecidas como gêneros textuais. Sendo assim, para uma análise textual seguindo uma perspectiva sociocognitiva, a aproximação entre a argumentação e uma perspectiva mais dialógica e ancorada na influência do indivíduo sobre o outro, o que mantém, em certa medida, proximidade com a retórica, auxilia no delineamento de um parâmetro de ordem textual mais claro, tendo em vista que lidamos não

somente com enunciados, mas com mecanismos linguísticos articulados para a produção de um artefato cuja existência está diretamente ligada às condições imediatas da enunciação e às mediatas do momento sócio-histórico.

A ampliação do conceito de argumentação torna-se necessária para a discussão acerca do discurso de posse, o qual está inserido em determinadas práticas sociais e discursivas (gênero textual, ato de fala, registro, modelo de situação, por exemplo) e está intimamente ligado à orientação argumentativa do sentido.

2.2 Os articuladores textuais

Para definirmos o escopo de nossa pesquisa, precisamos, antes de tudo, compreender a categoria mais ampla com que trabalhamos nesta Dissertação. Trata-se dos articuladores textuais, os quais são apresentados por Koch (2014 [2008]) como as marcas linguísticas responsáveis pelo encadeamento textual de qualquer extensão, podendo, de acordo com a autora, operar em diferentes níveis: o da organização global do texto, em que sequências ou porções textuais são articuladas; o intermediário, no qual há encadeamentos entre parágrafos ou períodos; e o microestrutural, em que orações ou membros oracionais são articulados.

Devido à possibilidade de atuação em diferentes níveis, Koch (2015 [2004]) separa os articuladores com base nas suas funções e no escopo de atuação, resultando nas seguintes classes: os de conteúdo proposicional, os discursivo-argumentativos, os organizadores textuais, os marcadores discursivos continuadores e os metadiscursivos.

Os articuladores discursivo-argumentativos são responsáveis pela estruturação dos enunciados em um texto. Segundo Koch (2022 [1989]), os enunciados articulados por esses mecanismos coesivos correspondem a atos de fala distintos, o que pode ser atestado pela possibilidade de apresentação sob forma de dois períodos ou de proferimento por locutores diferentes.

No Quadro 2, podemos verificar alguns articuladores discursivo-argumentativos e seus exemplares prototípicos.

Quadro 2 - Articuladores discursivo-argumentativos

Tipos	Exemplos
Conjunção de argumentos	E, também, não só/mas também
Disjunção de argumentos	Ou
Justificação / Explicação	Que, pois
Comparação	Tão [...] quanto, mais [...] que, menos [...] que
Conclusão	Portanto
Comprovação	Tanto que
Generalização / Extensão	Aliás, bem
Correção / Redefinição	Ou melhor, pelo contrário
Especificação / Exemplificação	Por exemplo
Contrajunção	Mas, embora
Contraste	Mas, ao passo que

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Koch (2014 [2008]) e Teixeira (2022).

Embora tenhamos diversos tipos de articuladores no Quadro 2, verificamos que um traço comum ao uso de todos é o que Koch (2014 [2008]) assinala como a responsabilidade pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem. Assim, na relação entre os enunciados, a inserção do articulador, a qual é prototipicamente realizada no segundo enunciado, possibilita destacar a direção dos argumentos apresentados textualmente.

Outra classe de articuladores definida por Koch (2014 [2008]) é a dos organizadores textuais. Para a autora, os organizadores textuais marcam as etapas de construção do texto em uma sucessão de fragmentos que se complementam. Com isso, é possível ver na organização estrutural a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de um texto.

No Quadro 3, podemos observar exemplos para cada etapa de construção textual.

Quadro 3 - Organizadores textuais

Tipos	Exemplos
Introdutores	Primeiramente, em primeiro lugar
Desenvolvedores	Em seguida, por um lado/por outro lado, em segundo lugar
Conclusivos	Finalizando, por fim

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Koch (2014 [2008]) e Teixeira (2022).

Os marcadores discursivos continuadores, como dito por Koch (2014 [2008]), operam um amarramento de porções textuais e são frequentes em textos falados, ocorrendo também com certa frequência em textos escritos, sobretudo quando se busca uma semelhança a usos falados.

No Quadro 4, estão presentes alguns exemplos de marcadores discursivos continuadores descritos por Koch (2014 [2008]).

Quadro 4 - Marcadores discursivos continuadores

Tipo	Exemplos
Continuadores	Aí
	Daí
	Então
	Aí então
	Agora

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Koch (2014 [2008]) e Teixeira (2022).

Os articuladores metadiscursivos servem para avaliar, corrigir, ajustar e comentar a forma do dizer em determinada situação, sendo responsáveis, portanto, pelo próprio ato de dizer de um locutor em um discurso (Araújo, 2014). Para Jubran (2003), o metadiscorso tem como característica basilar a autorreflexividade, de modo que o discurso também figura como objeto de discurso. Nesse contexto, o metadiscorso se estrutura a partir de mais de uma função conforme a posição de quem produz o discurso em relação ao que enuncia. É por essa razão que Koch (2014 [2008]) opta por separar os articuladores metadiscursivos em subclasses, cada qual com funções específicas.

Vejamos no Quadro 5 como os articuladores metadiscursivos estão organizados na proposta de Koch (2014 [2008]).

Quadro 5 - Articuladores metadiscursivos

Tipos		Exemplos
Modalizadores	Aléticos	É impossível
	Epistêmicos	Obviamente, sem dúvidas, talvez
	Deônticos	Opcionalmente, é preciso, é imprescindível
	Axiológicos	Curiosamente, mais uma vez, diligentemente
	Atitudinais	Infelizmente, lamentavelmente, desgraçadamente
	Atenuadores	Pelo que parece, ao meu ver, talvez fosse melhor
	Delimitadores de domínio	De um ponto de um vista jurídico, geograficamente falando
	Comentadores da representação do enunciador na enunciação	Falando sério, honestamente
Metaformativos	Sinalizadores de busca de denominações	Isto é, quer dizer, mais precisamente, ou
	Indicadores de estatuto de segmento textual	Em suma, em oposição a, para terminar
	Introdutores de tópico	Relativamente a, no que diz respeito a, no quanto a
	Marcadores de digressão	É interessante lembrar [...] Voltando ao assunto
	Nomeadores do tipo de ato discursivo	A título de comentário, cabe o questionamento
Metaenunciativos		Podemos dizer, digamos assim, por assim dizer

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Koch (2014 [2008]) e Teixeira (2022).

No Quadro 5, podemos ver que Koch (2014 [2008]) organiza os articuladores metadiscursivos em três subclasses: os modalizadores, os metaformativos e os metaenunciativos. Os modalizadores expressam as modalidades, as quais representam a atitude do falante em relação ao conteúdo da proposição (Gomes; Mendes, 2018). Em um sentido estrito, estão inclusos nesse conjunto os modalizadores aléticos, que se organizam pelo quarteto modal aristotélico (impossível, possível, contingente e necessário), deônticos, os quais, de acordo com Tfouni (2015), se estruturam por um quadrado deôntico (obrigatório, proibido, permitido e facultativo), e epistêmicos, que salientam o comprometimento do locutor com o grau de certeza sobre um evento, uma ação ou um estado de coisas.

Em um sentido amplo, Koch (2014 [2008]) inclui outros tipos de modalizadores. Com isso, a autora trata dos axiológicos, que marcam uma avaliação de ações, eventos, situações ou estados mencionados no enunciado, dos atitudinais, os quais destacam a atitude psicológica do enunciatador diante dos eventos, e dos atenuadores, que são usados para a preservação das faces dos interlocutores. Ademais, Koch (2014 [2008]) menciona ainda os delimitadores de domínio, os quais inserem o âmbito em que o conteúdo do dito deve ser verificado, e os comentadores da representação do enunciatador na enunciação, que destacam o modo como o enunciatador se representa enquanto sujeito honesto.

Koch (2005) define os articuladores metaformativos como os elementos coesivos a partir dos quais os locutores refletem sobre a forma do dito. As funções desses articuladores destacadas pela pesquisadora são vistas nos sinalizadores de busca de denominações, os quais tentam reapropriar o que foi dito anteriormente, nos indicadores do estatuto do segmento textual, que marcam em nível meta a relação entre os enunciados, nos introdutores de tópico, nos marcadores de digressão e nos nomeadores do tipo de ato discursivo pretendido pelo enunciado, que expressam textualmente o ato ilocutório.

Antes concebido por Koch (2011 [2002]) como uma classe que englobaria os metadiscursivos, os organizadores textuais e os marcadores discursivos continuadores, os articuladores metaenunciativos foram revistos por Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]) e estão inclusos nos metadiscursivos, cumprindo a função de atuar na própria atividade enunciativa a partir de marcadores prototípicos com verbos *dicendi* que precedem ou sucedem um elemento do discurso. Vemos, portanto, que há uma sorte de maior distanciamento do escopo do conteúdo proposicional entre os tipos de articuladores metadiscursivos, de modo que poderíamos concebê-los em uma escala de atuação neste sentido:

Modalizadores → Metaenunciativos → Metaformativos

Nessa escala dos articuladores metadiscursivos, percebemos que todos atuam de algum modo na forma do dizer, mas o escopo se altera na medida em que os modalizadores parecem destacar como o enunciador vê o conteúdo proposicional, os metaenunciativos parecem concentrar-se na própria atividade linguística, utilizando, para tanto, os próprios recursos linguísticos, e os metaformativos aparentam sinalizar relações cognitivas de comparação e de reconhecimento de estruturas para a ação linguística efetuada em conjunto pelos interlocutores. Com isso, podemos dizer que os articuladores metadiscursivos têm um importante papel no que diz respeito à organização textual-interativa, auxiliando na negociação de sentidos para a construção dos textos mesmo quando parecem funcionar como automonitoramento, a exemplo dos metaenunciativos.

A consideração feita por Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]) sobre a multifuncionalidade dos articuladores textuais é necessária para que saibamos que há uma gradiência em relação às classes, porém a autora não apresenta mais detalhes a respeito de como a multifuncionalidade atua efetivamente.

Em pesquisa anterior sobre a articulação textual na literatura infantil e juvenil, Santos (2003) investiga as funções dos articuladores “e”, “ai”, “mas” e “então” e conclui que eles podem colaborar na organização tópica, progredir narrativamente e produzir efeitos na interação, como interpelação e contestação. Esses resultados foram significativos para atribuir funções que a tradição gramatical não descreveu a alguns desses elementos, como a de causa/efeito para “e” e a de contestação para “então”. Da mesma forma que nos trabalhos de Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]), há, sim, a indicação de multifuncionalidade:

Observe-se que, na classificação das funções dos articuladores, às vezes é possível vislumbrar uma sobreposição de papéis textuais-discursivos. Entretanto, para que se sistematize a análise, considerou-se a característica que se mostrou predominante no contexto em que o articulador apareceu (Santos, 2003, p. 39-40).

No trecho, observamos que houve uma predileção analítica da pesquisadora quanto à indicação do papel do articulador. Não obstante a autora tenha ciência da multifuncionalidade e indique isso textualmente, a sistematização da análise priorizou a característica ou a função predominante. Assim, a multifuncionalidade dos articuladores ainda carecia de uma sistematização na qual as demais funções desses elementos textuais pudessem ser analisadas em conjunto.

Uma contribuição importante também foi feita por Mariano (2014) ao salientar que os articuladores metaformativos também organizam o tópico e os marcadores continuadores funcionam metadiscursivamente, ressaltando a sobreposição de funções entre as classes. É nessa esteira que buscamos ver com maior precisão como os articuladores de conteúdo proposicional poderiam atuar com mais de uma função no âmbito textual-interativo.

Embora priorizemos o uso da terminologia articuladores textuais, podemos, ao longo desta Dissertação, fazer uso dos termos operadores de discurso e marcadores discursivos como expressões de igual valor à primeira. Fazemos um adendo em relação ao termo marcadores discursivos na medida em que, ao utilizarmos esse termo aqui, não nos referimos à perspectiva de Risso, Silva e Urbano (2006), pois os marcadores discursivos, os quais representam apenas a classe dos continuadores na divisão de Koch (2015 [2004]), precisam apresentar prototipicamente pelo menos três destas características enumeradas por Penhavel (2012):

- a) ser sequenciador tópico e secundariamente (ou fragilmente) orientador da interação; ou ser não-sequenciador e basicamente orientador da interação;
- b) ser sintaticamente independente;
- c) ser exterior ao conteúdo proposicional;
- d) ser comunicativamente não-autônomo;
- e) apresentar pauta demarcativa;
- f) apresentar alta frequência;
- g) apresentar transparência semântica parcial;
- h) conter até três sílabas tônicas.

Como exemplificação de dois marcadores discursivos que se adéquam às características enumeradas, trazemos a seguir o exemplo de Urbano (2006, p. 500):

A: agora em dois dias da semana ... eu levo à faculdade também ... *não é?*

[

B:

ahn ahn

A: e:: depois volto para casa.

No diálogo entre A e B, percebemos que “não é?” e “ahn ahn” desempenham funções interacionais de checagem e de retroalimentação, respectivamente. Ademais, os marcadores

parecem ter as características enumeradas por Penhavel (2012), diferenciando-se, portanto, do que concebemos aqui como articuladores textuais e como articuladores de CP.

Por tal razão, ao falarmos em marcadores discursivos ou operadores de discurso, apresentamos essas expressões como equivalentes ao conceito de articuladores textuais. Quando nos referirmos, porém, à classe definida por Koch (2014 [2008]) como marcadores discursivos continuadores, sinalizaremos linguisticamente que se trata dos continuadores, pois é um grupo que, embora tenha todas as características listadas por Rizzo, Silva e Urbano (2006), não engloba todos os marcadores discursivos descritos pelos autores.

Para fornecer um contraexemplo à perspectiva de Koch (2014 [2008]) e que se ajusta aos marcadores discursivos descritos por Rizzo, Silva e Urbano (2006), Urbano (1999) comenta sobre o marcador “né?”, o qual tem funcionamento similar ao de “sabe?”. O marcador discursivo “né?” tem como escopo o enunciado anterior e cumpre uma função bidirecional no sentido do texto e do interlocutor. Não obstante seja orientador da interação, não parece funcionar do mesmo modo que os continuadores prototípicos descritos por Koch (2014 [2008]), servindo, portanto, como contraexemplo.

Com esse esclarecimento, podemos prosseguir para a reflexão sobre os articuladores de conteúdo proposicional, definindo primeiramente o que seria o escopo desses marcadores: a proposição e o conteúdo proposicional.

2.3 A proposição e o conteúdo proposicional

De acordo com Searle (2011 [1969]), a proposição é formada pela predicação e pela referência. A predicação é realizada por meio de expressões não universais responsáveis pela atribuição de propriedades a um objeto na proposição e tem como forma gramatical os predicados gramaticais. A referência, por sua vez, se constitui pela expressão referencial, que identifica coisa, processo, evento, ação ou qualquer tipo de indivíduo ou informação e tem como forma gramatical nomes próprios, pronomes e certos tipos de sintagmas nominais, a exemplo dos sintagmas nominais com determinantes. É a partir das ações de referir e de predicar dentro de uma proposição que se constitui, portanto, um ato proposicional, o qual ocorre no momento em que um falante expressa uma proposição ao enunciar uma sentença.

É necessário de nossa parte estabelecer que, a partir da proposta de Searle (2011), também fazemos uma atualização de seus postulados sobre a predicação e a referência. Não pretendemos aqui discordar de maneira veemente do autor, mas de considerar que as noções de verdade e falsidade na predicação e de identificação de uma expressão referencial são possíveis

apenas com base em processos cognitivos mediados pela linguagem, os quais são dependentes da forma como os indivíduos em determinada comunidade medeiam seus conhecimentos e perspectivam o mundo por meio de suas percepções conjuntamente adaptadas.

Na esteira do pensamento de Searle (2011), a proposição não é equivalente a uma asserção ou a uma declaração, pois a proposição não é um ato de fala em si. Desse modo, o conteúdo proposicional representa o que é afirmado em um ato de afirmação ou o que é declarado em um ato de declaração. Essa é uma das razões pelas quais o ato proposicional ocorre junto à performance de um ato ilocutório. Nesse sentido, ao confrontarmos uma mesma predicação e uma mesma referência em um ato ilocutório, podemos dizer que há, para o autor, a mesma proposição.

Ainda sobre o conteúdo proposicional, trazemos as seguintes sentenças para exemplificar o conceito:

- (a) Marília ama Elisa
- (b) Elisa é amada por Marília
- (c) É Marília que ama Elisa
- (d) Acredito que é Marília quem ama Elisa
- (e) Elisa, Marília ama
- (f) Com certeza Marília ama Elisa

Nas sentenças (a-f), há a predicação de uma pessoa chamada Marília que realiza a ação de amar uma outra pessoa chamada Elisa. Notamos que há a presença das mesmas categorias semânticas: um agente (Marília) e uma ação (amar) que recai sobre um paciente (Elisa). Assim, percebemos que a estrutura semântica profunda das sentenças é a mesma, não obstante a superfície semântica esteja configurada de maneiras distintas. É com base nessa similaridade entre as sentenças que Raso (2023, p. 218) afirma que “o conteúdo proposicional é, portanto, o estado de coisas ao qual se faz referência; entretanto, esse estado de coisas pode ser apresentado de diferentes maneiras”.

Ao discorrerem sobre as estratégias de compreensão textual, Van Dijk e Kintsch (1983) definem a proposição como uma unidade intensional, uma representação conceptual de uma sentença em um modelo cognitivo de compreensão linguística. Nesse sentido, para os autores, a proposição e o conteúdo proposicional representam elementos essencialmente cognitivos. No entanto, os autores também admitem que, contendo argumentos, predicados e circunstâncias, a proposição representa fatos de um mundo possível, o que ainda precisa de maior

aprofundamento nessa perspectiva. Ademais, Van Dijk e Kintsch (1983) afirmam que as estratégias proposicionais para interpretação de cláusulas e de sentenças não operam independentemente, havendo o auxílio das macroproposições, das inferências, do contexto e do conhecimento geral. Sendo assim, para uma perspectiva sociocognitiva, não podemos destacar a proposição e o conteúdo proposicional somente enquanto conceitos de ordem mental em sentido estrito, pois eles são dependentes de fatores construídos em conjunto no processo de interação, de modo que há um ajuste estratégico do indivíduo para o reconhecimento do conteúdo proposicional com base nos seus conhecimentos de mundo e nas expectativas construídas em conjunto entre os interlocutores.

A partir da conceituação do que são a proposição e o conteúdo proposicional, podemos discutir o que seriam os articuladores de conteúdo proposicional e as suas funções na construção do sentido textual.

2.4 Os articuladores de conteúdo proposicional

Os articuladores de conteúdo proposicional funcionam como mecanismos coesivos de encadeamento. Segundo Cavallin e Barin (2006), o encadeamento é o modo como ocorre a coesão sequencial frástica, que pode se dar por justaposição quando há ou não elementos sequenciadores, a exemplo dos articuladores metaformativos e dos organizadores textuais, e por conexão quando há conectores entre sentenças.

Dentro dos mecanismos coesivos de encadeamento, Halliday e Hasan (1976) inserem a conjunção, que corresponde à conexão. De acordo com Caldas (2013), a conjunção para esses autores marca textualmente as relações existentes entre frações do texto, conexão essa realizada léxico-gramaticalmente na cadeia sintagmática do texto. Embora marque essas relações textualmente, a conjunção não recupera elementos textuais, de modo que as relações são consideradas coesivas indiretamente e cabe ao produtor do texto vincular as porções conforme os propósitos comunicativos.

Halliday e Hasan (1976) dividem as relações conjuntivas em quatro tipos, a saber: relações aditivas, adversativas, temporais e causais. A divisão das relações conjuntivas pelos autores é válida para concebermos a estruturação a nível textual da conjunção, porém, como priorizamos relações ditas lógico-semânticas, nos vinculamos às proposições de Koch (2022 [1989]) com base nas discussões sobre argumentação de Ducrot (1989), tendo em vista que as relações aditivas e adversativas desempenham, na estrutura da língua, papel argumentativo,

estando inclusas, assim, nas relações pragmáticas que compõem os articuladores discursivo-argumentativos apresentados anteriormente.

Passamos, neste momento, para a discussão sobre as relações lógico-semânticas.

2.4.1 Relações lógico-semânticas

Segundo Koch (2022 [1989]), as relações lógico-semânticas se estabelecem a partir de conectores ou juntores de tipo lógico, os quais, apesar da semelhança com os operadores lógicos propriamente ditos, a exemplo de “E” e “OU”, se diferem por as línguas naturais permitirem usos com diferentes funcionalidades para um mesmo item linguístico, indo ao encontro de fatores pragmáticos e interacionais exigidos conforme a situação comunicativa.

Algumas das principais relações lógico-semânticas são a de condicionalidade, causalidade, mediação, temporalidade, conformidade e disjunção. Ao falar sobre as relações de causalidade e de mediação, Koch (2022 [1989]) esclarece que ambas estão contidas na relação de condicionalidade, mas a autora separa-as com intuítos didáticos e seguimos a mesma indicação feita por ela.

A relação de condicionalidade expressa-se a partir de duas sentenças, em que uma delas há o conector “se” ou algum com valor similar, de modo que uma das sentenças seja a condição para a ocorrência da outra. Assim, considerando a sentença introduzida pelo conector “se” enquanto verdadeira, a sentença que representa a consequência também é vista de igual modo, tal qual se verifica neste exemplo:

- (a) Se ele vier para a festa, eu trarei o computador

A causalidade é a relação em que há a conexão entre duas sentenças, em que uma delas expressa a causa e a outra, a consequência acarretada. A representação dessa relação na estrutura linguística é diversa e pode ser vista nos seguintes exemplos:

- (a) Eu não fui para a festa porque ela perdeu o computador
- (b) Ela perdeu o computador; por isso não fui para a festa
- (c) Eu estava com tanta fome que comi o que não gostava
- (d) Por estar com muita fome, comi o que não gostava

A mediação é a relação em que uma das sentenças explicita o meio para se conseguir o fim expresso na outra sentença. Uma estrutura prototípica dessa relação está representada a seguir:

- (a) Elisângela pintou a parede do quarto para deixar o ambiente mais bonito

A temporalidade é a relação que localiza no tempo os conteúdos proposicionais das sentenças, estejam eles expressando ações, estados de coisas e percepções ou noções sobre eventos. Conforme aponta Koch (2022 [1989]), o relacionamento temporal pode ocorrer por tempo simultâneo, tempo anterior/posterior e tempo contínuo, como vemos respectivamente nos próximos casos:

- (a) Assim que a partida iniciou, os jogadores saíram em disparada
- (b) Antes de a partida iniciar, os espectadores estavam tensos
- (c) Depois de concluírem a jogada, os atletas descansaram
- (d) Enquanto a partida ocorria, todos os espectadores olhavam vidrados

A relação de conformidade estabelece uma conexão entre uma sentença que assevera algo e outra em que se mostra a conformidade em relação ao que foi asseverado. Um caso se apresenta a seguir:

- (a) A secretária enviou o e-mail conforme a chefe a solicitou

A disjunção se estabelece como uma relação que pode ser tanto de natureza lógica, quanto de natureza discursiva. Do ponto de vista lógico-semântico, que é o foco desta seção, o conector prototípico “ou” pode ter valor exclusivo ou inclusivo entre as sentenças, tal qual vemos respectivamente nestes exemplos:

- (a) Você quer trabalhar integralmente aqui ou em outra empresa?
- (b) Os convidados da festa devem falar com os seguranças ou me mandar uma mensagem

Essa apresentação de mais relações do que aquelas presentes na conjunção proposta de Halliday e Hasan (1976) não significa que esteja em desacordo com o que os autores propuseram inicialmente. Há, na verdade, por parte de Koch (2022 [1989]), uma busca por explicitar algumas relações que estão inclusas dentro do conjunto maior, como a autora faz com as relações de mediação e de causalidade, as quais estão englobadas pela relação de condicionalidade (implicação).

Definidas algumas das principais relações lógico-semânticas, podemos discutir outra função dos articuladores de conteúdo proposicional: a sinalização espaço-temporal.

2.4.2 Sinalizações espaço-temporais

Os mecanismos de sinalização espaço-temporal correspondem a marcas linguísticas a partir das quais demarcamos episódios na narrativa, segmentos de descrição ou apontamos o momento ou o espaço em que nos inserimos. Lidamos, portanto, com elementos ligados à dêixis, pois essas marcas funcionam como formas vazias que constituem as coordenadas da interação, atualizadas na produção de cada novo enunciado (Benveniste, 1976 [1966]). Essas coordenadas podem corresponder a elementos da própria superfície textual, localizando referentes textuais, ou a sujeitos ou entidades da interação, localizando entidades da cena de atenção conjunta. A partir da enunciação, instância constitutiva do enunciado (Fiorin, 2016 [1999]), é possível compreender o funcionamento desses dêiticos, os quais são representados de maneira prototípica por advérbios com valor temporal e espacial.

Embora pensemos inicialmente nos advérbios dêiticos para a sinalização espaço-temporal, o trecho apresentado por Koch (2015 [2004]) para mostrar o funcionamento dessa sinalização destaca os seguintes usos:

- a) A primeira vez que...
- b) Defronte da loja
- c) Depois

A aparição de “a primeira vez que...” aponta que, para a autora, não se trata somente de uma sinalização baseada na dêixis em si. Com efeito, Koch (2015 [2004]) parece estender a noção para uma ideia processual, similar ao conceito de aspecto proposto por Castilho (1968), não obstante, para esse autor, a ideia esteja marcada na língua em verbos somente. Além disso, a presença de “a primeira vez que...” e de “defronte da loja” sugere que as ocorrências da sinalização não se reduzem aos usos prototípicos de advérbios, mas se articula textualmente a partir de sintagmas complexos, os quais podem ser estruturados inclusive enquanto estruturas hipotáticas, como se verifica na relação lógico-semântica de temporalidade comentada anteriormente.

Uma questão a ser debatida quanto à sinalização espaço-temporal é que os articuladores de conteúdo proposicional não atuam apenas por meio da relação lógico-semântica de temporalidade, mas no nível intersequencial da justaposição. Desse modo, podemos dizer que ao menos os marcadores cujo valor semântico prototípico é temporal são capazes de desempenhar mais de uma função na construção textual. Também é válido perceber a

aproximação entre esses marcadores no nível intersequencial e os organizadores textuais. Nesse cenário, poderíamos dizer que a relação entre as duas classes de articuladores textuais é intercambiável, o que sugeriria uma possibilidade de atuação multifuncional em itens de valor prototípico espaço-temporal.

Considerando que há uma negociação de sentidos na interação e que os processos de referenciação são construídos a partir da cognição social e das experiências linguísticas, poderíamos também questionar uma perspectiva na qual as categorias de espaço e de tempo servem somente como sinalização espaço-temporal. Essa crítica já foi feita por Mondada (2008) em relação ao espaço, compreendido pela autora como um recurso para a ação regulado e configurado pela ação em si.

Em pesquisas sobre cartas escritas por presidentes, Maalej (2013) e Cabral e Santos (2016) também contestam as afirmações de que a dêixis pessoal serviria apenas como indicação da posição do enunciador na interação, reiterando que o fenômeno também aponta para as posições sociais e ideológicas dos indivíduos. Esse questionamento sobre a dêixis também foi atestado por Lima (2021) a respeito da dêixis espacial e temporal, as quais delimitam o espaço ou o momento discursivo para demarcar as fronteiras ideológicas de quem fala. Dessa forma, diríamos que há uma instauração enunciativa e, concomitantemente, uma regulação das categorias de espaço e de tempo conforme as demandas da interação, de modo que as propriedades espaciais e temporais também são perspectivadas com base nas experiências dos falantes e nas intencionalidades comunicativas no momento da produção textual.

A partir do próximo capítulo, direcionamos o nosso olhar para como constituímos e organizamos o *corpus* da pesquisa, bem como empreendemos a análise, a qual já está situada sob o ponto de vista do objeto a ser analisado e do espaço no qual o objeto se encontra.

CAPÍTULO 3 - DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são detalhados os componentes da metodologia responsável pela elaboração da presente pesquisa. O percurso metodológico visa facilitar a consecução dos objetivos previamente delineados e a compreensão do *corpus* analisado.

Os aspectos metodológicos estão organizados em três subtópicos. Inicialmente, são abordados os discursos de posse, que representam o gênero textual deste campo de investigação, sendo descritos quanto aos procedimentos para a definição de quais deles foram selecionados para a análise dos dados. Em seguida, há a contextualização acerca da seleção das deputadas federais responsáveis pelo pronunciamento dos discursos, com o detalhamento de seu histórico na carreira política (com isso, saberemos se é seu primeiro mandato, por exemplo), assim como informações relativas a marcadores sociais, a exemplo da idade e da escolaridade. Por último, procede-se à classificação da pesquisa, utilizando as propostas metodológicas de Mascarenhas (2018) e Paiva (2019).

3.1 Caracterização dos discursos de posse analisados

Com o intuito de caracterizarmos os discursos de posse de cada deputada, devemos inicialmente descrever como foi possível chegar ao material analisado. Nesse cenário, o *corpus* deste trabalho foi organizado a partir do acervo presente no Portal da Câmara dos Deputados. Esse acervo, conhecido como Base de Discursos, é constituído pelas gravações e pelas transcrições das sessões do Plenário na íntegra, de modo que se pode selecionar os trechos específicos em que há a fala de cada deputada.

No Portal das Câmara dos Deputados, há uma seção inserida na Atividade Legislativa intitulada Discursos e debates, na qual podemos pesquisar com base no orador, no período em que os discursos foram proferidos e nos assuntos que emergiram nos proferimentos. Para o objetivo desta Dissertação, focalizamos inicialmente a busca com base nos oradores, observando nos discursos das deputadas eleitas por cada estado aqueles que tinham as características prototípicas de um discurso de posse descritas no capítulo 1.

Ao lermos os discursos de posse, tomamos a decisão de analisar os discursos de posse das deputadas federais eleitas em São Paulo, tendo em vista se tratar do estado com maior número de deputadas e haver representantes em primeiro mandato e veteranas na Câmara dos Deputados. Ademais, outro critério utilizado foi a extensão dos discursos proferidos, os quais

deveriam ter pelo menos uma página de extensão, o que, em termos de quantidade de palavras, corresponderia a aproximadamente 300 palavras.

Não priorizamos as gravações porque o foco de nossa pesquisa recai sobre a atuação dos articuladores de conteúdo proposicional na dinâmica da construção dos discursos de posse, considerando exclusivamente sua manifestação linguística em suporte escrito. Dessa forma, elementos prosódicos e não verbais, como pausas, entonações, gestos e olhares, não foram contemplados na análise. Considerando que alguns desses discursos foram originalmente redigidos para leitura pública e posteriormente transcritos, o material de análise configura-se como retextualizações de retextualizações. As gravações em áudio ou vídeo foram consultadas exclusivamente para aferir a fidelidade das transcrições em relação à performance oral.

As transcrições, como destacado anteriormente, estão na Base dos Discursos e, ao visualizarmos uma delas, temos acesso a diferentes recursos que podem ser visualizados na Imagem 1, que se encontra a seguir.

Imagem 1 - Transcrição de discurso de posse

CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ



Sessão: 6.2023
Orador: Rosana Valle, PL-SP

Hora: 20:56 Fase: OD
Data: 14/02/2023

A SRA. ROSANA VALLE (Bloco/PL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Isso mesmo, Sr. Presidente! Boa noite, Presidente Gilberto Nascimento. Boa noite, meu colega Deputado Capitão Augusto, que me antecedeu. Eu falo pela primeira vez neste mandato para agradecer à população da minha região que me reelegeram com 216.437 votos. Sou muito agradecida pela votação expressiva que eu recebi, especialmente no litoral de São Paulo, Baixada Santista e Vale do Ribeira, sinal de que fizemos um trabalho sério nos últimos 4 anos, em que defendemos as bandeiras da nossa região. Entre elas, estão o Porto de Santos, o maior do nosso País. Portanto, reafirmo meu compromisso com a população da minha região. Infelizmente, hoje o Governo que assumiu o comando do Brasil não reflete minhas ideias e minhas convicções, mas eu não estarei nesta tribuna para xingar ninguém, nem para fazer oposição por oposição. Contem comigo como uma oposição inteligente, como uma oposição propositiva! Em tudo o que for bom para minha região e para o Brasil, contem com meu apoio, sim! Quero votar a reforma tributária, quero votar um projeto de lei que facilite a vida do pequeno e do médio empreendedores, quero votar uma nova tabela do Imposto de Renda, o qual tanto massacra nossa classe média. Eu já tenho uma lista daquilo que sou contra e daquilo em relação ao qual me posicionarei firmemente contra nesta Casa. Eu sou contra a criação de uma guarda nacional; sou contra a criação de uma moeda em conjunto com a Argentina; sou contra o estreitamento de relações com ditaduras como Venezuela e Cuba; sou contra o financiamento a bancos públicos de obras fora do País; e sou contra a construção de gasoduto na Argentina. Criei um projeto de lei para impedir que o BNDES financie estas obras públicas, enquanto nossa região, principalmente meu litoral, carece de investimentos e de obras. Lá, nós temos uma reivindicação centenária, a ligação seca entre duas cidades importantíssimas, que estão agregando o maior porto do Brasil. Refiro-me à ligação seca entre Santos e Guarujá, que precisa de 4 bilhões para acontecer, mas até hoje ela não foi feita. Acabo de criar, também, a Frente Parlamentar dos Portos Nacionais. Eu serei uma representante dos portos brasileiros no Congresso Nacional. Portanto, contem comigo! Contem com esta mulher caçara da Baixada Santista, que representa o Vale do Ribeira, para se posicionar, como eu fiz nos últimos 4 anos, de maneira firme, coerente, transparente e séria. Por isso é que eu fui reconduzida pela população para meu segundo mandato. Sr. Presidente, peço a V.Exa. que meu discurso seja divulgado pelos meios de comunicação desta Casa. Muito obrigada.

Fonte: Portal da Câmara dos Deputados³ (2025).

A Imagem 1 destaca no topo a sessão em que foi proferido o discurso, o deputado/orador, a hora e a data do proferimento, bem como a fase da sessão do Plenário em que o discurso ocorreu. Após essas notas taquigráficas, há o discurso de posse na íntegra, com

³ Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=6.2023&nuQuarto=2798343&nuOrador=1&nuInsercao=1&dtHorarioQuarto=20:56&sgFaseSessao=OD&Data=14/02/2023&txApelido=Rosana%20Valle,%20PL-SP&txFaseSessao=Ordem%20do%20Dia&txTipoSessao=Ordin%C3%A1ria%20-%20CD&dtHoraQuarto=20:56&txEtapa=>. Acesso em: 29 jan. 2025.

o nome da deputada em negrito, seguido de mais notas taquigráficas sobre a ordem e a revisão dos discursos quanto à transcrição.

Esclarecida a disposição dos discursos de posse dentro do acervo, voltamo-nos para os textos que foram selecionados para a análise. Com base nos critérios que detalhamos, os quais foram o gênero textual, a extensão do discurso e a delimitação para discursos de posse proferidos por deputadas eleitas em São Paulo, chegamos a cinco discursos, os quais são referentes às deputadas Erika Hilton, Juliana Cardoso, Luiza Erundina, Rosana Valle e Tabata Amaral.

Apresentamos no Quadro 6 algumas informações contextuais a respeito dos discursos, os quais formaram o *corpus* em dezembro de 2023.

Quadro 6 - Informações contextuais sobre os discursos de posse do *corpus*

Deputada	Sessão	Data
Erika Hilton	17.2023	08/03/2023
Juliana Cardoso	3.2023	07/02/2023
Luiza Erundina	164.2023	04/09/2023
Rosana Valle	6.2023	14/02/2023
Tabata Amaral	7.2023	15/02/2023

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Quadro 6, podemos perceber que se trata de discursos referentes a sessões distintas. Lembramos novamente que todos os discursos de posse não necessariamente são realizados em um mesmo momento. Ademais, nos baseamos nos apontamentos que fizemos sobre as características do discurso de posse no campo político, de modo que, mesmo havendo a possibilidade de uma das deputadas haver discursado anteriormente, a composição característica não foi constitutiva do que entendemos como o gênero textual “discurso de posse”.

É válido lembrar que todos os discursos de posse aqui analisados estão presentes na seção de Anexos, seguindo a ordem alfabética dos nomes das deputadas.

Neste momento, passamos para a contextualização a respeito da carreira e dos marcadores sociais de cada deputada.

3.2 As deputadas federais

Erika Hilton (EH) nasceu em 09 de dezembro de 1992, é natural de Franco da Rocha, São Paulo, e tem escolaridade de nível superior, sendo formada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Filiada ao PSOL de São Paulo, a deputada está em seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados e ganhou notoriedade por sua representatividade enquanto a primeira mulher trans e negra eleita na história do Brasil. Como mandato externo, Erika Hilton já havia atuado como vereadora na cidade de São Paulo. Atualmente, a deputada integra as seguintes comissões permanentes: Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial; Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; e Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família.

Juliana Cardoso (JC) nasceu em 22 de outubro de 1979, é natural de São Paulo, e tem escolaridade de nível superior, sendo formada em Tecnologia em Gestão Pública pela Universidade Nove de Julho. Filiada ao PT de São Paulo, a deputada está em seu primeiro mandato e é reconhecida por sua militância em prol dos direitos das crianças e dos indígenas. Como mandato externo, Juliana Cardoso já havia atuado como vereadora por quatro mandatos na cidade de São Paulo. Atualmente, a deputada integra as seguintes comissões permanentes: Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais; Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família; Comissão de Comunicação; Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família; Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; Comissão de Saúde; e Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais.

Luiza Erundina (LE) nasceu em 30 de novembro de 1934, é natural de Uiraúna, na Paraíba, e tem escolaridade de nível superior, tendo o título de Mestre em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Filiada ao PSOL de São Paulo, a deputada está em seu sétimo mandato consecutivo e é reconhecida por sua atuação política no campo progressista desde a década de 1960. Como mandatos externos, Luiza Erundina atuou como deputada estadual de São Paulo e como vereadora e prefeita da capital do estado. Atualmente, a deputada integra as seguintes comissões permanentes: Comissão de Legislação Participativa; Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial; Comissão de Comunicação; Comissão de Legislação Participativa.

Rosana Valle (RV) nasceu em 08 de maio de 1969, é natural de Santos, São Paulo, e tem escolaridade de nível superior, sendo formada em Jornalismo pela Universidade Católica

de Santos. Filiada ao PL de São Paulo, a deputada está em seu segundo mandato e ganhou notoriedade por sua atuação para viabilizar obras públicas, como a reforma da Ponte dos Barreiros, em São Vicente. Rosana Valle não tem outros mandatos externos. Atualmente, a deputada integra as seguintes comissões permanentes: Comissão de Turismo; Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; e Comissão de Viação e Transportes.

Tabata Amaral (TA) nasceu em 14 de novembro de 1993, é natural de São Paulo e tem escolaridade de nível superior, sendo formada em Ciências Políticas pela Universidade Harvard. Filiada ao PSB de São Paulo, a deputada está em seu segundo mandato e é reconhecida por suas contribuições no debate sobre a educação no Brasil. Atualmente, a deputada integra as seguintes comissões permanentes: Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania; Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e Comissão de Educação.

Sintetizamos as informações anteriormente apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 7 - Informações contextuais sobre as deputadas federais

	Erika Hilton	Juliana Cardoso	Luiza Erundina	Rosana Valle	Tabata Amaral
Data de nascimento	09/12/1992	22/10/1979	30/11/1934	08/05/1969	14/11/1993
Cidade natal	Franco da Rocha (SP)	São Paulo (SP)	Uiraúna (PB)	Santos (SP)	São Paulo (SP)
Escolaridade	Graduação	Graduação	Pós-graduação	Graduação	Graduação
Partido político	PSOL	PT	PSOL	PL	PSB
Primeiro mandato na Câmara	Sim	Sim	Não	Não	Não
Atuação política anterior	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Também consideramos pertinente acentuar algumas das razões pelas quais foram escolhidas as deputadas como sujeitos da pesquisa. Em primeiro lugar, as mulheres representam a minoria na Câmara dos Deputados e as suas produções textuais têm, por consequência, uma

menor representação em comparação com os discursos dos deputados. Em seguida, ainda são escassos os estudos sobre as deputadas da 57ª Legislatura e os seus discursos, de modo que esta pesquisa também serve como um registro de como algumas das deputadas (re)eleitas se (re)inseriram no campo político e usaram os discursos de posse como atestados de compromisso com o povo e com as agendas. Por fim, destacamos a relevância das cinco deputadas ao participarem ativamente de diferentes comissões e ao proporem agendas distintas para o mesmo estado, figurando como lideranças que conseguiram a (re)eleição no colégio eleitoral com maior número de votos no Brasil.

Após a apresentação das deputadas que proferiram os discursos de posse analisados nesta Dissertação, passamos para a caracterização da pesquisa.

3.3 Caracterização da pesquisa

Com o intuito de caracterizar esta pesquisa, baseamo-nos nas propostas de Mascarenhas (2018) e de Paiva (2019) a partir destes critérios: base lógica, abordagem do problema, nível, natureza, gênero, fonte de informação e procedimentos técnicos.

Em relação à base lógica da pesquisa, é definida inicialmente a dedução. De acordo com Oliveira (2010), a dedução é a busca por uma conclusão específica com base em generalizações já consolidadas. Nesse caso, partimos das categorizações prévias quanto aos articuladores textuais na ótica de Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]), de modo que buscamos examinar uma classe em específico para, posteriormente, tecer conclusões sobre seus usos nos discursos de posse das deputadas federais selecionados no *corpus*.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa demandou a perspectiva qualitativa. Para Silva e Menezes (2001), a pesquisa qualitativa preza pela relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, com a interpretação de fenômenos e atribuição de significados enquanto condições básicas para a abordagem. Considerando que os usos linguísticos-textuais são entendidos aqui como construções que se baseiam em fatores de ordem sociocognitiva (Koch; Cunha-Lima, 2004; Morato, 2023), o linguista deve investigar o modo como os significados para tais mecanismos se efetiva no exercício cotidiano da língua, descrevendo, com isso, as funções empregadas pelos sujeitos. Não obstante se trate de uma pesquisa qualitativa, apresentamos eventualmente dados numéricos como uma forma de aclarar os resultados encontrados nos dados da pesquisa.

Em relação ao nível da pesquisa, esta é uma investigação descritiva na medida em que os fenômenos são descritos de acordo com suas características e são comparados para

determinar a natureza de suas relações (Gil, 2008). No caso desta pesquisa, os articuladores de conteúdo proposicional são descritos dentro da perspectiva textual com base em suas semelhanças e diferenças nos segmentos textuais, aproximando-se, em certa medida, do nível explicativo ao se buscar explicar o padrão de funcionamento no *corpus*.

Em relação à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, o que vai ao encontro do nível da pesquisa, pois, como apontam Prodanov e Freitas (2013), pesquisas básicas não são direcionadas diretamente para a aplicação prática. Assim, a descrição do objeto aqui cumpre, na verdade, a função de auxiliar na compreensão de um fenômeno na dimensão textual dentro do panorama científico.

Em relação ao gênero, é definida a pesquisa empírica. Os dados linguísticos são observáveis e passíveis de análise com base em seu funcionamento concreto nos discursos de posse. Nesse sentido, a análise linguística no âmbito textual constitui uma atividade empírica (Paiva, 2019).

Em relação às fontes de informação, recorreremos às fontes secundárias, tendo em vista que os materiais analisados, isto é, os discursos de posse, foram elaborados por outrem e têm natureza diversa ao propósito científico (Severino, 2007). Nesta pesquisa, como já afirmamos, as fontes foram produzidas com base nos discursos de posse proferidos pelas deputadas federais de São Paulo eleitas em 2022.

Em relação ao procedimento técnico, a pesquisa é documental. Segundo Mascarenhas (2018), as fontes de análise, que, aqui, são os discursos de posse das deputadas federais, se propunham inicialmente a apresentar as políticas no cenário da 57ª legislatura, não havendo, assim, conexão imediata com os estudos linguísticos. Entretanto, ao proporcionar enunciados realizados dentro de um processo enunciativo e sob o escopo do gênero “discurso de posse”, esses textos podem contribuir para a descrição de fenômenos da língua.

Seguimos agora para os parâmetros de análise dos articuladores de conteúdo proposicional inscritos nos discursos de posse das deputadas federais.

3.4 Procedimentos e parâmetros de análise dos articuladores de conteúdo proposicional

Como apontado anteriormente, construímos o *corpus* por meio dos discursos transcritos no Portal da Câmara dos Deputados. A partir dos discursos transcritos, retiramos os dados do portal e o colocamos no Google Documents, plataforma na qual realizamos a marcação dos articuladores de conteúdo proposicional, colocando-os pela ordem de ocorrência nos discursos e, posteriormente, dividindo-os com base na sua função prototípica.

A divisão com base nas funções dos articuladores de conteúdo proposicional é uma alternativa para verificarmos se há, de alguma maneira, uma diferença entre os subgrupos quanto à atuação multifuncional. Assim, podemos distinguir de modo mais específico como a multifuncionalidade se dá em uma classe de articuladores textuais.

Esses procedimentos são necessários para identificar os articuladores de conteúdo proposicional de maneira mais efetiva nos discursos de posse. Contudo, se pensarmos nos objetivos específicos desta pesquisa, os quais se propõem a comparar segmentos textuais e a discutir a proposta de Koch (2015 [2004]) para os articuladores textuais, percebemos que ainda falta uma definição mais clara do que seria o segmento textual e como ele poderia ser delimitado a fim de realizarmos uma comparação.

A questão da delimitação de um tamanho para o segmento textual parece complexa tendo em vista que buscamos lidar com a atuação multifuncional de um articulador textual. Partimos, inicialmente, do funcionamento prototípico analisado por Koch (2014 [2008]), o que nos leva a conceber o segmento textual para o articulador de conteúdo proposicional como a própria proposição. Nesse caso, estaríamos lidando com uma perspectiva textual mais voltada à sequenciação de enunciados, o que não está de acordo com a concepção de texto não apenas enquanto um produto, mas como um processo, um artefato dinâmico. Por tal razão e por buscarmos compreender a multifuncionalidade, não nos limitamos a ver o enunciado em si, mas a ver também a progressão textual com base em elementos constitutivos da superfície textual. Essa ampliação é relevante para seguirmos a proposta de Beaugrande e Dressler (1996) de coerência estruturada por uma rede de conceitos e relações baseada em tópicos centrais.

Nesse sentido, baseamo-nos na recorrência de objetos de discurso e nas suas recategorizações, bem como na sequenciação frástica, de modo a perceber se os articuladores de conteúdo proposicional, quando examinados além do limite da proposição, cumprem funções discursivo-argumentativas ou de outra classe de articuladores textuais. Entendemos, com isso, que o segmento textual é um fragmento do texto de tamanho variável e cuja localização, embora ainda constitua uma abstração por parte de quem pesquisa, pode ser relativamente definida com base na força de ligação entre os conceitos instaurados a partir dos objetos de discurso e da sequenciação realizada a partir dos articuladores textuais.

Para os casos de análises de segmentos textuais, optamos pela criação de códigos com o intuito de organizarmos os articuladores de conteúdo proposicional por ordem de aparição em cada discurso. Assim, o código é estruturado primeiramente com as letras iniciais do nome e do sobrenome da deputada federal. Em seguida, usamos um hífen para facilitar a leitura da função prototípica do articulador de conteúdo proposicional, a qual também passou por siglificação

para o código. Por fim, enumeramos a ocorrência com base na ordem de aparição desses articuladores dentro da ordem das funções específicas.

Apresentamos no Quadro 8 as siglas necessárias para a formação dos códigos referentes aos usos dos articuladores de conteúdo proposicional.

Quadro 8 - Siglas utilizadas para os códigos

		Sigla
Deputadas federais	Erika Hilton	EH
	Juliana Cardoso	JC
	Luiza Erundina	LE
	Rosana Valle	RV
	Tabata Amaral	TA
Funções dos articuladores de conteúdo proposicional	Relação lógico-semântica	LS
	Sinalização espaço-temporal	ET

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Com base na explicação do último parágrafo e nas informações contidas no Quadro 8, trazemos um exemplo de como se constitui o código de uma análise. Suponhamos que analisaremos a segunda ocorrência no discurso de Rosana Valle de um articulador cuja função prototípica é de estabelecimento de uma relação lógico-semântica. Nesse caso, a sigla que utilizamos para essa ocorrência é RV-LS02. Assim, apresentamos a sigla juntamente com o segmento textual no qual podemos situar a ocorrência.

Em casos de exemplificação dos discursos de posse quanto à estrutura de cada texto, optamos por utilizar as iniciais das deputadas seguidas pela numeração. Por exemplo, ao tratarmos das características específicas do discurso de posse de Luiza Erundina, no primeiro segmento escolhido, utilizamos LE01. Desse modo, analisamos a produção como um todo por suas particularidades e, em outro momento, explicamos o funcionamento dos articuladores para os segmentos textuais em que se inserem.

Outra questão relevante sobre os parâmetros de análise está na extensão do articulador de conteúdo proposicional em si. Como estamos tratando de elementos que desempenham funções textuais e cuja articulação não está limitada a um item linguístico em si, no momento da marcação dos articuladores, apontamos não apenas elementos que constituem o próprio

núcleo sintagmático, como advérbios dêiticos simples (“hoje”), mas também locuções e orações, desde que esses elementos pudessem ser considerados articuladores de conteúdo proposicional.

Também é válido mencionar que a existência da relação lógico-semântica de temporalidade e da função de sinalização espaço-temporal traz um questionamento metodológico em relação a como classificar a função prototípica do articulador textual. Para tanto, em casos de expressões cujo valor semântico fosse temporal, definimos como critério de decisão a referência ao momento da enunciação na dinâmica entre o locutor e os seus interlocutores. Assim, em sequências narrativas cujo agente não fosse o locutor ou o possível interlocutor do discurso, procedemos com a perspectiva de que, naquela ocorrência, houve uma relação de temporalidade ao invés de uma sinalização espaço-temporal própria da interação.

Para a análise textual empreendida nesta Dissertação, apresentamos inicialmente uma descrição dos discursos de posse das deputadas, utilizando três exemplos de trechos de cada discurso para atestar a estrutura composicional com base nos tópicos e no estilo. Para a análise dos articuladores textuais, focalizamos 20 (vinte) ocorrências de segmentos. Cada discurso teve quatro ocorrências analisadas, sendo duas correspondentes à subclasse de relações lógico-semânticas e duas correspondentes à subclasse de sinalização espaço-temporal. Acreditamos que esse conjunto de exemplos é suficiente para conseguirmos identificar semelhanças e diferenças nas estruturas dos discursos e, sobretudo, rastrear as diferenças entre as subclasses, destacando os papéis exercidos pelos articuladores além da função prototípica atribuída a eles.

Com esses esclarecimentos, prosseguimos para a descrição e a análise dos dados pertencentes ao *corpus*.

CAPÍTULO 4 - A MULTIFUNCIONALIDADE DOS ARTICULADORES: ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é dedicado à análise das ocorrências dos articuladores de conteúdo proposicional presentes no *corpus* da pesquisa, a fim de compreender a atuação multifuncional desses articuladores nos discursos de posse de deputadas federais eleitas em 2022.

Em um primeiro momento, descrevemos os discursos de posse do *corpus* a partir de componentes textuais quanto à estrutura do gênero. Em seguida, dedicamo-nos à descrição das ocorrências no *corpus*, que são analisadas com base nos critérios descritos na seção metodológica. Por fim, fazemos uma síntese analítica dos resultados encontrados.

4.1 As características dos discursos de posse no *corpus*

Para procedermos à análise dos articuladores no discurso de posse, é relevante descrevermos cada discurso com base em seus tópicos e em seu estilo. Sendo assim, apresentamos a seguir o Quadro 9, que traz as características do discurso de Erika Hilton.

Quadro 9 - Características do discurso de posse de Erika Hilton

Tópicos	Importância da assunção do mandato parlamentar por transexuais e travestis Luta das mulheres pela construção de modelo de sociedade inclusiva Necessidade de enfrentamento da violência contra a mulher no País Transcurso do Dia Internacional da Mulher Presença das mulheres guerreiras em papéis de destaque Chegada de representantes transexuais na Câmara dos Deputados
Estilo	Uso de modalidade deôntica e volitiva Usos mais prototípicos da escrita formal Usos de pronomes da primeira pessoa do singular e do plural Usos de vocativos Projeções e desejos para o futuro - uso do subjuntivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 9 salienta algumas recorrências sobre o gênero textual “discurso de posse” no discurso de Erika Hilton. Em seu texto, a deputada trata de tópicos relacionados à importância da luta das mulheres, das pessoas transexuais e das travestis no campo político, tópicos que se articulam no discurso enquanto parte da agenda política, uma necessidade da gestão para o futuro e um impasse político a ser superado.

Erika Hilton estabelece a representatividade como um dos focos de sua agenda parlamentar, tal qual se verifica no exemplo seguinte.

EH01 - Nós não poderemos falar em democracia plena se todos os indivíduos da sociedade brasileira não tiverem representação nos assentos desta Casa de Leis, não tiverem representação neste espaço legislativo.

Esse trecho sintetiza algumas das principais características do discurso de posse de Erika Hilton expostas no Quadro 9. Em primeiro lugar, conseguimos observar o uso da modalidade alética (“não poderemos”), em que, embora denote possibilidade, há também um valor deôntico de obrigação, pois a deputada enxerga como obrigatória a presença de diferentes pessoas para a ação democrática. Nesse bojo, temos ainda o uso de objetos de discurso que ativam conhecimentos relacionados ao gênero textual e ao campo em que se insere, como “democracia plena”, “esta Casa de Leis” e “este espaço legislativo”. Esses usos demonstram a adequação da fala da deputada às expectativas sobre o gênero e da orientação de seus enunciados para uma proposição de união entre classes minoritárias na Câmara, a exemplo das mulheres.

EH02 - Quero chamar o Parlamento brasileiro a olhar para as políticas em prol das mulheres, para a vida das mulheres, e a se comprometer cada vez mais com a construção de uma sociedade melhor e mais digna para todas nós.

EH03 - Que tenhamos uma legislatura que se preocupe com a equidade, que se preocupe com a paridade, que não transforme as pautas sobre nossas vidas em guerras ideológicas, mas que lembre que a Constituição brasileira e os direitos dos cidadãos devem ser estendidos ao conjunto plural e diverso de todas as mulheres brasileiras!

Um dos mecanismos utilizados para a articulação temática é o estabelecimento de cadeias referenciais no discurso de Erika Hilton, que frequentemente retoma o referente “mulheres” a partir de predicções e de nominalizações, a exemplo de “outras mulheres aguerridas” e de “as mulheres lutadoras do nosso Brasil”, bem como de anáforas indiretas relativas à democracia, como na instauração dos conceitos de paridade e de equidade ao longo do discurso. Esses processos referenciais ocorrem concomitantemente a articuladores textuais que auxiliam na separação de macroatos de fala, como podemos identificar no uso dos metadiscursivos “quero reforçar” e “é preciso” para destacar as pautas políticas destacadas no

desenvolvimento do discurso de posse. Esses usos metadiscursivos ainda estão estruturados no texto por meio de modalizações aléticas (“preciso”) e volitivas (“quero”), indicando os desejos da deputada e os caminhos possíveis/necessários para serem concretizados, tal como verificamos em EH02 e EH03.

É importante notar que, embora se trate do primeiro mandato de Erika Hilton na Câmara dos Deputados, a deputada não realizou uma apresentação prototípica. Ao contrário, a política, após agradecer, predica a respeito da chegada das primeiras representantes transexuais e travestis no espaço parlamentar sem contar sobre a sua história de vida nem utilizar pronomes da primeira pessoa do singular em um primeiro momento. A partir disso, a deputada opta por usar a primeira pessoa do plural e, com o uso da modalidade deôntica, indicar a necessidade de mudanças políticas com o intuito de refletir sobre o conceito de democracia a partir da representatividade de sujeitos marginalizados, entre os quais estão as pessoas transexuais, como Erika Hilton.

As decisões estilísticas quanto aos pronomes e às modalidades parecem ter relação com a argumentação do discurso de posse de Erika Hilton. Ao alternar entre suas convicções pessoais e o papel coletivo na agência política, os pronomes “eu” e “nós” permitem observar que a deputada tenta não se restringir a suas opiniões pessoais, destacando como sua agenda política é relevante para a construção de um ambiente democrático e que precisa de uma mobilização geral. É pela percepção de uma agência coletiva que os articuladores metadiscursivos apontam para os elementos mais relevantes do discurso de posse e do envolvimento da deputada com os tópicos. Além disso, os articuladores discursivo-argumentativos, em especial os de valor conjuntivo (“e”), e os vocativos auxiliam na orientação argumentativa e na interação durante o proferimento do discurso, de modo que podemos perceber como diferentes estratégias textuais são combinadas a fim de construir sentidos de acordo com o projeto de dizer da deputada.

Passemos para o Quadro 10, que apresenta elementos concernentes ao discurso de posse de Juliana Cardoso.

Quadro 10 - Características do discurso de posse de Juliana Cardoso

Tópicos	História pública e pessoal da oradora Pessoas envolvidas na luta política Focos da agenda política no mandato Pobreza e mortes como marcas do Governo Jair Bolsonaro
Estilo	Usos mais prototípicos da oralidade formal Usos de pronomes da primeira pessoa do singular e do plural

	Usos de vocativos Assertividade sobre o conteúdo proposicional
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Quadro 10, notamos que os tópicos do discurso de posse de Juliana Cardoso abarcam a história pessoal e a carreira política da deputada, a agenda política e a crítica à oposição. Nesse sentido, há a manutenção de tópicos recorrentes nesse gênero textual e o uso dos pronomes da primeira pessoa do singular e do plural para o estabelecimento do contexto imediato, a narração e a afirmação da deputada enquanto sujeito associado a um espectro político de esquerda.

JC01 - Foi a classe trabalhadora que me conduziu até aqui, para ser contemporânea e aprender com a Deputada Benedita da Silva, com a Deputada Maria do Rosário, com a minha querida Deputada Ana Paula Lima, com a nossa querida Deputada Erika Kokay, com a bancada do PSOL, que também chega na frente com tantas mulheres, e com outras mulheres jovens que estão neste Parlamento.

O uso dos pronomes, porém, ao contrário do discurso de Erika Hilton, concentra-se na primeira pessoa do singular, o que talvez se justifique pelos usos da modalidade oral, pela apropriação da história como experiência particular e pela tentativa de demonstrar maior assertividade sobre o dito. Quando nos referimos a uma maior assertividade, queremos dizer que os enunciados do texto não apresentam modalizações de natureza epistêmica, deontica ou afim. Assim, não obstante esteja em seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados, a deputada parece construir o discurso de posse de forma a demonstrar controle sobre as práticas discursivas do campo e constituir-se como figura de autoridade. Uma possível justificativa para esse controle na construção do discurso está na experiência de Juliana Cardoso como vereadora por diferentes mandatos, o que a insere em um conjunto de práticas discursivas com as quais ela já está habituada em virtude de suas demandas no campo político.

JC02 - Nosso mandato vai ser instrumento da luta pelas mulheres, pelo Sistema Único de Saúde, pela defesa do serviço público, das lutas pela moradia digna, assistência social e direitos humanos. Nós vamos dizer "sim" à população LGBTQI+. Nós vamos dizer "sim" aos imigrantes. Nós vamos lutar pela nossa juventude e pela defesa do povo pobre.

JC03 - Sr. Presidente, quero só mais 1 minuto para dizer o seguinte: senhores e senhoras que defendem o Sr. Jair Messias Bolsonaro, vocês foram senhores da morte, foram senhores da pobreza. Vocês foram senhores e senhoras que trouxeram para o nosso Brasil mais mortes, principalmente do meu povo indígena. Então, vocês não vão, com seus discursos "*é ladrão*", "*é isso*", "*é aquilo*"... Basta olharmos para tudo aquilo que vocês fizeram nesses 4 anos para entendermos quem é, de fato, o ladrão; quem, de fato, causou tantas mortes à classe trabalhadora, ao povo brasileiro.

É perceptível que o estilo do discurso de posse de Juliana Cardoso apresenta marcas da oralidade formal, na medida em que há a busca pela marcação dos argumentos externos, a manutenção da ordem direta das sentenças e o uso recorrente de locuções verbais com o verbo “ir”, marcas percebidas em JC02. Além disso, a estratégia interacional do uso de vocativos permanece como uma característica prototípica desse gênero textual.

Outra característica sobre o estilo do discurso de posse de Juliana Cardoso diz respeito à assertividade sobre o conteúdo proposicional. Não obstante possamos identificar articuladores metadiscursivos modalizadores, a exemplo de “eu preciso estar aqui”, o discurso apresenta enunciados sobre os quais a deputada expressa assertividade.

Em JC03, essa assertividade está presente em afirmações sobre a responsabilidade dos eventos ocorridos na gestão de Jair Bolsonaro durante a presidência. Ao ativarmos nossos conhecimentos de mundo acerca das ações de Bolsonaro nos anos críticos da pandemia de COVID-19, conseguimos compreender por que Juliana Cardoso chama o ex-presidente e seus apoiadores de “senhores da morte” e de “senhores da pobreza”. Sendo uma deputada alinhada à esquerda do espectro político e defensora dos direitos dos indígenas, Juliana Cardoso precisa adotar uma postura firme em seu discurso de posse de modo a atestar sua discordância com as ações da gestão anterior e apontar a seus companheiros de Câmara e a seus eleitores como ela conduzirá suas atividades parlamentares em sua primeira gestão.

Prossigamos para o Quadro 11, relativo ao discurso de posse de Luiza Erundina.

Quadro 11 - Características do discurso de posse de Luiza Erundina

Tópicos	Retorno às atividades parlamentares Realização de iniciativas legislativas Falecimento e feitos de José Gregori Apoios durante a convalescência Compromissos enquanto deputada
----------------	--

Estilo	Uso de modalidade alética e volitiva Usos mais prototípicos da escrita formal Usos da primeira pessoa do singular e do plural Usos de vocativos
---------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Considerando que Luiza Erundina ressaltou a instabilidade na saúde, mas, argumentativamente, tentou demonstrar seu envolvimento com a política mesmo em circunstâncias adversas, torna-se justificável o aparecimento da modalidade alética para salientar as capacidades da deputada, como se verifica no exemplo a seguir.

LE01 - Nesse período de tempo, passei por problemas de saúde, mas continuei acompanhando a distância tudo o que acontecia nesta Casa. Consegui produzir certa quantidade de iniciativas legislativas que, com o apoio bastante importante das minhas equipes de São Paulo e aqui de Brasília, poderei apresentar oportunamente, inclusive com propostas de emenda constitucional, que estão a tramitar nesta Casa, porque o mandato não pode ter licença, não pode ter férias.

Nesse contexto, em virtude de a convalescença se tratar de uma experiência individual, o surgimento de pronomes de primeira pessoa do singular também se justifica para direcionar a atenção para a deputada como sujeito passível de dificuldades tais qual qualquer indivíduo.

LE02 - Sr. Presidente, nesta data, quero registrar dois fatos de muita gravidade e que nos causa bastante tristeza. O primeiro foi o falecimento no domingo, dia 3 de setembro, do Dr. José Gregori, ex-Ministro do Governo Fernando Henrique Cardoso, um destacado militante da defesa do Estado Democrático de Direito e dos direitos humanos.

LE03 - Por tudo isso, animei-me e recuperei-me dentro dos limites das minhas condições, mas a ciência me ajudou, além do apoio incondicional do Senhor maior da vida, que é Deus, e aqui estamos de volta para prestar nosso modesto trabalho e nossa participação naquilo que é necessário e importante na defesa dos interesses do nosso povo.

Ademais, o uso da primeira pessoa do singular não parece voltado apenas para o relato individual, mas também para o papel da deputada na luta por propostas democráticas diante das adversidades, o que fica mais evidente no encerramento do texto em LE03, no qual o arremate argumentativo leva a uma mudança para os pronomes de primeira pessoa do plural. Assim, os

projetos de Luiza Erundina são vistos enquanto uma constatação do comprometimento parlamentar e, ao mesmo tempo, uma construção coletiva baseada na ideologia política.

Não obstante esse discurso seja o de menor extensão no *corpus* da pesquisa, a deputada demonstra controle sobre o discurso, na medida em que, mesmo ao introduzir tópicos aparentemente distantes dos pontos mais relevantes, a exemplo da nota de falecimento de José Gregori, a deputada alia tal comentário ao fato de o indivíduo ter convicções políticas similares às dela. Podemos notar essa estratégia argumentativa quando, no encerramento, a autora utiliza o articulador “por tudo isso”, o qual retoma as porções textuais anteriores e direciona para o compromisso da deputada e para o alinhamento de suas ações às necessidades do povo brasileiro em demandas realizadas em conjunto no campo político.

No entanto, há um ponto a ser mencionado sobre o controle do discurso de Luiza Erundina. Não obstante a deputada demonstre que seu estilo e seus tópicos estejam adequados às estruturas esperadas em um discurso de posse, em LE02, a deputada diz que deseja registrar dois fatos graves e menciona apenas a morte de José Gregori. Há, portanto, a falta de outro fato grave e causador de tristeza, o que significa que Luiza Erundina possivelmente esqueceu desse segundo fato ou deseja somente fazer menção a José Gregori. Essa “falha” indica que a deputada produziu seu discurso enquanto enunciava⁴ e pode dar indícios de que o maior tempo de exercício político permite o relaxamento na produção discursiva, podendo gerar incoerências locais que dificilmente serão localizadas em textos de deputadas com menor tempo de exercício, pois elas se policiam durante as atividades dentro do campo.

Sigamos para o Quadro 12, que trata do discurso de posse de Rosana Valle.

Quadro 12 - Características do discurso de posse de Rosana Valle

Tópicos	Apoio dos cidadãos para a reeleição da deputada Papel de oposição propositiva Pontos de divergência em relação à oposição Contrapropostas à visão do Governo vigente Recondução ao cargo de deputada
Estilo	Uso de modalidade volitiva Usos mais prototípicos da escrita formal Usos de pronomes da primeira pessoa do singular Usos de vocativos Exemplificações

⁴ Verificamos o registro audiovisual do pronunciamento de Luiza Erundina e confirmamos que a deputada não leu seu discurso. É válido lembrar que as incoerências não são restritas a textos orais ou escritos, pois podem estar presentes em qualquer produção discursiva. No entanto, a leitura do texto para os demais poderia servir como um apoio à deputada para não esquecer de algum tópico discursivo, o que não ocorre nessa produção oral em análise.

	Assertividade sobre o conteúdo proposicional
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 12 nos permite observar a construção do discurso de posse de Rosana Valle enquanto um sujeito político experiente e capaz de agir mesmo em contextos nos quais os adversários políticos têm proposições distintas.

No exemplo a seguir, é possível verificar o agradecimento da deputada aos seus eleitores enquanto um dos macroatos de fala característicos do discurso de posse.

RV01 - Sou muito agradecida pela votação expressiva que eu recebi, especialmente no litoral de São Paulo, Baixada Santista e Vale do Ribeira, sinal de que fizemos um trabalho sério nos últimos 4 anos, em que defendemos as bandeiras da nossa região. Entre elas, estão o Porto de Santos, o maior do nosso País. Portanto, reafirmo meu compromisso com a população da minha região.

Em RV01, Rosana Valle inicia a partir de uma saudação aos presentes no contexto imediato e de um agradecimento para aqueles que possibilitaram a sua permanência no cargo de deputada federal, indicando, nesse momento, as ações realizadas anteriormente. Essa descrição parece servir como uma justificção para a sua presença no campo político e para a percepção de que a deputada tem um compromisso com os cidadãos e um conhecimento de como lidar com as demandas do campo.

RV02 - Contem comigo como uma oposição inteligente, como uma oposição propositiva! Em tudo o que for bom para minha região e para o Brasil, contem com meu apoio, sim! Quero votar a reforma tributária, quero votar um projeto de lei que facilite a vida do pequeno e do médio empreendedores, quero votar uma nova tabela do Imposto de Renda, o qual tanto massacra nossa classe média. Eu já tenho uma lista daquilo que sou contra e daquilo em relação ao qual me posicionarei firmemente contra nesta Casa.

RV03 - Portanto, contem comigo! Contem com esta mulher caiçara da Baixada Santista, que representa o Vale do Ribeira, para se posicionar, como eu fiz nos últimos 4 anos, de maneira firme, coerente, transparente e séria. Por isso é que eu fui reconduzida pela população para meu segundo mandato.

Além disso, invocando sua experiência no campo político, a deputada indicia ter maior controle sobre seus projetos futuros, indo ao encontro da recorrência da modalidade volitiva no texto (“quero votar”). O uso da modalidade volitiva nesse trecho permite uma inferência a partir da noção de “oposição propositiva”, pois, ao caracterizar um tipo de oposição, Rosana Valle deixa implícito que existem oposições que não são propositivas, mostrando-se contrária a esse grupo. Nesse sentido, podemos dizer que o discurso de posse de Rosana Valle adquire um caráter prototipicamente argumentativo, utilizando, para tanto, exemplificações e articuladores na construção do projeto de dizer da deputada.

Por se tratar de um discurso em que há uma visada argumentativa mais explícita a partir da construção dos segmentos com articuladores discursivo-argumentativos, era de se esperar um arremate no encerramento, construção que se verifica no texto juntamente com uma indicação da deputada para os interlocutores sobre sua disposição ao trabalho coletivo. Ao se categorizar como uma oposição propositiva, a deputada não apenas enumera suas atitudes na carreira política em favor da comunidade, mas Rosana Valle também se volta para os demais cidadãos do campo político a fim de mostrar sua disposição para continuar agindo com base nos seus princípios e na sua história, elementos retomados após “portanto, contem comigo”.

Em RV03, temos um segmento que sintetiza as principais características do discurso de posse de Rosana Valle. Inicialmente, encontramos um articulador discursivo-argumentativo (“portanto”) seguido por um endereçamento aos eleitores e pelo uso de formas na primeira pessoa do singular. O compromisso de Rosana Valle para a atuação política é ainda atestado por outro articulador discursivo-argumentativo (“como eu fiz nos últimos 4 anos”) e predicado como uma atuação “firme, coerente, transparente e séria”. O arremate argumentativo é realizado com o uso de “por isso” e o lembrete de que a deputada foi não somente reeleita, mas “reconduzida pela população”. Essa junção de elementos mostra que Rosana Valle é a deputada com o discurso mais prototípico quanto à retórica clássica, em que há um encadeamento de enunciados com uso de articuladores e uma progressão dos elementos em favor da tese de que a deputada é a pessoa mais compromissada e adequada para o cargo.

Finalizemos com a apresentação do Quadro 13, o qual apresenta características do discurso de posse de Tabata Amaral.

Quadro 13 - Características do discurso de posse de Tabata Amaral

Tópicos	Dia 26 de agosto de 2021 Possibilidade de sonhos Malefícios causados pela ausência de política Perspectivas sobre a educação brasileira Saúde mental Reivindicações para o futuro Origem da deputada Responsabilidade como deputada progressista mais votada Forma de trabalho para ação política
Estilo	Usos isolados de modalidade deôntica Usos mais prototípicos da oralidade formal Usos de pronomes da primeira pessoa do singular e do plural Usos de vocativos Assertividade sobre o conteúdo proposicional

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No discurso de maior extensão do *corpus*, há a mobilização de diferentes tópicos, os quais são instaurados não necessariamente por uma adjacência de tópicos ou por anáforas indiretas relacionadas à democracia, o que, à primeira vista, poderia indicar alguma sorte de digressão por parte de Tabata Amaral na condução do discurso. No entanto, as discussões em torno da educação e da saúde mental pertencem ao escopo das ações de políticas públicas, evidenciando que, embora não haja uma estratégia de continuidade temática direta, a coerência do texto pode se estabelecer por meio dos conhecimentos sobre o campo político, as suas demandas e as ações democráticas.

TA01 - A ausência da política tira vidas; a convivência nos faz retroceder. O Brasil, nesses últimos anos, atingiu recordes assustadores na fome, no número de crianças dormindo nas ruas, no desmatamento, no feminicídio. Andamos 20 anos para trás quando falamos de abandono e evasão escolar, isso num contexto em que aqueles que não terminam o ensino médio vivem 3 ou 4 anos a menos.

Em TA01, poderíamos pensar que haveria uma incoerência do ponto de vista da introdução dos tópicos, pois Tabata Amaral inicia seu discurso ao lembrar do dia 26 de agosto de 2021 e, posteriormente, fala sobre a possibilidade de sonhos quando há incentivos para isso. Ao tratar dos malefícios causados pela ausência de política, entendemos que a deputada está contrapondo as problemáticas do Brasil e as vitórias em sua história pública e privada, as quais conduziram Tabata Amaral até a posição atual em que pode contribuir para a mudança da

situação do país. Nesse caso, percebemos que Tabata Amaral constrói um discurso de posse cuja articulação demanda ainda mais o uso de inferências e o acionamento de *frames* para a construção da coerência. Com isso, conseguimos entender que se trata de uma construção textual mais complexa que os demais discursos analisados e que a deputada, sendo uma política alinhada à centro-esquerda, pretende combater elementos inseridos no segmento, como “a fome”, “o desmatamento”, “o feminicídio” e “o abandono e evasão escolar”.

TA02 - A educação é vida, mas, do mesmo jeito, a falta de educação é morte. Nós temos um desafio imenso pela frente: revolucionar a nossa educação; aprovar o Marco Legal do Ensino Técnico, pelo qual eu luto há mais de 3 anos; a poupança ensino médio; lutar pelo nosso meio ambiente; incentivar a criação de empregos verdes; garantir que nossos Municípios estejam preparados para enfrentar as mudanças do clima.

Além disso, não obstante a condução do discurso de Tabata Amaral possa aparentar dispersão, ainda há linguisticamente objetos de discurso que permitem a transição e a conexão entre os tópicos, como ocorre em “a ausência da política” no tópico Malefícios causados pela ausência de política e em “a falta de educação” no tópico Perspectivas sobre a educação brasileira, conexão textual estabelecida entre TA01 e TA02. Nesse sentido, percebemos que a coerência do discurso tem, em um primeiro momento, maior projeção sobre os conhecimentos do interlocutor, mas a deputada ainda utiliza pistas linguísticas para a construção dos sentidos no texto.

TA03 - Carrego com muita honra a responsabilidade de ser a Deputada progressista mais votada do Brasil. Mas não irei me aquietar enquanto formos tão poucos aqui na política. Seguirei trabalhando de domingo a domingo, manhã, tarde e noite, com firmeza e coragem até o dia em que o filho do rico e o filho da Vila Missionária tenham as mesmas oportunidades.

Entre os discursos de posse do *corpus*, percebemos que o discurso de Tabata Amaral é aquele com menos ocorrências de modalizações sobre o conteúdo proposicional, aparecendo, de maneira isolada, casos de modalidade deôntica (“não irei me aquietar”; “seguirei trabalhando”), o que vai ao encontro das características sobre o gênero textual. Nesses casos de modalidade deôntica, podemos notar as perífrases com o verbo “ir”, as quais são prototípicas na oralidade. Nesse contexto, a partir da continuidade estilística do discurso, notamos que os usos estão mais próximos de registros formais, utilizando, inclusive, a ênclise como colocação

pronominal. Ainda sobre a ausência de modalizações, essa falta faz com que, por parte da deputada, haja um maior comprometimento com o dito, havendo, portanto, um caráter assertivo sobre o conteúdo proposicional.

Não obstante Tabata Amaral demonstre conhecimento sobre a estrutura do gênero textual, percebemos, como mencionado anteriormente, que os tópicos são construídos de um modo diferente dos demais discursos e, nesse contexto, podemos notar que a história pessoal da deputada não aparece na apresentação, mas constitui uma transição do desenvolvimento do texto para o encerramento. Essa estratégia de Tabata Amaral parece cumprir um propósito argumentativo na medida em que, ao indicar as perdas e as dificuldades ao longo da vida, tenta aproximar as vivências da deputada e as experiências de seus possíveis eleitores, aos quais ela se mostra como uma representante direta. Assim, após narrar sua história, Tabata Amaral afirma seu compromisso com a atuação política, o que parece constituir uma recorrência nos discursos de posse das deputadas com experiência no cargo.

A partir da descrição dos elementos constitutivos dos discursos de posse do *corpus*, conseguimos notar que há, nos discursos das deputadas com experiência no cargo, segmentos textuais com intenção argumentativa. Tomemos como exemplo o discurso de Rosana Valle, baseado na modalidade polêmica, pois se apoia em teses antagônicas para se chegar ao projeto de dizer da deputada enquanto uma figura engajada nas ações políticas. Nos discursos das deputadas federais em primeiro mandato, isto é, Erika Hilton e Juliana Cardoso, podemos perceber que as semelhanças estão sobretudo no estilo e no destaque para a agenda política das deputadas. Apesar de estar iniciando sua história política na Câmara dos Deputados, Erika Hilton, ao contrário de Juliana Cardoso, não fala sobre sua história pessoal, o que pode um aspecto estilístico de seus discursos ou o entendimento de que sua presença naquela instituição já é parte constitutiva de sua história e de sua agenda.

Com o estabelecimento de tais características sobre os discursos de posse do *corpus*, podemos nos debruçar sobre os articuladores textuais nos textos das deputadas. Sendo assim, apresentamos a seguir a Tabela 1, na qual estão as ocorrências de todas as classes de articuladores presentes no *corpus*.

Tabela 1 - Ocorrências dos articuladores textuais nos discursos de posse do *corpus*

	Erika Hilton	Juliana Cardoso	Luiza Erundina	Rosana Valle	Tabata Amaral	Total
Conteúdo proposicional	20	13	18	26	52	129

Discursivo-argumentativos	20	10	17	11	12	70
Organizadores textuais	1	0	2	1	0	4
Marcadores continuadores	0	0	0	0	1	1
Metadiscursivos	16	8	10	11	5	50
Total por deputada	57	31	47	50	70	254

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Nos discursos de posse referentes ao *corpus* desta Dissertação, foi possível notar a predominância dos articuladores de CP em comparação com as demais classes de articuladores, representando, nas ocorrências, mais da metade dos casos. Outra semelhança entre os resultados está na recorrência maior das classes de articuladores de CP, discursivo-argumentativos e metadiscursivos nos discursos de posse, ainda que, no *corpus* selecionado, os discursivo-argumentativos tenham ocorrido mais vezes do que os metadiscursivos.

Como mencionado nas características estilísticas dos discursos de Juliana Cardoso, Rosana Valle e Tabata Amaral, o caráter mais assertivo sobre o conteúdo proposicional constitui parte dos textos, com segmentos argumentativos que, em uma visão global, parecem colaborar para a orientação argumentativa de cada discurso. Essa argumentatividade nos textos é aparentemente reforçada pela ocorrência dos articuladores discursivo-argumentativos, os quais prototipicamente compõem sequências argumentativas. Embora haja uma quantidade expressiva de articuladores discursivo-argumentativos para a construção dos textos, esses itens ainda não representam os articuladores mais recorrentes no *corpus*, sugerindo que o caráter argumentativo desses textos não poderia se assentar somente no papel das deputadas no campo político e nas convenções sobre o gênero textual. Nesse cenário, é possível postular que os articuladores de outras classes, entre eles os articuladores de CP, também são responsáveis pela argumentação nos textos, de modo que haveria possibilidade de multifuncionalidade nesse grupo de elementos coesivos.

É necessário pontuar que lidamos com transcrições de discursos de posse, de modo que elementos frequentemente associados à oralidade, como os marcadores continuadores, costumam ser elididos. Embora tenhamos checado as gravações para aferir a fidelidade das transcrições, encontramos apenas uma ocorrência no *corpus* dessa classe de articuladores. Essa baixa incidência, sobretudo em contraste com outras classes de articuladores mais recorrentes, pode estar relacionada à adequação estilística dos textos aos usos mais prototípicos da escrita formal. Ainda assim, permanecem traços de oralidade formal, conforme discutido anteriormente.

Para pensarmos nos articuladores de CP especificamente, vejamos a Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Ocorrências dos articuladores de conteúdo proposicional nos discursos de posse do *corpus*

	Erika Hilton	Juliana Cardoso	Luiza Erundina	Rosana Valle	Tabata Amaral	Total
Relações lógico-semânticas	7	6	3	10	17	43
Sinalização espaço-temporal	13	7	15	16	35	86
Total por deputada	20	13	18	26	52	129

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Tabela 2 apresenta as ocorrências dos articuladores de CP com base na classificação apresentada por Koch (2014 [2008]) sobre as funções prototípicas dessa classe. As ocorrências apontam para uma maior recorrência da sinalização espaço-temporal nos textos pertencentes ao *corpus*. Não obstante essa diferença, observamos que todos os textos apresentam ocorrências de ambas as funções e constituem a classe de articuladores com maior representatividade nos discursos de posse analisados.

Algumas suposições a respeito da predominância no *corpus* da sinalização espaço-temporal sobre as relações lógico-semânticas podem ser feitas. Em primeiro lugar, poderíamos assumir que, ao invés de optarem por articuladores de CP prototípicos em segmentos argumentativos, as deputadas preferiram utilizar articuladores discursivo-argumentativos prototípicos. A assertividade sobre o conteúdo proposicional no discurso de Juliana Cardoso, por exemplo, pode ter feito com que a deputada recorresse às relações lógico-semânticas juntamente com os articuladores discursivo-argumentativos. Essa escolha não significa, no entanto, que não houve ocorrência de multifuncionalidade nos articuladores de CP responsáveis por marcar as relações lógico-semânticas.

Em segundo lugar, uma outra interpretação recai sobre o gênero textual em si e a situação na qual ele ocorre. Como estamos diante de discursos de posse, a história dos indivíduos, conforme apontado nas seções de fundamentação teórica e nos próprios dados deste *corpus*, constitui tópico importante para a construção dos textos. Nesse sentido, a sinalização espaço-temporal é uma estratégia utilizada para estruturar linguisticamente as demarcações sobre as construções narrativas das deputadas. Além disso, o discurso de posse constitui a formalização do poder político a partir de uma prática discursiva, de modo que a sua produção faz parte de um evento comunicativo importante não somente para o político ou a política, mas

para o campo político em si. Assim, no *corpus*, pudemos verificar ocorrências de sinalização espaço-temporal referente ao momento da enunciação.

É válido mencionar que, mesmo havendo essa divisão com base nas funções prototípicas, a análise dos dados de maneira qualitativa é imprescindível para entendermos se há, de alguma forma, alguma relação interna à própria classe, numa sorte de multifuncionalidade endógena, ou uma aproximação dos articuladores de CP com alguma outra classe.

4.2 Descrição e análise multifuncional dos articuladores de conteúdo proposicional

Inicialmente, gostaríamos de apresentar ocorrências nas quais os articuladores de CP parecem desempenhar, essencialmente, sua função prototípica, sem haver, portanto, multifuncionalidade. Essa apresentação é, de certa maneira, necessária para ir ao encontro de nossa fundamentação teórica.

Iniciamos com uma ocorrência no discurso de posse de Erika Hilton, com a marcação de uma relação lógico-semântica.

EH-LS08 - Nós louvamos, Deputada Maria do Rosário, nossa chegada a este espaço, **porque somos os primeiros frutos de uma luta histórica**, mas espero que não sejamos as últimas nem as únicas.

No segmento do discurso de posse, Erika Hilton celebra a atuação das mulheres em papéis de destaque, como o cargo de deputada federal. Nesse momento do desenvolvimento tópico, a deputada se dirige a uma de suas companheiras na Câmara dos Deputados, a deputada Maria do Rosário, para marcar uma relação de causalidade entre o fato de louvar a conquista das mulheres no campo político e o fato de ela e as demais se apresentarem como as primeiras representantes de uma luta histórica. Do ponto de vista estilístico, é válido notar que, nesse segmento, Erika Hilton utiliza pronomes e marcações relativas à primeira pessoa do plural ao invés do singular, o que, para a orientação argumentativa concernente à ideia de união entre mulheres de diferentes origens, parece mais apropriado. Assim, não obstante a prototipicidade de EH-LS08, na perspectiva textual e argumentativa que seguimos, conseguimos realçar sua importância junto a demais estratégias linguísticas para a construção de sentidos.

Precisamos destacar, porém, que, mesmo exercendo a função prototípica, o articulador em tela está próximo a articuladores de outras classes, a exemplo do discursivo-argumentativo “mas” e do metadiscursivo “espero”.

Vejamos, neste momento, uma ocorrência de sinalização espaço-temporal prototípica.

LE-ET07 - Sr. Presidente, **nesta data**, quero registrar dois fatos de muita gravidade e que nos causa bastante tristeza.

A ocorrência no discurso de posse de Luiza Erundina destaca a sinalização do contexto do dia da posse e, igualmente, do momento de enunciação. Esse conjunto de sinalizações, porém, não compromete a função de sinalização. Ao contrário, parece ratificá-la, na medida em que atesta ainda mais a idiossincrasia do momento, servindo de base para instituir, naquele ponto, os fatos de maior relevância na perspectiva da deputada.

Constatamos mais uma vez uma proximidade entre o articulador de CP e outro articulador, que, nesse caso, é um metadiscursivo representado por “quero registrar”. Notamos, no segmento de LE-ET07, que há a manutenção da função de sinalização espaço-temporal e que seu uso, aliado ao uso do articulador metadiscursivo, auxilia para o registro dos fatos. Assim, a sinalização não deixa de ocorrer, mas, no segmento, permite um direcionamento no processo interativo para uma transição tópica, que, no discurso em questão, ocorre quando a deputada fala sobre José Gregori.

Com a exemplificação de ocorrências prototípicas, podemos descrever as ocorrências multifuncionais, as quais são separadas, aqui, com base em suas funções prototípicas e analisadas com base nas suas relações textuais e argumentativas dentro do segmento textual. Assim, passamos para a análise dos articuladores de CP responsáveis pela marcação de relações lógico-semânticas.

Iniciamos a análise a partir de uma ocorrência no discurso de Erika Hilton.

EH-LS01 - Presidente, uso esta tribuna pela primeira vez, inicialmente, **para falar da importância da chegada das primeiras representantes transexuais e travestis a este importante espaço da política nacional**, que até então nunca havia contado com a nossa presença, e essa é uma grave denúncia ao processo democrático.

No início do discurso de Erika Hilton, vemos que a deputada pretende situar a sua fala para seus interlocutores a partir de estratégias de organização textual e metadiscursiva.

Nesse processo, Erika Hilton faz menção, inicialmente, ao contexto imediato por meio do objeto de discurso “esta tribuna”, e utiliza o organizador textual “inicialmente” para, então, introduzir o articulador de CP de valor de mediação. Notamos, porém, que esse articulador é constituído por um verbo *dicendi* (“falar”) e que os sintagmas nominais na predicação do verbo (“a importância da chegada das primeiras representantes transexuais e travestis” e “este importante espaço da política nacional”) introduzem o tópico discursivo “Importância da assunção do mandato parlamentar por transexuais e travestis” no texto. Nesse sentido, o articulador de CP sinaliza um propósito e cumpre uma função metaenunciativa ao refletir sobre o enunciado, pois Erika Hilton indica que vai falar.

O articulador analisado ainda desempenha uma função metaformulativa ao introduzir o tópico, o que envolve não somente o articulador em si, mas a construção do segmento como um todo. Alguns elementos que ratificam essa função do articulador são, como dito, o organizador textual “inicialmente” e o desenvolvimento de predicações sobre a falta de transexuais e travestis na Câmara (“que até então nunca havia contado com a nossa presença”), ausência categorizada como “uma grave denúncia ao processo democrático”.

No contexto de um discurso de posse no campo político, também é válido mencionar que o uso de “para” poderia indicar propostas e objetivos da agenda da deputada. Ao contrário, Erika Hilton opta por usar o articulador com o intuito de valorizar a representatividade. Desse modo, a reflexão sobre o enunciado e a introdução de um tópico sobre transexuais e travestis destacam o compromisso da deputada em dar voz a figuras subrepresentadas politicamente. Trata-se, portanto, de um uso que imprime coerência a seu discurso e enseja o empenho da luta política pelas minorias por parte de Erika Hilton.

Passamos para a segunda ocorrência no discurso de Erika Hilton.

EH-LS06 - Precisamos lembrar que ainda vivemos no país que mais mata, e mata de forma cruel, de forma violenta, mulheres como eu, meninas como eu, que, aos 13 anos ou 14 anos de idade, são jogadas nas ruas para viver da prostituição. Estas são 90% de nós. É preciso que haja um esforço desta Casa. É preciso que haja um esforço da sociedade brasileira **para resgatar nossa humanidade e nossa dignidade.**

Nesse segmento referente ao tópico Necessidade de enfrentamento da violência contra a mulher no País, é possível verificar o uso de expressões modalizadoras de obrigatoriedade/necessidade (“precisamos” e “é preciso”), as quais realçam as informações mais relevantes no discurso sobre as problemáticas enfrentadas pelas mulheres e auxiliam a

orientação argumentativa relacionada a essas dificuldades e à necessidade de mudanças na situação contemporânea.

No segmento, encontramos outro articulador de CP de valor de mediação, situado, dessa vez, no fim do período e sem a presença de um verbo *dicendi*. A presença do articulador no fim do último período do segmento desempenha papel fundamental na orientação argumentativa do texto de Erika Hilton. Isso ocorre porque a predicação retoma ideais com os quais a deputada concorda e que vão ao encontro dos sentidos construídos em torno da união entre mulheres e da defesa de indivíduos marginalizados socialmente em posições relevantes no campo político. Assim, embora não se trate de um articulador discursivo-argumentativo nos moldes de Ducrot (1987), percebemos que o uso do articulador de CP permite estabelecer um vínculo de recorrência nos dizeres para a produção de sentidos coerentes com o dito anteriormente no discurso de posse.

O papel argumentativo desse articulador de CP também pode ser verificado com base nas possíveis intencionalidades do texto salientadas pela agenda exposta ao longo do discurso. Antes desse segmento, Erika Hilton comenta sobre a necessidade da “construção de uma sociedade melhor e mais digna para todas nós”. Em EH-LS06, a deputada permanece utilizando formas pronominais que a incluem dentro do conjunto de mulheres, inclusive no próprio articulador (“nossa humanidade e nossa dignidade”). Por meio dessa recorrência, conseguimos perceber que o objetivo a ser alcançado depende de um esforço coletivo pelos deputados e que a violência contra a mulher acomete até mesmo as mulheres em cargos políticos, aproximando a deputada de suas eleitoras.

Por fim, o uso de “resgatar” no articulador gera uma inferência de que a humanidade e a dignidade já foram alcançadas no contexto brasileiro, mas, atualmente, estão perdidas. Desse modo, é dever coletivo na Câmara o resgate desses valores a fim de construir “uma sociedade melhor e mais digna para nós”. Com esse conjunto de elementos no segmento, fica nítido o papel argumentativo exercido pelo articulador de CP analisado.

Neste momento, analisamos uma ocorrência referente ao discurso de Juliana Cardoso.

JC-LS01 - Estou muito feliz de estar aqui, **porque foram 125.517 votos que me trouxeram de Vereadora da cidade de São Paulo a Deputada Federal**, para olhar para o nosso Estado, mas também falar sobre o Brasil.

Na relação de causalidade marcada pelo item “porque”, Juliana Cardoso revela o motivo de sua felicidade, que está atrelado ao número de votos recebidos para a conquista do cargo de deputada federal. Após a marcação axiológica, nos é apresentada uma causa cuja construção está organizada em torno do número de votos recebidos, os quais, em virtude de sua exposição, são valorados de modo positivo por Juliana Cardoso, sugerindo, nesse contexto, uma estratégia de comprovação por dado estatístico. A estratégia argumentativa de comprovação também já foi atestada por Lima (2021) em entrevistas com personalidades políticas, nas quais os prefeituráveis recorriam a segmentos narrativos, com uso do pretérito perfeito, e à apresentação de algum dado numérico para dar realce à orientação argumentativa de suas falas. Percebemos, no contexto do discurso de Juliana Cardoso, que a deputada também se apoia na estratégia, embora, para a construção do discurso de posse, não se trate de uma intencionalidade para vencer as urnas, mas para a reafirmação de sua força no campo político e de seu pertencimento com base na legitimação pelo voto dos cidadãos. Assim, trata-se de uma relação lógico-semântica que se aproxima novamente de uma função discursivo-argumentativa.

Também notamos, no segmento de JC-LS01, que a relação lógico-semântica de causalidade é antecedida pelo articulador de CP e advérbio dêitico “aqui” e é seguida por uma relação de mediação marcada pelo item “para” (“para olhar para o nosso Estado”), que, por sua vez, também integra outro propósito exposto após o uso do articulador discursivo-argumentativo “mas” (“mas também falar sobre o Brasil”). É possível dizer, então, que o início dos discursos de posse, por se estruturarem de uma maneira geral no *corpus* a partir de uma saudação e do estabelecimento do contexto imediato, parecem mobilizar mais articuladores de CP, os quais, todavia, não parecem se restringir à integração de proposições. Considerando a disposição dos enunciados no segmento e a função discursivo-argumentativa desempenhada pelo articulador na relação de causalidade, esses demais elementos coesivos provavelmente integram a construção de sentidos feita pela deputada. Esse modo de construção textual e argumentativa fica mais evidente quando comparamos não somente os usos dos articuladores lado a lado, mas os objetos de discurso “cidade de São Paulo”, “nosso Estado” e “o Brasil”, os quais permitem estabelecer uma relação de abrangência entre os elementos e uma relação de comprometimento da deputada com questões políticas desde o menor escopo até o nível mais abrangente, representado pelo país como um todo.

Também devemos notar que o uso da causalidade como comprovação evidencia a experiência de Juliana Cardoso no campo político. Como já mencionado nas características

do discurso de posse, a deputada apresenta um discurso mais afirmações categóricas, de modo que seus enunciados não permitem contestação. Ao apresentar aliar a felicidade à ascensão de vereadora à deputada por um número expressivo de votos, Juliana Cardoso faz com que seus interlocutores infiram que ela é uma deputada com força política e que está preparada para cuidar não só de São Paulo, mas do Brasil.

Vamos observar outra ocorrência do discurso de Juliana Cardoso.

JC-LS05 - Sr. Presidente, quero só mais 1 minuto para dizer o seguinte

Na segunda ocorrência do discurso de Juliana Cardoso, a deputada procede a um adendo em sua fala, o qual, após o articulador de CP, tomamos conhecimento que é um segmento valorativo quanto ao apoio dos deputados de oposição às decisões presidenciais no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Para a formulação desse adendo, Juliana Cardoso utiliza o marcador prototípico de mediação “para” em conjunto com um verbo *dicendi* (“dizer”). Assim, novamente, parece ocorrer, de modo similar ao que encontramos em EH-LS01, uma multifuncionalidade a partir do estabelecimento de um propósito no nível proposicional junto ao desejo (“quero só mais 1 minuto”) e da indicação de um novo tópico com redirecionamento da atenção na cena de ação conjunta (Tomasello, 2019) no nível do texto e da interação, o que é possivelmente ratificado pela presença no segmento de um vocativo. Em outros termos, o articulador está em um segmento que expressa o desejo de Juliana Cardoso e que direciona a atenção para um tópico que vem a seguir. Desse modo, o articulador de CP comporta-se semelhantemente a um articulador metadiscursivo do subgrupo metaenunciativo.

É válido apontar que o segmento destacado é marcado pela presença de um vocativo (“Sr. Presidente”) e pelo uso do sintagma adverbial “só mais 1 minuto”. Ambas as estratégias parecem servir para a criação de um registro mais polido em favor da solicitação de mais tempo para a deputada falar o que deseja. Juliana Cardoso mantém a polidez durante todo o discurso e só realiza ataques quando, no final do texto, se direciona aos “senhores e senhoras que defendem o Sr. Jair Messias Bolsonaro”. Nessa esteira, a metadiscursividade no segmento também sofre influências dos registros mais formais e das exigências institucionais do discurso na Câmara dos Deputados, que é monitorado pelos pares no momento da enunciação.

Após a análise das ocorrências do discurso de Juliana Cardoso, prosseguimos para a descrição dos exemplares presentes no texto de Luiza Erundina.

LE-LS01 - Consegui produzir certa quantidade de iniciativas legislativas que, com o apoio bastante importante das minhas equipes de São Paulo e aqui de Brasília, poderei apresentar oportunamente, inclusive com propostas de emenda constitucional, que estão a tramitar nesta Casa, **porque o mandato não pode ter licença**, não pode ter férias.

Nesse segmento, Luiza Erundina desenvolve o tópico Realização de iniciativas legislativas, o qual vem, sob uma ótica mais ampla do discurso de posse em análise, a servir como argumento para o compromisso da deputada com o ofício político mesmo em condições adversas, tal qual ocorreu em decorrência de uma doença. Percebemos, no segmento, a presença de modalizações sobre as iniciativas (“consegui produzir”, “poderei apresentar” e “não pode ter”), usos metadiscursivos que também são manejados junto a articuladores discursivo-argumentativos (“inclusive”) e a articuladores de CP, entre os quais destacamos um marcador da relação lógico-semântica de causalidade.

A presença no articulador de uma modalização deôntica indica que houve uma alteração no nível pragmático, mas avaliamos que essa inclusão, além da alteração pragmática, interfere na argumentação, pois a causalidade parece confundir-se com a justificação ao não apresentar uma relação de passado e presente entre elementos. Essa confusão também é uma característica pragmática do uso de “porque”, que é usado tanto para mostrar a causa de um evento quanto para justificar uma atitude. Com efeito, o uso ganha contornos mais prototípicos de uma relação discursivo-argumentativa, havendo, nesse contexto, uma possível multifuncionalidade.

Esse caráter argumentativo no uso do articulador é ensejado ainda pela presença de outros articuladores discursivo-argumentativos no excerto. “Inclusive”, por exemplo, mostra que as “propostas de emenda constitucional” estão acima na escala argumentativa de ações políticas. Ao vermos que Luiza Erundina realizou até mesmo essas ações mais relevantes, criamos uma imagem positiva da deputada, pois há uma orientação argumentativa em favor da resiliência e do compromisso de Luiza Erundina mesmo sendo uma deputada mais velha e com a saúde debilitada.

Avançamos para a segunda ocorrência no discurso de Luiza Erundina.

LE-LS02 - **Por tudo isso**, animei-me e recuperei-me dentro dos limites das minhas condições [...].

A decisão de iniciarmos o segmento a partir do articulador de CP em questão deve-se por alguns fatores. Em primeiro lugar, a expressão está na fronteira da sentença e retoma aparentemente o que foi desenvolvido no tópico Falecimento e feitos de José Gregori, o que demandaria a escolha de um segmento demasiadamente extenso e com a presença de diferentes articuladores cuja funcionalidade não é o foco da ocorrência em questão. Isso nos leva ao segundo fator, que é o redirecionamento do discurso para a figura da própria deputada, fato linguisticamente atestado pelas flexões verbais e pelos pronomes oblíquos de primeira pessoa do singular (clíticos) na predicação. A partir desse redirecionamento, podemos analisar melhor como ocorre a multifuncionalidade no articulador de CP em relação ao segmento, que, por sua vez, mantém relação com as porções textuais anteriormente desenvolvidas.

No marcador da relação lógico-semântica de causalidade, percebemos que há o uso da expressão “tudo isso” para apontar a causa do fato de Luiza Erundina ter se animado e se recuperado, expressão essa que tem caráter dêitico, pois sinaliza para um elemento da situação de enunciação, o qual, na ocorrência em questão, está nos elementos textuais previamente apresentados. Com o uso de “tudo” juntamente com o uso pronominal “isso”, vemos um indício de que Luiza Erundina retoma, a partir desse articulador, causas que estão contidas anteriormente. Na organização do texto, poderíamos pensar que Luiza Erundina está se referindo ao tópico anterior, em que trata da morte de José Gregori. No entanto, os conhecimentos dos leitores/ouvintes do texto sobre o que foi dito e sobre a imagem que Luiza Erundina quer construir de si permitem compreender “isso” como uma retomada do texto como um todo. Assim, podemos dizer que, além da articulação proposicional, há uma função de retomada textual, fenômeno que ocorre pelo uso conjunto de expressões dêiticas e pelo reconhecimento do interlocutor de que se trata de causas contidas nas porções textuais previamente desenvolvidas.

Após a discussão das ocorrências no discurso de posse de Luiza Erundina, debruçamo-nos sobre os exemplares no discurso de Rosana Valle. Vejamos o primeiro a seguir.

RV-LS01 - Eu falo pela primeira vez neste mandato **para agradecer à população da minha região que me reelegeu com 216.437 votos**. Sou muito agradecida pela votação expressiva que eu recebi, especialmente no litoral de São Paulo, Baixada Santista e Vale do Ribeira, sinal de que fizemos um trabalho sério nos últimos 4 anos, em que defendemos as bandeiras da nossa região.

O segmento é referente à apresentação do discurso de posse de Rosana Valle, correspondendo, portanto, ao primeiro momento do texto. Nele, podemos observar menções ao momento da enunciação por meio do verbo *dicendi* (“falo”) e de articuladores de CP com caráter dêitico, porém gostaríamos de ressaltar nesse ponto a atuação multifuncional presente em um articulador de CP que marca uma relação lógico-semântica de mediação. No início do discurso, essa relação de mediação é também utilizada para inaugurar um ato de fala de agradecimento, o qual é marcado diretamente pelo uso do verbo (“agradecer”) e, ainda, direcionado para parte dos possíveis interlocutores. Nesse sentido, há novamente uma aproximação com um uso metadiscursivo do subgrupo metaformulativo, pois o articulador nomeia o ato discursivo que é realizado no texto.

A multifuncionalidade é atestada ainda pelo que se segue na sentença posterior do segmento. Nela, vemos o uso do participio verbal do verbo “agradecer” e uma relação de sentidos construída com base nos números de votos e no sucesso do mandato anterior de Rosana Valle ao defender, segundo ela, as bandeiras de sua região. Ademais, a presença de tais votos no articulador de CP é possivelmente um indício de que o articulador também se comporta, em certa medida, como um discursivo-argumentativo, pois há uma sorte de comprovação da eficácia do seu trabalho no campo político. Assim, o articulador sinaliza o propósito da fala de Rosana Valle, bem como conecta ato de fala (agradecimento) e destinatário (eleitores), conferindo credibilidade à deputada por meio dos votos e da assertividade do enunciado.

Também é interessante perceber que a escolha de formas linguísticas distintas para realizar o macroato de agradecimento evidencia variação estilística, mas mantém a mesma função pragmática.

Prosseguimos com a segunda ocorrência do discurso de posse de Rosana Valle.

RV-LS09 - Portanto, contem comigo! Contem com esta mulher caiçara da Baixada Santista, que representa o Vale do Ribeira, para se posicionar, como eu fiz nos últimos 4 anos, de maneira firme, coerente, transparente e séria. **Por isso** é que eu fui reconduzida pela população para meu segundo mandato.

Neste segmento iniciado por um articulador discursivo-argumentativo (“portanto”), é possível estabelecer uma progressão argumentativa que se estrutura por meio de algumas estratégias textuais. Primeiramente, “portanto” estabelece um vínculo discursivo com o que

antecede o segmento e sinaliza uma conclusão. Em seguida, há a repetição do uso de “contem comigo”, utilizado anteriormente ao se nomear como uma “oposição inteligente” e uma “oposição propositiva”. Assim, o articulador mantém um vínculo discursivo-argumentativo imediato em relação ao segmento anterior, que trata sobre suas propostas em desacordo com a visão atual do Governo, porém, ao retomar o mesmo elemento na sequência, podemos estabelecer um vínculo com o segmento em que a deputada fala sobre seu papel como oposição propositiva, mostrando um controle de Rosana Valle sobre a orientação argumentativa e a manutenção dos sentidos sobre seu papel no campo político.

Outra razão dessa progressão argumentativa e textual é a manutenção do uso do mesmo verbo no segmento e recategorizações sobre a figura da deputada (“esta mulher caicara da Baixada Santista, que representa o Vale do Ribeira”), as quais são complementadas por articuladores de CP. No segmento, podemos encontrar três articuladores de CP marcadores de relações lógico-semânticas: “para se posicionar”, que indica mediação; “de maneira firme, coerente, transparente e séria”, que indica modo; e “por isso”, que indica causalidade. Para RV-LS09, focamos a atuação de “por isso”, tendo em vista o seu caráter menos prototípico comparado aos demais.

O articulador “por isso” encontra-se na fronteira da sentença e cumpre sua função de marcar a causa para o fato de a deputada ter sido reeleita, porém essa causa está englobada não somente na sentença anterior, mas em diferentes porções textuais do discurso de posse nas quais Rosana Valle busca expor sua agenda e suas ações no campo político. Além disso, a causa está ligada no segmento à exemplificação (“como eu fiz nos últimos 4 anos”) e ao modo (“de maneira firme, coerente, transparente e séria”), pois esses elementos servem como um lembrete aos interlocutores de que Rosana Valle executou um bom trabalho enquanto política. Nesse contexto, a deputada demonstra preocupação em passar credibilidade por ações concretas acessadas pelo conhecimento de seus eleitores e de seus pares. Diante disso, o articulador, ao ser utilizado junto a “isso”, que deixa o referente mais opaco, marca uma relação causal e desempenha uma função textual tanto de progressão quanto de retomada, pois encaminha o argumento de que a deputada foi reeleita por sua competência e retoma partes do texto.

Para finalizar as análises do subgrupo de relações lógico-semânticas, passamos para a descrição das ocorrências no discurso de Tabata Amaral.

TA-LS06 - A educação é vida, mas, **do mesmo jeito**, a falta de educação é morte.

Em TA-LS06, Tabata Amaral inicia o tópico Perspectivas sobre a educação brasileira, mantendo certa proximidade com o tópico anterior ao criticar a falta de políticas públicas para a melhoria das condições sociais. Nesse contexto, podemos verificar a presença do articulador de CP responsável por marcar uma relação lógico-semântica de modo. Essa relação, porém, é realizada por um articulador no qual está contida a expressão “mesmo”, que tem caráter dêitico e, ao mesmo tempo, pode exigir do interlocutor o acionamento de *frames* e de esquemas sobre a educação a fim de compreender se a educação e a falta de educação mantêm algum vínculo entre elementos ou processos.

Com isso, podemos dizer que, do ponto de vista da dêixis no texto, se trata de uma atuação interna a uma mesma sentença, porém há a necessidade do uso de conhecimentos prévios sobre o papel da educação e sobre a agenda política de Tabata, que é pautada sobretudo em assuntos educacionais.

A presença do articulador de CP ao lado do articulador discursivo-argumentativo “mas” também exerce pressão sobre o segmento para cumprir uma função argumentativa mais prototípica. As proposições “a educação é vida” e “a falta de educação é morte” não são necessariamente opostas. Ao contrário, parecem encaminhar para sentidos complementares sobre a importância da educação para a mudança social. Se as proposições encaminham para um mesmo sentido, então “mas” tem, na verdade, valor aditivo, o que justifica o uso de “mesmo”, pois evidencia a similaridade de ideias entre os enunciados de Tabata Amaral. Também percebemos essa similaridade por meio de diferentes estratégias argumentativas, como a oposição entre as predicções “vida” e “morte”, a relação entre os objetos de discurso “a educação” e “a falta de educação”, a sequência dos atos de fala e, por fim, a presença dos articuladores na relação entre o dito no segmento e no sentido global do texto. Nesse sentido, “do mesmo jeito” retoma os argumentos em favor da justiça social e da democracia, assim como serve entre os enunciados como um elemento de realce para a relação entre a educação e a falta da educação.

Finalizamos essa primeira parte da análise com a segunda ocorrência do discurso de Tabata Amaral.

TA-LS11 - Se estou aqui hoje é **porque não estou sozinha**: 337 mil 873 pessoas estão aqui comigo, e a nossa luta é para que um dia a política tenha a cara do Brasil, com mulheres, jovens, negros, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTs e periféricos.

Em TA-LS11, Tabata Amaral discute sua origem e reitera sua presença como uma representação de diversos brasileiros. Nesse segmento em questão, podemos notar uma tendência estilística do discurso de Tabata Amaral: o uso recorrente de articuladores de CP com diferentes funções e valores semânticos em uma mesma sentença. A partir desse manejo, podemos notar que o uso em destaque é referente à marcação de uma relação lógico-semântica de causalidade, a qual está ligada à relação de condicionalidade (“se estou aqui hoje”) e introduz uma sorte de comprovação a respeito do fato de a deputada não estar sozinha. Ao atrelar o fato de estar “aqui” na Câmara ao fato de não estar sozinha, Tabata Amaral faz uma afirmação categórica, com uma contraposição enfática.

Algumas questões podem ser aventadas com base no segmento. Primeiramente, o fato de haver o uso subsequente de articuladores de CP demonstra um conhecimento sobre a construção do discurso, com a postulação de diferentes proposições que trazem um teor de assertividade ao dito a partir das pressuposições sobre a causalidade e a condicionalidade. Por outro lado, estamos lidando com um discurso de posse, gênero do campo político que tem como base uma audiência possivelmente constituída pelos sujeitos atuantes no campo e pelos eleitores. Nesse sentido, ao dizer que não está sozinha, Tabata Amaral, em um processo de negociação de sentidos, optou provavelmente por explicitar o motivo de estar acompanhada para validar os eleitores e para mostrar aos demais deputados o impacto de sua presença na Câmara dos Deputados. A causa é utilizada, portanto, como uma estratégia de engajamento com os eleitores e de reconhecimento dos grupos representados por Tabata Amaral, grupos esses que podemos inferir com base nos conhecimentos sobre a história pública da deputada e na inserção das pessoas que são a “cara do Brasil”: “mulheres, jovens, negros, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTs e periféricos”. Assim, o articulador de CP atua também como um mediador no segmento para a construção discursivo-argumentativa com base nas projeções feitas na situação de interação e no conhecimento da audiência.

Diante da análise realizada até então, os resultados dentro do subgrupo das relações lógico-semânticas apontam usos prototípicos na articulação proposicional e atuação multifuncional, com maior proximidade às classes dos articuladores discursivo-argumentativos e dos metadiscursivos. A aproximação do subgrupo com essas classes de articuladores pode sugerir um possível *continuum* de atuação entre as classes, em que os marcadores de relações lógico-semânticas estão mais próximos dos articuladores discursivo-argumentativos e dos metadiscursivos do que, por exemplo, dos organizadores textuais e dos

marcadores continuadores, hipótese que também se verifica no subgrupo da sinalização espaço-temporal.

Além disso, de modo geral, as relações lógico-semânticas mais recorrentes no *corpus* foram as de mediação e de causalidade, o que não impediu, porém, o aparecimento de outras relações, a exemplo da relação de modo e de condicionalidade. Poderíamos dizer, então, que a maior recorrência dessas relações está relacionada ao gênero textual e à relação entre os interlocutores na interação, pois o esclarecimento dos propósitos políticos das deputadas e das causas pelas quais lutam são relevantes no campo para mostrar a importância das suas presenças e da agenda política das deputadas.

Após a análise do subgrupo de relações lógico-semânticas, é possível analisar os dados referentes ao subgrupo da sinalização espaço-temporal. Iniciamos, agora, a partir de uma ocorrência do discurso de posse de Erika Hilton.

EH-ET05 - Precisamos lembrar que **ainda** vivemos no país que mais mata, e mata de forma cruel, de forma violenta, mulheres como eu, meninas como eu, que, aos 13 anos ou 14 anos de idade, são jogadas nas ruas para viver da prostituição.

Não obstante nos exemplos de Koch (2014 [2008]; 2015 [2004]) a autora não fale diretamente a respeito de advérbios de caráter aspectual e dêitico no conjunto dos articuladores de CP, seguimos a consideração exposta por Lima (2021) a respeito de itens como “ainda” e “já”, os quais, embora mais difusos na compreensão textual do que os conceitos de “hoje” ou “agora”, também mantêm vínculo com as condições de interação e cumprem prototipicamente um valor temporal. Assim, não obstante não altere a estrutura profunda da sentença, “ainda” contribui para sinalizar temporalmente as relações entre os enunciados do texto e, ainda, parece desempenhar um outro papel como articulador.

Em EH-ET05, Erika Hilton desenvolve o tópico Necessidade de enfrentamento da violência contra a mulher no País e, como mostrado na ocorrência EH-LS06, utiliza uma modalização deôntica (“precisamos lembrar”) que parece convocar a audiência a não apenas lembrar da problemática, como também tomar alguma atitude contra a violência. Além da modalização, a deputada altera a superfície textual por meio da adição do articulador “ainda”, o qual, como dito no parágrafo anterior, tem valor dêitico temporal. No nível proposicional, “ainda” indica persistência temporal do fato de que o Brasil é o país que mais

mata mulheres. No nível pragmático, por sua vez, o articulador implica uma situação inaceitável, o que requer uma ação coletiva para alterar a realidade brasileira.

O valor negativo atribuído à situação das mulheres no Brasil pode ser confirmado no segmento a partir dos articuladores discursivo-argumentativo “e” e metadiscursivos “de forma cruel” e “de forma violenta”, bem como da estratégia argumentativa de repetição do verbo “matar”. O uso desses articuladores e dos verbos evidencia uma intensificação emocional, estratégia comum ao discurso de posse de Erika Hilton, pois a deputada enfatiza em diferentes momentos seu cuidado com as mulheres.

Com base nessa análise, diríamos, portanto, que o articulador de CP também cumpre uma função discursivo-argumentativa, pois, junto aos demais elementos linguísticos do segmento, auxilia na orientação argumentativa e exerce um papel pragmático na constituição do enunciado a partir da implicatura/inferência.

Vejamos outra ocorrência de sinalização espaço-temporal no discurso de Erika Hilton.

EH-ET13 - Espero que nossa chegada a esta Casa possa ter um papel revolucionário e transformador **no cenário político e em toda a sociedade brasileira**.

Após falar sobre as conquistas das mulheres no curso do Dia Internacional da Mulher, Erika Hilton declara no segmento seus desejos em relação às mudanças na Câmara dos Deputados por meio da modalidade volitiva (“espero que...”) e do uso pronominal na primeira pessoa do plural (“nossa chegada a esta Casa”), sinalizando, a partir de um articulador de CP no final do enunciado, os lugares em que o papel transformador poderia acontecer. Ao analisarmos conjuntamente os elementos constitutivos do articulador (“no cenário político” e “em toda a sociedade brasileira”) e o articulador discursivo-argumentativo “e”, percebemos que esse encadeamento de elementos possibilita o reconhecimento da multifuncionalidade, já que há uma sorte de escala relacionada aos ambientes nos quais se faz possível ter um papel revolucionário, como se apresenta a seguir.

Cenário político → Toda a sociedade brasileira

O cenário político seria o lugar prototípico para uma deputada atuar em favor de mudanças, porém a sociedade brasileira como um todo representa um conjunto superior que engloba o campo político e seria, portanto, mais significativo para um indivíduo mudar a

sociedade como um todo. A sequência desses espaços junto ao articulador “e” mostra que há uma interdependência entre os elementos, de modo que Erika Hilton estaria fazendo a diferença em ambos os lugares, com consequências dentro e fora do campo político. Por essa perspectiva, consideramos que há também uma atuação discursivo-argumentativa, ensejada ainda pelo uso da modalidade volitiva realçando um desejo (“espero”) que, embora individual, tem consequências coletivas, e pelo uso de pronomes na primeira pessoa do plural (“nossa chegada”), os quais incluem Erika como representante da sociedade. Com isso, os espaços contribuem para o apelo implícito a deputados e à sociedade de que todos devem colaborar para a transformação no campo político e na sociedade brasileira como um todo.

Neste momento, observamos as ocorrências no discurso de posse de Juliana Cardoso.

JC-ET03 - Foi a classe trabalhadora que me conduziu **até aqui**, para ser contemporânea e aprender com a Deputada Benedita da Silva, com a Deputada Maria do Rosário, com a minha querida Deputada Ana Paula Lima, com a nossa querida Deputada Erika Kokay, com a bancada do PSOL, que também chega na frente com tantas mulheres, e com outras mulheres jovens que estão neste Parlamento.

Ao narrar sua história pública e pessoal, Juliana Cardoso busca definir uma construção coletiva para justificar o fato de ter chegado ao cargo de deputada federal, utilizando o articulador de CP para destacar a trajetória e para marcar a conquista simbólica de um espaço no ambiente. Nesse contexto, podemos falar em uma multifuncionalidade ligada ao local do proferimento como representação do poder político e do cargo assumido, fenômeno possivelmente explicado por um processo metonímico que recai sobre o advérbio dêitico “aqui”.

Ademais, a multifuncionalidade parece desencadeada pela presença conjunta de “até”, que cria uma escala argumentativa, tal qual expõe Ducrot (1987), e de “aqui” enquanto uma referência de instituição de poder no momento da interação, pois o conhecimento de que o discurso de posse foi proferido na Câmara dos Deputados permite construir sentidos sobre a relevância do que é dito dentro das condições de produção do texto no campo político.

Demais espaços → [Até] Aqui (Câmara dos Deputados)

Como vemos na escala, compreendemos pelo contexto e pelos conhecimentos a respeito do discurso de posse no campo político que “aqui” representa a Câmara dos Deputados. Ao sinalizar o espaço, Juliana Cardoso traça a sua trajetória apoiada pela classe trabalhadora e destaca a Câmara enquanto o ápice de sua carreira política e o ponto máximo da escala argumentativa, o que se confirma por “até”. Com o uso conjunto desses elementos, a deputada mostra suas conquistas a partir da coletividade (“classe trabalhadora”) e legitima sua posição por meio da menção a deputadas e ao PSOL, entidades comuns ao campo político brasileiro.

Nesses moldes, em JC-ET03, o articulador de CP possibilita a construção de sentidos derivados por meio de uma relação metonímica firmada a partir de “aqui” e auxilia na orientação argumentativa tal qual um articulador discursivo-argumentativo ao reforçar o argumento de um mandato estruturado coletivamente. Esse aspecto também é realçado pela presença subsequente no segmento das relações lógico-semânticas de mediação (“para ser contemporânea e aprender...”). Essa mediação, aliás, também contribui para uma ideia de disposição da deputada para o aprendizado com as figuras que já têm experiência na Câmara dos Deputados, ao contrário de Juliana Cardoso.

Vejamos esse outro caso no discurso da deputada.

JC-ET05 - Eu vou ser liderada pelo Deputado Zeca Dirceu. Como ele, nasci e fui criada **no Partido dos Trabalhadores**. Tenho a mesma idade do PT, 43 anos de idade.

No desenvolvimento do tópico Pessoas envolvidas na luta política, Juliana Cardoso faz menção a demais aliados políticos que também atuam na Câmara dos Deputados, como pudemos verificar em JC-ET03 e encontramos novamente neste segmento a partir do objeto de discurso “o Deputado Zeca Dirceu”. Sem o uso de modalizações, Juliana Cardoso é mais assertiva sobre o conteúdo proposicional e usa articuladores discursivo-argumentativos (“como ele” e “e”) e um articulador de CP responsável por sinalizar o espaço em que nasceu e foi criada. Com base em nossos conhecimentos sobre espaços de nascimento e de criação, podemos perceber que se trata de um sentido construído figurativamente a respeito do tempo e da importância do partido para a consolidação de quem Juliana Cardoso é. Essa orientação argumentativa parece se confirmar pela sentença adjacente, na qual a deputada faz uma equivalência entre o PT e a sua história pessoal por meio da idade.

O uso de “como ele” permite uma comparação entre Juliana Cardoso e Zeca Dirceu, de modo que a sinalização espacial feita sobre o Partido dos Trabalhadores também se aplica ao

deputado. Essa comparação ligada ao espaço indicia conformidade e alinhamento político entre os indivíduos, corroborando a ideia de coesão partidária.

Logo em seguida, é realizada uma comparação entre a deputada e o próprio Partido dos Trabalhadores por meio da idade, o que podemos, com base no segmento e nas inferências possíveis devido à adjacência dos elementos linguísticos, tomar como indício de uma construção igualmente relevante para a argumentação do texto sobre a história de Juliana Cardoso enquanto uma deputada alinhada ao espectro político da esquerda. Como Juliana Cardoso nasceu e foi criada no PT, ela se sente pertencente e compromissada com o partido. Ao ter a mesma idade do PT, compreendemos que o articulador exerce não somente a função de localizar espacialmente, mas realça a presença de Juliana Cardoso enquanto uma representante legítima da geração de políticos formada pelo PT e uma figura progressista. Mais uma vez, portanto, vemos uma função discursivo-argumentativa.

Podemos observar agora as ocorrências do discurso de Luiza Erundina. Começemos pela primeira.

LE-ET03 - Consegui produzir certa quantidade de iniciativas legislativas que, com o apoio bastante importante das minhas equipes de São Paulo e **aqui de Brasília**, poderei apresentar oportunamente [...].

Como analisado no subgrupo das relações lógico-semânticas, o trecho refere-se ao tópico discursivo Realização de iniciativas legislativas, no qual Luiza Erundina destaca seu compromisso com o campo político a partir de suas ações em um período crítico e ressalta a participação de sua equipe para conseguir apresentar suas iniciativas. Ao falar das equipes, percebemos que há um articulador de CP constituído por um advérbio dêitico (“aqui”), o qual é seguido por um sintagma preposicionado que especifica a referência (“de Brasília”), uso também observado por Lima (2021).

Nesse segmento específico, poderíamos supor que a presença do especificador “de Brasília” é decorrente de uma escolha estilística para manter uma maior aproximação com o objeto de discurso “as minhas equipes de São Paulo”, suposição passível de ser contestada se considerarmos a possibilidade de uso de “daqui”. A escolha de “aqui,” em vez de “daqui,” sugere uma aproximação espacial e discursiva, marcando a presença de Luiza Erundina no centro político do país e enfatizando sua atuação ativa na Câmara dos Deputados. O especificador “de Brasília,” por sua vez, atende a uma necessidade pragmática de explicitar o referente textual, considerando a possível heterogeneidade da audiência, que pode incluir

interlocutores fora do ambiente político ou do local do proferimento do discurso. Nesse sentido, o articulador de CP faz uma sinalização espacial ao mesmo tempo que delinea os referentes textuais com base nas condições de recepção do texto em ambientes outros que não o do proferimento do discurso de posse.

Também é fundamental pontuar que a função de especificação realiza um paralelismo em relação a “as minhas equipes de São Paulo”. Esse paralelismo não parece apenas estilístico, pois, ao conhecermos a história pública de Luiza Erundina, entendemos que a deputada tem força política em São Paulo e em Brasília, cidade que representa, por metonímia, a Câmara dos Deputados. Assim, a especificação auxilia na percepção de que Luiza Erundina atua politicamente em várias frentes, mesmo estando se recuperando de problemas de saúde.

Vejamos mais uma ocorrência de sinalização espacial no discurso de Luiza Erundina.

LE-ET13 - Por tudo isso, animei-me e recuperei-me **dentro dos limites das minhas condições**, mas a ciência me ajudou [...].

Como contextualizado na ocorrência LE-LS02, Luiza Erundina retoma, de maneira mais próxima, o tópico sobre José Gregori e, de modo mais amplo, as demais porções textuais anteriormente construídas em favor da ideia de seu compromisso com o trabalho político. No segmento em questão, a deputada utiliza um articulador de CP que sinaliza o espaço no qual pôde se recuperar. Contudo, a função espacial se entrelaça semanticamente com uma relação lógico-semântica de modo. Compreendemos que há uma sinalização do espaço, aspecto verificável pelo significado espacial prototípico da preposição “dentro”. Por outro lado, há uma proximidade entre a noção de espaço e a relação lógico-semântica de modo, a qual explica como a deputada conseguiu se animar e se recuperar, o que é possivelmente decorrente de Luiza Erundina mencionar “os limites das minhas condições”, indicando como esse processo de recuperação ocorreu. Essa dupla função evidencia uma multifuncionalidade que opera internamente dentro da classe dos articuladores de CP.

Uma das maneiras de identificar essa proximidade com a noção de modo é trocar “dentro dos limites das minhas condições” para “de modo limitado”, como vemos a seguir.

(a) Por tudo isso, animei-me e recuperei-me **de modo limitado**, mas a ciência me ajudou [...].

Com essa substituição, perdemos a noção de espaço que surge a partir de “dentro”, porém conseguimos perceber a semelhança entre os sentidos propostos por ambos os segmentos. Assim, podemos destacar uma multifuncionalidade interna à própria classe dos articuladores de CP.

Além disso, ao considerarmos o objeto de discurso “os limites das minhas condições” como parte do articulador, poderíamos dizer que há uma sorte de preservação da face positiva, pois a superação de seus limites parece contribuir para a ideia de força diante da limitação inerente à deputada, o que é confirmado pelo uso do articulador “mas”. Com isso, a superação da adversidade vai ao encontro do argumento de compromisso político em quaisquer circunstâncias.

A atuação pragmática do articulador é reforçada pelo segmento subsequente, “a ciência me ajudou,” que amplia o argumento de que a recuperação foi um esforço tanto pessoal quanto sustentado por avanços científicos. Nesse sentido, há uma atuação pragmática e argumentativa no articulador em análise, com reforço da autoridade e imagem de força de Luiza Erundina.

No discurso de Rosana Valle, constatamos dois usos multifuncionais, sendo um de valor prototípico temporal e outro de valor espacial. Começamos pela análise do articulador de CP com valor temporal.

RV-ET04 - Infelizmente, **hoje** o Governo que assumiu o comando do Brasil não reflete minhas ideias e minhas convicções [...].

No segmento em tela, Rosana Valle desenvolve o tópico Pontos de divergência em relação à oposição, no qual, além de definir as propostas contrárias a sua perspectiva política, critica o Governo, o que é também linguisticamente atestado pela presença de articuladores metaformativos atitudinais (“infelizmente”). Esse uso, por sinal, demonstra a atitude negativa da deputada sobre o Governo vigente, o que poderia ser inferido por meio do conhecimento de que Rosana Valle pertence a um partido associado à direita conservadora no Brasil.

Após o uso do metaformativo, a deputada opta por sinalizar o tempo em que se dá a ocorrência da predicação. Esse uso parece cumprir uma função além da sinalização em si, pois os interlocutores poderiam, a partir do conhecimento da interação, do entorno sócio-político-cultural e da figura política de Rosana Valle, inferir que se trata do Governo atual, inclusive por meio da cláusula relativa “que assumiu o comando do Brasil”. Assim, considerando a crítica realizada no segmento e a porção textual que se segue, na qual a

deputada se coloca como uma oposição propositiva, podemos assumir que o articulador de CP cumpre uma função discursivo-argumentativa, realçando o momento histórico de ações ineficazes politicamente na visão de Rosana Valle.

Uma característica patente do uso em questão está no fato de a referência de “hoje” não se limitar ao contexto imediato da enunciação. Com efeito, percebemos, com base na construção dos sentidos em crítica ao Governo, que há uma abrangência maior do conceito a fim de abarcar o período do mandato vigente, no qual a oposição realiza ações contrárias às convicções de Rosana Valle. Essa funcionalidade foi percebida por Lima (2021) e denominada de delimitação do espaço/momento discursivo, na qual o tempo pode ser tomado como uma categoria responsável por uma separação entre o que era corrente e o que está acontecendo no momento da enunciação. A ideia de delimitação é ensejada por outros recursos no segmento, como o fato de que o Governo vigente “não reflete minhas ideias e minhas convicções”. Com essa afirmação, Rosana Valle acena para a maioria da Câmara, que é formada por representantes de partidos de direita, e separa as ações governamentais e as suas, que já foram pontuadas no discurso como atitudes voltadas para o bem comum.

Com base nessa análise, entendemos que a delimitação é feita de modo ampliado às circunstâncias políticas vigentes até o proferimento do discurso e que essa delimitação temporal também contribui para a orientação argumentativa do texto.

Analisemos, nesta próxima ocorrência, o articulador de CP com valor espacial.

RV-ET09 - Eu sou contra a criação de uma guarda nacional; sou contra a criação de uma moeda em conjunto com a Argentina; sou contra o estreitamento de relações com ditaduras como Venezuela e Cuba; sou contra o financiamento a bancos públicos de obras fora do País; e sou contra a construção de gasoduto **na Argentina**.

O segmento refere-se à continuação do tópico Pontos de divergência em relação à oposição, em que a deputada passa a listar as ações governamentais com as quais não concorda para sua agenda como deputada. Notamos que, nessa porção do texto, a deputada está concentrada em medidas governamentais ligadas à política externa, mencionando países da América Latina. Para realizar essas menções, a autora utiliza articuladores discursivo-argumentativo (“como Venezuela e Cuba”) e articuladores de CP (“em conjunto com a Argentina” e “na Argentina”), exemplificando e sinalizando os lugares em que as ações estariam acontecendo.

Embora, à primeira vista, levássemos em consideração somente o fato de haver a sinalização de que a construção do gasoduto ocorreu na Argentina, há duas questões a serem comentadas com base no segmento em análise. A primeira diz respeito a uma função inevitavelmente intrínseca nessa sinalização dentro da situação de interação, na qual Rosana Valle e sua audiência sabem de onde estão falando e onde a situação a que a deputada faz referência ocorre, sendo, portanto, uma função própria da interação e da dêixis como um fenômeno pragmático. A segunda, por sua vez, deriva de uma demanda argumentativa, que se inscreve na construção do segmento dentro do tópico discursivo, sendo a argumentação ensejada pelas predicções de valência negativa sobre as atitudes do Governo e pelas inserções de objetos do discurso relacionados a países que, com base em nosso conhecimento enciclopédico e em *frames* sobre política, seguem tradições políticas de esquerda conservadora, com intervenção do Estado em empresas estatais e maior controle dos meios de produção e de interação.

A sinalização de ações em outros países com as quais Rosana Valle não concorda exemplifica para a audiência o que não deve ser feito politicamente. Ademais, Rosana Valle parece consolidar a ideia de que é uma deputada alinhada à direita do espectro político e que suas ações feitas até então, além de melhorarem a vida dos cidadãos, não representam a agenda da esquerda. Nesse sentido, o articulador de CP cumpre uma função textual e argumentativa, pois retoma o objeto “a Argentina” no segmento e contribui para a orientação argumentativa de Rosana Valle enquanto uma oposição coerente com as suas convicções políticas e assertiva para o bem-estar social.

Para concluir a análise do segundo subgrupo, vejamos as ocorrências no discurso de Tabata Amaral.

TA-ET09 - Se eu estou aqui hoje é porque meus professores não me deixaram desistir no momento mais difícil da minha vida, **quando perdi meu pai para as drogas**, porque a nossa sociedade ainda enxerga transtornos mentais com tabus.

No excerto, Tabata Amaral discute sua história pública e pessoal, as quais são permeadas pela participação de diferentes indivíduos para sua chegada ao campo político. Nesse contexto, a deputada defende o argumento de que os seus professores foram fundamentais para alcançar o cargo e, para tanto, utiliza diferentes articuladores de CP, os quais são tanto marcadores de relações lógico-semânticas (“se estou aqui hoje”) quanto sinalizadores espaço-temporais (“aqui”, “hoje”, “quando perdi meu pai para as drogas”).

Temos, então, as noções de causalidade e de temporalidade, e a sinalização espacial no mesmo segmento.

A multifuncionalidade constatada aqui está na sequência da categorização de “o momento mais difícil da minha vida”. Logo após instaurar esse objeto de discurso, Tabata Amaral complementa a informação para esclarecer a que faria referência. Essa estratégia textual é essencial, pois o público pode não ter acesso prévio ao referente mencionado, e a deputada utiliza a especificação para garantir clareza e coesão no discurso. Dessa forma, a deputada opta por especificar o referente a partir de uma cláusula temporal (“quando perdi meu pai para as drogas”), que parece desempenhar, dentro do contexto, uma função anafórica ou, em outros termos, dêitica interna ao texto. Nesse sentido, a sinalização não é feita apenas para demarcar o tempo de ocorrência do fato da perda do pai, mas para direcionar e especificar o referente dentro dos sentidos construídos a partir dos objetos de discurso instaurados textualmente.

Ressaltamos ainda que a especificação também provoca um efeito emocional sobre a audiência tendo em vista se tratar de uma problemática social com a qual os eleitores e os demais deputados podem se compadecer, estabelecendo uma conexão com Tabata Amaral. Ademais, no segmento, ao situar que perdeu os pais para as drogas, a deputada contribui para a orientação argumentativa de que é uma pessoa capaz de superar as dificuldades, o que pode inspirar os deputados a elaborar propostas legislativas relevantes e fazer os eleitores não desistirem de seus sonhos.

O uso em evidência poderia ser classificado como uma relação lógico-semântica de temporalidade. No entanto, como apontamos anteriormente nas seções teórica e metodológica, trata-se de uma divisão pouco eficaz para entendermos o fenômeno em si, que sempre sinaliza para um evento ou processo no tempo ou no espaço. Ademais, neste segmento, temos a presença de outros articuladores de CP responsáveis pela sinalização espaço-temporal e que fazem referência ao momento da interação. Assim, mantém-se um vínculo inerente com o aspecto pragmático e interacional, não se tratando de uma articulação apenas no aspecto proposicional, o que é atestado, por exemplo, na estrutura hipotática da cláusula e da posição da cláusula dentro do segmento, cumprindo uma função textual.

Chegamos, por fim, à segunda ocorrência do discurso de Tabata Amaral, que se encontra a seguir.

TA-ET10 - Se eu estou aqui hoje é porque meus professores não me deixaram desistir no momento mais difícil da minha vida, quando perdi meu pai para as drogas, porque a nossa sociedade **ainda** enxerga transtornos mentais com tabus.

No mesmo segmento de TA-ET09, encontramos o uso de outro sinalizador temporal, o qual, nesta ocorrência, apresenta um caráter aspectual, que é prototípico do advérbio “ainda”. Além desse caráter aspectual e dêitico no articulador, podemos inferir que a sua presença no enunciado gera uma implicatura relacionada à visão de Tabata Amaral sobre os transtornos mentais sendo tratados como um tabu. Nessa perspectiva, “ainda” coloca em evidência a problemática da saúde mental como um tabu no texto e permite o reconhecimento pela audiência da relação da deputada com a temática, o que é importante no discurso de posse não somente por constituir parte da agenda de Tabata Amaral, mas porque, como analisado em TA-ET10, essa temática remete à história pessoal da deputada, contribuindo, de certa maneira, para os interlocutores encararem Tabata Amaral como uma figura que também passou por problemas ao longo da vida.

Com base na ocorrência TA-ET10, podemos dizer que há uma similaridade entre esse uso e o uso EH-ET05, os quais compartilham o mesmo advérbio como articulador e permitem observar uma multifuncionalidade. Em ambos os casos, além da sinalização temporal, temos uma possível atuação discursivo-argumentativa, a qual é, em TA-ET10, auxiliada pela valoração anterior sobre o momento mais difícil da vida de Tabata Amaral. A persistência da visão dos transtornos mentais como tabu é vista de maneira negativa pela deputada, sobretudo após situar que a morte do seu pai para as drogas foi o momento mais difícil de sua vida, nos fazendo inferir que o uso abusivo por seu pai decorreu do tratamento dado ao transtorno mental. Desse modo, “ainda” serve para criticar a conduta com pessoas que sofrem de transtornos mentais e para fazer um apelo à mudança social.

No contexto do segmento e do discurso de posse como um todo, entendemos que “ainda” reforça a disposição de Tabata Amaral a criar políticas públicas capazes de mudar a realidade social. Quando associa a causa da perda de seu pai à visão preconceituosa da sociedade, a deputada estabelece, em certa medida, uma conexão com seus tópicos seguintes sobre a ausência de políticas e as consequências dessa falta. Com isso, vemos que o uso de um articulador pode considerar não somente o segmento em que se insere, mas os tópicos adjacentes e as orientações argumentativas mais amplas do texto.

Diante da análise empreendida neste segundo momento, os resultados do subgrupo da sinalização espaço-temporal apontam para atuações que não estão limitadas à perspectiva

de uma sinalização ligada a uma referência fixa, com o processo dêitico sendo constitutivo da interação e das práticas discursivas a fim de (re)construir o tempo e o espaço conforme as intencionalidades e as demandas de cada texto. Nesse cenário, constatamos uma recorrência maior de articuladores de CP com valor espacial do que os de valor temporal, aspecto possivelmente explicado pelas demandas da cena de atuação conjunta e da instauração dos textos enquanto representações do gênero textual nas sessões legislativas, representações essas quais cumprem simbolicamente uma representação/afirmação das deputadas em uma instituição do campo político.

A atuação multifuncional dos sinalizadores espaço-temporais ocorre sobretudo como articuladores discursivo-argumentativos, porém identificamos algumas diferenças entre os articuladores de valor espacial e temporal. Para os articuladores de valor espacial, além da função argumentativa, há, por vezes, uma função de retomada de objetos de discurso por repetição e uma função de especificação, que pode se dar a partir de uma predicação. Essa função de retomada e de especificação talvez seja derivada da presença dos objetos de discurso no interior dos articuladores e das exigências da cena de atenção conjunta para a construção argumentativa. Para os articuladores de valor temporal, a função argumentativa, que se estrutura, nos exemplares analisados, a partir de inferências/implicaturas, também aparece junto a uma função interacional para a reconstrução e a ampliação dos conceitos, a qual depende da participação dos interlocutores para a construção de cenários que não representam somente o contexto imediato da enunciação, mas também o cenário político no qual estão os indivíduos inseridos.

É válido ressaltar que os sinalizadores espaço-temporais, nos segmentos analisados, também atuam em conjunto com articuladores de outras classes, como os discursivo-argumentativos e os metadiscursivos prototípicos, classes essas que, por sua vez, mantêm uma aproximação em termos de funcionalidade com o subgrupo dos marcadores lógico-semânticos. Sendo assim, a ideia de um possível *continuum* entre as classes de articuladores parece ter mais um conjunto de ocorrências em favor de sua confirmação.

4.3 Síntese dos resultados

Para sintetizar os resultados, fazemos, primeiramente, uma síntese preliminar de cada um dos discursos de posse do *corpus*.

No discurso de Erika Hilton, encontramos o uso de vocativos, de pronomes de primeira pessoa do singular e do plural e de modalizações deônticas e volitivas. No plano tópico, a

deputada aborda de maneira recorrente a importância das mulheres no campo político e constrói seu discurso a partir de articuladores de CP e discursivo-argumentativos responsáveis por evidenciar o espaço conquistado no mandato, recorrendo, por vezes, a articuladores metadiscursivos para dar saliência a alguns elementos do discurso, demonstrando conhecimento sobre a manutenção de cadeias referenciais e a construção de sentidos alinhados à orientação argumentativa da conquista coletiva na Câmara dos Deputados.

No discurso de Juliana Cardoso, deparamo-nos também com uso de vocativos e de pronomes de primeira pessoa do singular e do plural, havendo, porém, menor recorrência de modalizações e maior assertividade sobre o conteúdo proposicional. No plano tópico, a deputada narra sua história pública e pessoal e faz crítica à gestão do Governo anterior, ajustando seu registro para usos mais formais da oralidade e utilizando, nesse contexto, articuladores de CP e discursivo-argumentativos numa demonstração de controle das práticas discursivas do campo político.

No discurso de Luiza Erundina, observamos vocativos e pronomes de primeira pessoa do singular e do plural, bem como maior recorrência das modalidades facultativas e volitivas. No plano tópico, a deputada explora a retomada ao trabalho depois de um período conturbado devido a problemas de saúde e o compromisso com as propostas políticas, recorrendo aos articuladores de CP nos segmentos para situar os eventos que ocorrem nesse ínterim.

No discurso de Rosana Valle, encontramos usos de vocativos, de pronomes da primeira pessoa do singular e de exemplificações, com uso mais recorrente da modalidade volitiva. No plano tópico, a deputada tece comentários sobre o apoio popular ao seu segundo mandato e sua atuação como uma oposição propositiva, recorrendo com maior frequência aos articuladores de CP a fim de definir seus objetivos dentro de um cenário político desfavorável.

No discurso de Tabata Amaral, podemos verificar usos de vocativos e de pronomes de primeira pessoa do singular e do plural, com maior assertividade sobre o conteúdo proposicional e usos isolados de modalidade deôntica. No plano tópico, a deputada fala sobre a sua origem e a reconquista de sonhos, de modo que o discurso é caracterizado por uma predominância de articuladores de CP, os quais estão imbricados em relações lógico-semânticas e em sinalizações espaço-temporais, a fim de narrar a história pública e pessoal de Tabata Amaral e de conduzir a argumentação para os pontos centrais da agenda da deputada como demandas políticas legítimas na contemporaneidade.

De maneira geral, notamos que as deputadas tiveram algumas estratégias semelhantes e que ratificam as características prototípicas do discurso de posse no campo político

apresentadas no capítulo 1, o que evidencia o conhecimento das deputadas sobre as estruturas esperadas em discursos dessa natureza.

Uma das estratégias semelhantes entre as deputadas é a demonstração de identificação e de credibilidade, imagens construídas sobretudo pelas experiências pessoais e no campo e pelos votos conquistados. Por outro lado, a polidez, aspecto esperado no gênero textual em análise, foi comprometida em trechos dos discursos de Juliana Cardoso e de Rosana Valle ao atacarem a oposição, representada pelos apoiadores de Jair Bolsonaro e pelo Governo atual, respectivamente. Rosana Valle, porém, utiliza suas ações no campo como exemplificação de políticas assertivas, estratégia não utilizada por Juliana Cardoso, que está ingressando na Câmara e faz parte da oposição de Rosana Valle. As experiências relativas às práticas enquanto deputadas e as imagens construídas com base nos direcionamentos dos partidos, portanto, diferenciam os discursos das deputadas.

No *corpus*, percebemos que os marcadores sociais gênero e idade foram utilizados pelas deputadas para realçar sentidos em favor da superação de obstáculos, como no discurso de Luiza Erundina e de Tabata Amaral. A idade, aliás, também está ligada ao tempo de experiência com as produções discursivas do campo, o que autoriza Luiza Erundina a possivelmente produzir um discurso não planejado, provocando uma incoerência local no tópico sobre José Gregori. Erika Hilton, que foi a única outra deputada a produzir um discurso não lido, demonstrou controle do discurso, com recorrência de elementos ligados à representatividade e uso de modalizações e inferências para promover políticas em prol das mulheres. Não obstante essa diferença, verificamos em todos os discursos uma complexidade de relações estabelecidas entre os segmentos e marcadas pelos articuladores textuais, complexidade essa que denota um histórico de práticas discursivas na vida pública e no campo político.

Apesar de tais destaques que aproximam as produções discursivas, os discursos de posse das deputadas apresentam elementos que os diferenciam na estrutura. Essas diferenças podem ser aventadas sobretudo nas construções das imagens das deputadas.

No discurso de Erika Hilton, a noção de agência coletiva tem saliência por meio de verbos e de pronomes da primeira pessoa do plural e da metadiscursividade, a partir da qual a deputada deixa implícitos os seus desejos de uma agenda progressista em favor das mulheres. Há, dessa forma, não apenas uma segurança sobre os direitos de quem Erika Hilton representa, mas dos deveres dos deputados como um todo para mudar a realidade social.

No discurso de Juliana Cardoso, a deputada busca reconhecer sua força política pela chegada a um espaço legítimo sem desconsiderar a influência das demais deputadas, postura que poderia ser interpretada como humilde e que não foi utilizada nas outras produções

analisadas. A deputada também estabelece uma conexão com as figuras com maior proximidade ideológica e com o partido político, atitude não observada nos demais textos e que contribui para o alinhamento político prezado pela deputada em seu discurso.

No discurso de Luiza Erundina, a figura de autoridade é reforçada por meio da estrutura menos protocolar do texto em comparação, por exemplo, a Rosana Valle. Por ser uma deputada com longo histórico na Câmara, Luiza Erundina é reconhecida por seus pares, que são as pessoas a quem se dirige em seu pronunciamento, e reforça seus esforços mesmo em condições adversas e em diferentes regiões do Brasil.

No discurso de Rosana Valle, a imagem da deputada é amparada por um discurso mais protocolar, com o reforço das ações anteriores no campo político para justificar a sua credibilidade. Em um cenário no qual Rosana Valle aclara seus desejos no campo político, a modalidade volitiva erige como uma estratégia para dar vazão à continuidade de suas ações no campo.

No discurso de Tabata Amaral, há uma construção mais inferencial do que descritiva a partir do acionamento de conhecimentos sobre os partidos políticos e os grupos minoritários, bem como da identificação com seus eleitores, audiência com quem se comunica em seu texto. O compromisso político vem justamente da percepção de que a trajetória de Tabata Amaral na vida privada foi difícil, porém a deputada superou as dificuldades e conseguiu chegar à Câmara como uma liderança identitária.

Destacamos primeiramente essas características dos discursos do *corpus* por serem importantes para a compreensão de como os articuladores auxiliaram na construção de sentidos no entorno do segmento e no texto como um todo.

Baseados no funcionamento dos articuladores de CP nos discursos de posse das deputadas federais eleitas em 2022, podemos constatar que há, de modo geral, uma aproximação entre os articuladores de CP e as classes de discursivo-argumentativos e de metadiscursivos, sugerindo a existência de um *continuum* funcional entre as classes. Ademais, a despeito do caráter qualitativo da pesquisa, verificamos a predominância dos articuladores de CP em relação às demais classes. No entanto, uma das nossas hipóteses, relativa aos tópicos e aos articuladores mais recorrentes de acordo com as porções textuais, ainda precisa de uma verificação mais extensa, pois a presença de articuladores de diferentes classes não possibilitou o aprofundamento nesse aspecto com base nas categorias de sequências textuais.

Assim como pontuamos diferenças nas estruturas dos discursos de posse, também percebemos algumas diferenças no modo de uso dos articuladores textuais por cada deputada.

Erika Hilton alia tempo ao metadiscorso e a ação política é defendida a partir da sinalização espaço-temporal.

Juliana Cardoso direciona a atenção por meio do metadiscorso e a marcação espacial auxilia na construção da imagem de humildade e de sujeito disposto ao aprendizado.

Luiza Erundina mobiliza diferentes modalizações próximo aos articuladores de CP e usa esses operadores para a preservação da face positiva.

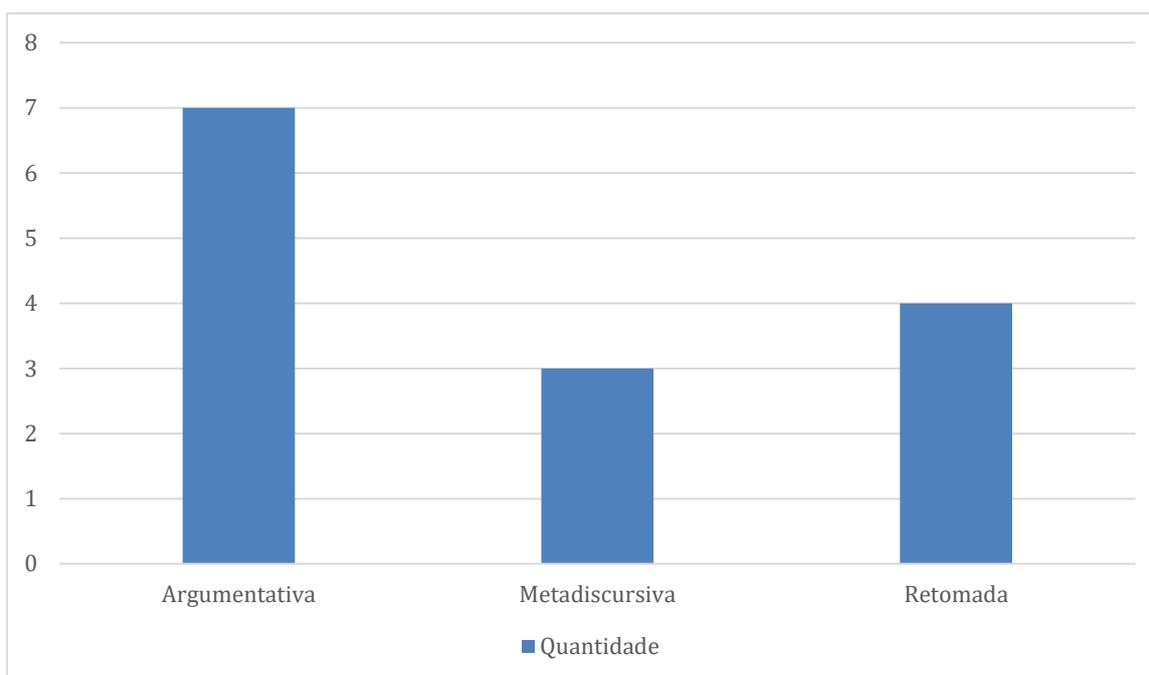
Rosana Valle mobiliza exemplos e faz categorizações de suas ações no campo político, bem como realiza separações espaciais e ideológicas que auxiliam na argumentação.

Tabata Amaral faz usos conjuntos de diferentes articuladores de CP, faz mais projeções e especifica elementos em favor do conhecimento comum para a interação com a audiência.

Alguns fatores motivadores da multifuncionalidade dos articuladores de CP podem ser explicados por meio de aspectos constitutivos do gênero “discurso de posse”, como o monitoramento da significação linguística e o caráter argumentativo das produções discursivas do campo político. Como há a necessidade da demonstração de conhecimento sobre tópicos do campo e de estratégias argumentativas para a construção de sentidos no discurso, a interação entre os articuladores textuais ocorre de modo mais proeminente, conhecimento linguístico possibilitado pela experiência das deputadas com o gênero e com as práticas discursivas constitutivas do campo simbólico.

Quanto aos subgrupos dos articuladores de CP, o subgrupo de relações lógico-semânticas apresenta multifuncionalidade com as classes dos discursivo-argumentativos e dos metadiscursivos, sendo a atuação multifuncional com essa segunda classe desencadeada, de maneira geral, a partir da presença, no interior dos articuladores, de verbos *dicendi*. Além disso, podemos citar que as relações lógico-semânticas de mediação e de causalidade como as mais recorrentes nessa atuação multifuncional, o que pode também estar ligado às intenções das deputadas com seus discursos de posse, nos quais precisam, de alguma forma, apresentar a sua agenda, os seus objetivos e as razões para as suas ações no campo político.

Neste momento, apresentamos o Gráfico 1, em que há um panorama das funções encontradas no subgrupo de relações lógico-semânticas.

Gráfico 1 - Panorama das funções do subgrupo de relações lógico-semânticas

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Gráfico 1, podemos ver as funções argumentativa e metadiscursiva, que já foram anunciadas anteriormente, como partes da atuação multifuncional no grupo das relações lógico-semânticas. Além delas, constatamos a função de retomada textual, que é desencadeada pela presença de elementos dêiticos internos ao articulador de CP, tal qual se verifica no item “mesmo” em TA-LS06.

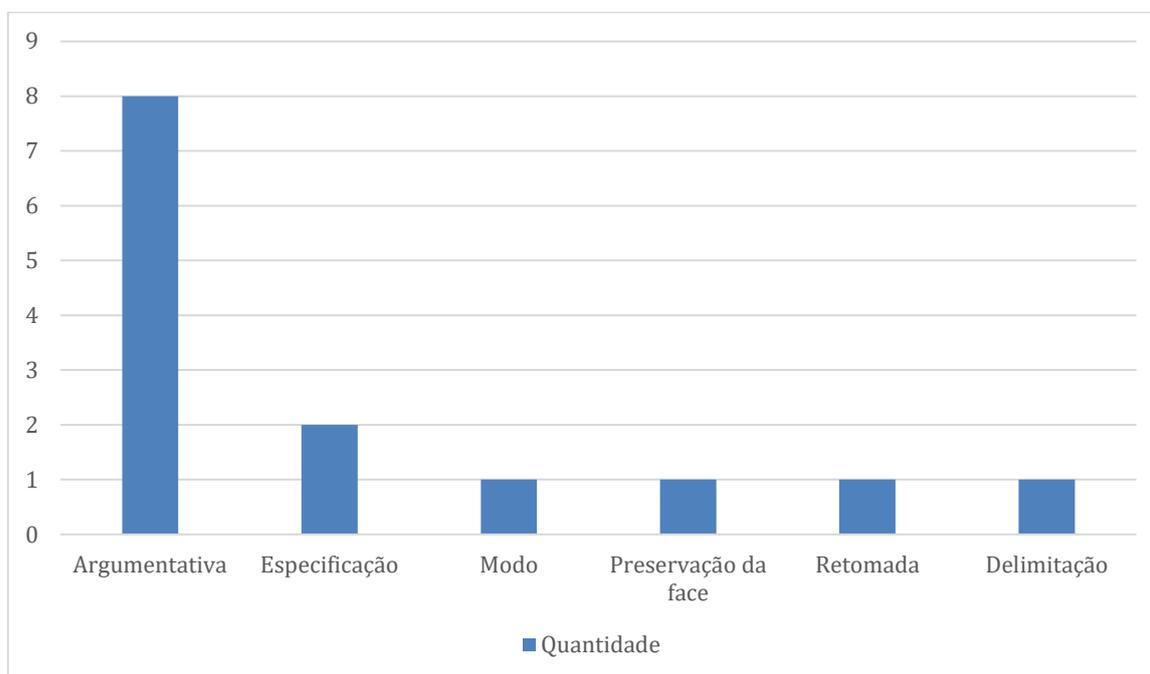
Um aspecto importante sobre o Gráfico 1 é que a quantidade de funções apresentadas excede o número de 10 ocorrências analisadas no subgrupo das relações lógico-semânticas. Isso decorre de a atuação multifuncional poder ocorrer com duas funções ou mais ao mesmo tempo em um mesmo articulador, como se constata em RV-LS09. É por isso que não fazemos uma avaliação quantitativa mais detalhada, mas apontamos para como a atuação multifuncional ocorre e quais funções se destacam em cada subgrupo dos articuladores de CP.

Por sua vez, o subgrupo da sinalização espaço-temporal tem uma aproximação maior com os discursivo-argumentativos e, em certa medida, com os organizadores textuais em virtude da virtualidade dêitica orientada para o texto. Dentro do subgrupo, encontramos os articuladores de valor espacial, os quais auxiliam na orientação argumentativa, organizam o texto e operam retomadas textuais a partir dos sintagmas nominais inseridos em seus usos, e os articuladores de valor temporal, que parecem cumprir também uma função interacional de negociação de sentidos de acordo com os interlocutores na cena de atenção conjunta,

(re)construindo os conceitos temporais a partir do contexto imediato da enunciação e do entorno sócio-político-cultural a depender da presença e da atuação dos interlocutores no proferimento do discurso de posse.

Sintetizamos os resultados desse subgrupo no Gráfico 2, que se encontra a seguir.

Gráfico 2 - Panorama das funções do subgrupo de sinalizações espaço-temporais



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Gráfico 2, podemos observar a predominância da função argumentativa como parte da atuação multifuncional no subgrupo e, ainda, funções outras relacionadas ao caráter dêitico dos elementos espaciais e temporais, como a retomada textual e a delimitação espacial ou temporal. O aspecto mais pragmático está presente sobretudo nas funções de especificação, tendo em vista que essa operação é feita com base no cálculo do falante sobre o conhecimento compartilhado com o interlocutor, e de preservação da face. Por fim, registramos, ainda, a aproximação desse subgrupo com as relações lógico-semânticas a partir da relação semântico-textual de modo, que está presente em LE-ET13. Nesse sentido, o subgrupo da sinalização espaço-temporal apresenta uma maior diversidade funcional em decorrência do caráter dêitico e de sua constituição como um fenômeno enunciativo e interacional, o que permite usos multifuncionais conforme as demandas das deputadas contingenciadas pela situação comunicativa e pela audiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Dissertação teve como objetivo geral descrever, com base na análise das relações entre enunciados e porções textuais, o funcionamento dos articuladores de conteúdo proposicional desenvolvido em discursos de posse proferidos por deputadas federais eleitas em 2022. Para tanto, analisamos as semelhanças e as diferenças na estrutura dos segmentos textuais a partir dos articuladores textuais utilizados e discutimos, por meio dos dados analisados na progressão textual do *corpus* selecionado, a classificação dos articuladores textuais apresentada por Koch (2015 [2004]).

A análise de caráter heurístico e qualitativo teve como foco os articuladores de conteúdo proposicional inseridos em segmentos textuais. Os segmentos, por sua vez, foram tratados como fragmentos textuais de extensão variável e com localização definida pela ligação entre os conceitos instaurados a partir dos objetos de discurso e da sequenciação realizada por meio dos articuladores textuais.

Com base nessas categorias, observamos os discursos de posse do *corpus* a fim de selecionarmos os segmentos nos quais os articuladores de CP realizavam mais de uma função na progressão textual. Para tanto, descrevemos cada discurso de posse com base em suas características temáticas, estilísticas e composicionais e, em seguida, analisamos o funcionamento dos articuladores, os quais foram divididos inicialmente com base nos subgrupos apresentados por Koch (2015 [2004]) e discutidos a partir das semelhanças e diferenças entre os segmentos, da construção de sentidos nos segmentos e na totalidade dos textos e da prototipicidade desses elementos linguísticos.

Quanto ao discurso de posse no campo político, cujos dados analisados na literatura, via de regra, dizem respeito a figuras masculinas, notamos que os exemplares do nosso *corpus* seguiram as características prototípicas apontadas no capítulo 3, com o uso recorrente da modalidade deôntica, de pronomes da primeira pessoa do singular e de vocativos, bem como o desenvolvimento tópico relativo à história de vida das deputadas e às suas agendas político-partidárias. Por vezes, suas histórias de vida foram retomadas para a orientação retórica em favor dos argumentos de compromisso com o trabalho e os eleitores.

É válido ressaltar que, mesmo sem usos de articuladores discursivo-argumentativos prototípicos, percebemos que os segmentos tinham caráter argumentativo, com ênfase na construção de uma imagem de uma autoridade comprometida e competente para o exercício político. Essa característica está ligada não somente à construção de sentidos do texto pelas deputadas em si, mas às expressões de compartilhamento de intencionalidade, à validação do

proferimento enquanto uma (re)afirmação no campo político e às projeções de perspectivas dos interlocutores na cena de atenção conjunta. Essa cena, por sua vez, pode ser construída no momento da enunciação (do discurso de posse) ou em interações posteriores a partir do contato com esses mesmos textos em outras situações comunicativas, como a leitura desses discursos no Portal da Câmara dos Deputados ou em pesquisas cujos objetos de estudo são os discursos de posse.

Em virtude de o *corpus* se tratar de discursos de posse proferidos por deputadas federais, confirmamos a ideia posta no capítulo 1 a respeito da diferença entre proferimentos feitos por presidentes, que enfatizam o nacionalismo e a intervenção religiosa, e proferimentos relativos a outros cargos, que não costumam se pautar na ideia da união da nação.

A partir do discurso político na constituição do gênero, os tópicos discursivos desenvolvidos são, de maneira geral, voltados à relação entre o indivíduo e o campo no qual se insere a partir de sua agenda, bem como ao compromisso assumido na gestão.

No *corpus* em questão, pudemos verificar uma preocupação das deputadas em construir textos adequados às expectativas sobre o gênero textual no campo, com menções à história pessoal, pública e profissional como argumento para a agenda política e para a construção de uma imagem de credibilidade e de comprometimento com a função social assumida na Câmara dos Deputados.

Além disso, não percebemos diferenças substanciais entre as estruturas dos discursos de deputadas e daqueles proferidos por homens em pesquisas prévias. No entanto, a vivência como mulher foi, por vezes, utilizada para reforçar um *ethos* de força e competência, evidenciando o reconhecimento, por parte das próprias deputadas, das desigualdades de gênero e da chegada à Câmara como uma conquista política. Suas experiências públicas e privadas frequentemente reforçaram a imagem de superação, credibilidade e comprometimento no campo político.

Entre as 129 ocorrências de articuladores de CP identificadas no *corpus*, discutimos qualitativamente a atuação funcional de 20 delas, sendo quatro referentes a cada um dos discursos das deputadas Erika Hilton, Juliana Cardoso, Luiza Erundina, Rosana Valle e Tabata Amaral. As quatro ocorrências de cada discurso ainda foram divididas em dois casos representativos de cada um dos subgrupos de articuladores de CP: os marcadores de relações lógico-semânticas e os sinalizadores espaço-temporais. Não realizamos mais divisões dentro desses subgrupos, pois, para os objetivos deste trabalho, a discussão sobre a classe em si e seus subgrupos já poderia fornecer subsídios sobre a atuação multifuncional desses elementos linguísticos, a despeito da percepção nos resultados de que existem algumas diferenças entre os articuladores de um mesmo subgrupo.

Antes de destacarmos as diferenças entre os elementos de um mesmo subgrupo, devemos retomar as similaridades entre os articuladores da mesma classe e a atuação multifuncional de modo mais amplo. Os articuladores de CP atuam no nível proposicional e, concomitantemente, podem desempenhar, de modo geral, funções discursivo-argumentativas nos dois subgrupos, desde que tomemos a argumentação como uma construção textual que recorre a experiências individuais e sociais num quadro temporal/espacial com uma finalidade persuasiva (Koch; Elias, 2016). Além de ser a classe mais recorrente de articuladores textuais no *corpus*, os articuladores de CP também demonstraram uma aproximação com os metadiscursivos, sugerindo um possível *continuum* funcional entre as classes.

No subgrupo dos marcadores de relações lógico-semânticas, uma das diferenças esteve na aproximação do subgrupo com os articuladores metadiscursivos, especialmente quando houve a marcação de relações de mediação, nas quais, além da exposição dos propósitos das suas agendas, as deputadas, por vezes, usaram verbos *dicendi* que indicavam os movimentos de formulação do discurso.

No subgrupo dos sinalizadores espaço-temporais, percebemos a função de retomada textual a partir dos sintagmas nominais presentes nos articuladores com valor espacial e de (re)construção de conceitos com base nas exigências interacionais nos articuladores com valor temporal. Sendo assim, os elementos dêiticos parecem desempenhar papéis textuais, argumentativos e interacionais tais quais os papéis discorridos por Cezario, Machado e Soares (2009), Arena e Ilogti de Sá (2020) e Lima (2021).

Alguns elementos podem ser aventados em relação aos usos dos articuladores feitos pelas deputadas.

Em primeiro lugar, embora algumas delas estejam em seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados, todas as deputadas já tiveram experiências anteriores em cargos políticos, como ocorreu com Erika Hilton e Juliana Cardoso, ambas vereadoras anteriormente. Além disso, todas as deputadas responsáveis pelos discursos de posse analisados concluíram o ensino superior. Nessa esteira, lidamos com um grupo de sujeitos com amplo conhecimento sobre as práticas discursivas no campo político devido à atuação política anterior, estando as deputadas habituadas, portanto, com o discurso político e suas circunstâncias, o que se confirma pela adequação de seus textos às estruturas de expectativas de um discurso de posse na Câmara dos Deputados.

Além da expertise das deputadas, outros elementos contingenciadores dos usos devem ser citados. Entre eles, a produção do gênero “discurso de posse” também deve ser considerada, já que as propriedades funcionais e a estrutura composicional tendem a favorecer o

aparecimento de certos elementos verbais. No caso do discurso de posse do campo político, cabe mencionar os articuladores de CP e os discursivo-argumentativos. Essa contingência está relacionada, por sua vez, às exigências do discurso político, pois as deputadas precisam se inserir no campo a partir de valorações sobre os partidos, os políticos e as instituições, o que se opera a partir de suas predicções, da sequenciação a partir dos articuladores textuais e dos objetos de discurso mobilizados para a orientação argumentativa.

Por fim, outro aspecto contingenciador é o estilo, que também está relacionado ao gênero textual e indicia uma relativa estabilidade sobre as construções das deputadas instadas a um registro mais formal da escrita ou da fala. Nesse sentido, diríamos que o estilo não representa um elemento estático nos discursos, mas surge como indicações de elementos mais prototípicos nos proferimentos. Essas indicações, por seu turno, operam de acordo com as demandas da interação, as intenções comunicativas das deputadas e o direcionamento dos sentidos desenvolvido na argumentação, sendo os articuladores textuais um mecanismo de saliência da orientação argumentativa nos discursos que constituem o *corpus*.

Com base no que expusemos até aqui, acreditamos que os alcances teóricos e analíticos desta pesquisa estão vinculados à percepção de que os articuladores atuam de maneira integrada, de forma saliente/relevante, na construção de sentidos para os propósitos textuais e discursivos. Ademais, os articuladores de CP são multifuncionais de diferentes maneiras em seus subgrupos, havendo, inclusive, funções metadiscursivas em algumas ocorrências. Os articuladores atuantes no CP se aproximam mais dos articuladores discursivo-argumentativos, destacando o uso dos articuladores para a orientação argumentativa dos discursos de posse. Nesse sentido, a argumentação, sendo uma construção possível com o concurso de elementos textuais mobilizados na interação, se destaca enquanto um fenômeno dinâmico e que precisa ser investigado com base nos aspectos responsáveis pelo contingenciamento das escolhas contextuais e linguísticas, a exemplo do gênero textual focalizado, que se inscreve, por sua vez, em determinadas esferas ou práticas discursivas.

Devemos ratificar que a multifuncionalidade não acontece da mesma maneira em todos os discursos analisados. Há, de fato, a identificação de funções metadiscursivas, interacionais, discursivo-argumentativas e de retomada textual nas produções. No entanto, a operacionalização se dá de maneiras distintas, sendo elas: a realização de estratégias argumentativas a partir de verbos, pronomes e modalizações; a pressão de articuladores da mesma classe ou de classe distinta no mesmo segmento textual; o uso de inferências e a realização de atos de fala; o acionamento de *frames*. A mobilização dessas operações linguísticas não apenas permite a construção de imagens diferentes para cada deputada, mas

também gera diferenças funcionais entre os segmentos, por mais que os articuladores dentro deles cumpram as mesmas funções.

Podemos afirmar também que, quanto maior a experiência com o gênero textual e com as práticas discursivas no campo simbólico concernente (no caso, o político), maior a possibilidade de usos variados de articuladores textuais. Como lidamos com sujeitos com grau de escolaridade de nível superior e com certa expertise na vida pública, podemos verificar nos discursos do *corpus* que as deputadas demonstraram domínio quanto ao manejo dos articuladores para a construção da argumentação, inclusive em relação à influência dinâmica entre os grupos e subgrupos observados. Nessa conjuntura, a relação entre as proposições e a argumentação é contingenciada pelo acesso a produções discursivas de diferentes campos e pela experiência com os discursos do campo político, os quais têm um caráter eminentemente argumentativo observado nas sinalizações textuais, como os articuladores de CP.

Os alcances explicativos de nossas análises indicam sobre o discurso de posse revelam que esse gênero passa a ter um caráter argumentativo ainda mais evidente no campo político, o que se dá sobretudo pelo uso das modalidades volitiva e deôntica e pelas valorações marcadas em objetos de discurso e em predicções sobre agentes do campo ou instituições públicas.

Com a análise aqui empreendida, destacamos a importância desta pesquisa para delinear as características do gênero textual “discurso de posse” no campo político a partir dos postulados da Linguística Textual de base sociocognitiva e para apontar, por meio de usos concretos, a atuação multifuncional de articuladores textuais, que fora mencionada por Koch (2015 [2004]). Como postulamos, a retomada da classificação proposta pela autora indicou a necessidade de explicações mais detalhadas quanto ao modo como as funções dos articuladores se imbricam na progressão textual.

É válido perceber que a perspectiva adotada demanda o conhecimento e a explicação de diferentes fenômenos linguísticos, pragmáticos e textuais, além de contextuais, interacionais e sócio-históricos envolvidos. Todos eles atuam, de diferentes maneiras, na construção de sentidos globais do texto e na arquitetura textual do discurso de posse.

Uma análise que tem como foco a multifuncionalidade dos elementos não deve se deter no escrutínio isolado do item linguístico. Ao contrário, deve ampliar seu olhar para os entornos textuais e compreender as razões pelas quais o elemento está disposto no exato local e com o que interage. Essa é a razão pela qual se torna imprescindível fazermos menções a categorias como cláusulas, modalidades e implicaturas para compreender de que modo os articuladores, que não correspondem somente a um gramema, podem ser entendidos a partir de diferentes funções que desempenham na estrutura de um texto.

Como desdobramentos desta pesquisa, apontamos o desenvolvimento de trabalhos voltados à explicitação de classes de articuladores textuais mais prototípicas para cada sequência textual, bem como à descrição da atuação multifuncional das demais classes de articuladores. Além disso, a análise de elementos prosódicos e não verbais, que não foram contemplados nesta investigação, pode complementar a compreensão da construção de sentidos na cena de atenção conjunta. Também sugerimos a realização de análises comparativas entre os usos de articuladores por deputadas e deputados, com o objetivo de verificar se há distinções significativas ou uma manutenção dos usos entre indivíduos que desempenham a mesma função no campo político.

Por fim, sinalizamos a pertinência de mais estudos voltados à construção do gênero textual “discurso de posse” e de outros gêneros do campo político, a fim de aprofundar o entendimento sobre os elementos prototípicos de cada produção discursiva, delinear de que maneira os artefatos textuais modelam o discurso político (e vice-versa), e discutir as estratégias textuais mobilizadas por indivíduos em interações dentro e fora dos ambientes institucionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. Discurso, texto e referenciação: o gênero textual revista em quadrinhos em foco. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE**. Natal: EDUFRN, 2014. p. 818-819.
- ARENA, A. B.; ILOGTI DE SÁ, É. C. No ano passado, a “vakinha” ganhou um ponto fixo. Desde então...: uma análise funcionalista de circunstanciadores temporais. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 14, n. 28, p. 77-98, 2020.
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 1, n. 1, p. 129-144, 1 nov. 2011.
- BARROS, D. A comunicação humana. In: Fiorin, J. L. (org). **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 25-53.
- BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. O texto como objeto de pesquisa. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (orgs.). **Ciências da Linguagem: O fazer científico**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014, p. 137-176.
- BENTES, A. C. Texto. In: MAGALHÃES, T.; FLORES, V. (orgs.) **Estudos do discurso: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2024, p. 329-352.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976 [1966].
- BOCHETT, A. C. *et al.* Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. **Moara**, Pará, n. 47, p. 128-161, 2017.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003 [1989].
- BLOMMAERT, J. Introduction. In: _____. **Discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 1-20.
- BLOMMAERT, J. O discurso político em sociedades pós-digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 1, p. 390-403, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658276>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- CABRAL, A. L. T.; SANTOS, L. W. Dêixis pessoal e verbos na construção de um objeto de discurso argumentativamente orientado. **Revista Conexão Letras**, v. 11, n. 15, 2016.
- CALDAS, L. E. C.. **Relações Conjuntivas Causais em Perspectiva Psicolinguística: processamento linguístico, leitura e ensino**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva interacional. *In: BENTES, A. C.; LEITE, M. (orgs.). Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil.* São Paulo: Cortez, 2010, p. 225-261.

CAVALLIN, R. M.; BARIN, N. T. R. O sentido inter-relacional no encadeamento de sentenças em versos. *Disciplinarum Scientia*, v. 7, n. 1, p. 159-176, 2006.

CEZARIO, M. M.; MACHADO, N.; SOARES, B. Ordenação de adverbiais temporais e aspectuais no português escrito: uma abordagem histórica. *In: OLIVEIRA, M.; ROSÁRIO, I. (orgs.). Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências.* Rio de Janeiro: Léo Christiano, 2009. p. 187-200.

CHARAUDEAU, P. Discurso Político. *In: EMEDIATO, W.; MACHADO, I. L.; MENEZES, W. Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade.* Belo Horizonte: NAD/FALE-UFMG, 2006. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/O-Discurso-Politico.html>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CNN Brasil. 2022. Especial Eleições 2022 - Representatividade feminina ainda é baixa na Câmara. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/mulheres-aumentam-representacao-na-camara-mas-representatividade-ainda-e-baixa/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONCEIÇÃO, A. de A. da; MAKIYAMA, A. K. Análise do discurso de posse do Presidente interino Michel Temer. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, v. 1, n. 11, p. 384–395, 2024. DOI: [10.51473/rcmos.v1i11.2021.192](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i11.2021.192). Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/192>. Acesso em: 12 mai. 2024.

CUSTÓDIO FILHO, V.; HISSA, D. L. A. Linguística Textual e Sociocognição: interação e conhecimentos voltados para a construção dos sentidos. *Organon*, v. 33, n. 64, p. 16, 4 jul. 2018.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. Entre o poder e o dever: fatores intervenientes na expressão da modalidade nos discursos de posse presidencial. *Gragoatá*, v. 14, n. 27, 30 dez. 2009.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. *In: _____ . O dizer e o dito.* Campinas: Pontes, 1987. p. 161-222.

DUCROT, O. Argumentação e “topoi” argumentativos. *In: GUIMARÃES, E. (org.). História e sentido na linguagem.* Campinas: Pontes, 1989. p. 13-38.

DUCROT, O. Os topoi na “Teoria da Argumentação na Língua”. *Revista Brasileira de Letras*, São Carlos. v. 1, n. 1, inverno, p. 1-11, 1999.

FARIA CARVALHO, F.; PAIVA, B. A. de O. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos: uma análise do discurso de posse do presidente Bolsonaro. *Revista da Anpoll*, v. 53, n. 1, p. 215–235, 2022.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Contexto, 2016 [1999].

FREITAS, G. F. de. **A constituição dos ethé no discurso político**: um estudo dos discursos de posse dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

GARIFULLINA, D. B. *et al.* Inaugural speech as a tool of forming speech portrait of the president. **Linguistics And Culture Review**, v. 5, n. 1, p. 413-421, 15 ago. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. Q.; MENDES, L. S. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1976.

HANKS, W. F. Texto e textualidade. *In*: _____. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008, p. 118-168.

IRVINE, J. “Style” as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. *In*: ECKERT, Penelope; RICKFORD, John R. (org.). **Style and sociolinguistic variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 21-43.

JUBRAN, C. C. *et al.* Organização tópica da conversação. *In*: ILARI, R. (org.). **Gramática do português falado**. v. 2: níveis de análise linguística. Campinas: Ed. da Unicamp/Fapesp, p. 359-439, 1992.

JUBRAN, C. S. O discurso como objeto-de-discurso em expressões nominais anafóricas. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, n. 44, p. 93-103, jan/jun. 2003.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 48, n. 1, p. 33-42, 1 ago. 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.

KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-301.

KOCH, I. G. V. Construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva. **Investigações**, Recife, v. 18, n. 2, p. 1-26, 2005.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011 [2002].

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014 [2008].

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Contexto, 2015 [2004].

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2022 [1989].

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. New York: Longman, 1976.

LEURQUIN, E. V. L. F.; GONDIM, A. A. L. A coerência interativa no discurso político de posse e sua didatização em sala de aula da Educação Básica. **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 29, p. 76-96, out. 2021.

LIMA, F. A. P. de B. **Aqui será meu amanhã**: funcionamento textual-interativo de advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais. 2021. 74 f. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021.

LIU, F. Genre analysis of American Presidential inaugural speech. **Theory & Practice in Language Studies (TPLS)**, v. 2, n. 11, P. 2407-2411, 2012.

MAFRA, L.; VENTURA, A. Brasil no discurso de posse de Bolsonaro: uma análise semântica. *In*: COLÓQUIO NACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB, 14, 2022, Vitória da Conquista. **Anais [...]**. Vitória da Conquista: Santana, 2022. p. 775-779.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007a. p. 1-16.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Atos de referenciação na interação face a face. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007b, p. 104-123.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARIANO, R. D. **Marcadores discursivos e sequências textuais**: uma análise das ações de textualização em programas midiáticos. 2014. 263 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1623354>. Acesso em: 7 fev. 2024.

MASCARENHAS, S. A. (org.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2018.

MONDADA, L. Relações entre espaço, linguagem, interação e cognição: uma perspectiva praxeológica. *In*: SIGNORINI, I. (org.). **Situar a língua[gem]**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 67-90.

MORATO, E. M. “Âncoras na deriva simbólica” – textos como formas de cognição social. **Revista da Anpoll**, v. 54, n. 1, p. e1901, 2023.

NURKHAMIDAH, N.; FAHIRA, R. Z.; NINGTYAS, A. R. Rhetorical Analysis of Joe Biden’s Inauguration Address. **Jl3T (Journal Of Linguistics, Literature And Language Teaching)**, v. 7, n. 2, p. 73-82, 31 dez. 2021.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, A. S. Z. de. **Análise textual das representações discursivas no discurso político brasileiro: o discurso da primeira posse da Presidenta Dilma Rousseff (1º/01/2011)**. 2014. 123 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

OSAKABE, H. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Kairós, 1979.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PENHAVEL, E. O que diferentes abordagens de marcadores discursivos têm em comum? **(Con)textos Linguísticos**, Vitória. v. 6, p. 78 -98, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, P. H. R. M. de. **Discurso de posse de Lula e Bolsonaro: uma análise das escolhas semântico-discursivas expressas pelos presidentes frente à audiência-nação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTOS, L. W. dos. **Articulação textual na literatura infantil e juvenil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SEARLE, J. R. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011 [1969].

Secretaria da Mulher. 2022. Bancada feminina alcança 91 deputadas federais. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/bancada-feminina-alcanca-91-deputadas-federais-1#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20representantes%20da,1%C2%BA%20de%20fevreiro%20de%202023>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, C. C. R. de; SOARES, T. Análise do discurso político: estratégias midiáticas entre sucesso x ethos. **Porto das Letras**, v. 5, n. 1, p. 39–58, 2019.

SOUZA, J. A. de; LEITE, M. Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Humanas**, v. 54, p. 1-21, 12 ago. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2020.e73829>.

TEIXEIRA, G. M. **Artigos de opinião finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa "Escrevendo o Futuro"**: um estudo do emprego dos articuladores e das sequências textuais. 2022. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua

Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25919>. Acesso em: 03 jan. 2024.

TFOUNI, F. E. V. O deôntico como manifestação do alético na psicanálise e no discurso. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 318-323, dez. 2015.

TOMASELLO, M. **The cultural origins of human cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

TOMASELLO, M. **Becoming Human: a theory of ontogeny**. Cambridge: Harvard University Press, 2019.

URBANO, H. Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos. *In*: NEVES, M. H. de. M. **Gramática do Português Falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p. 195-258.

URBANO, H. Marcadores discursivos basicamente interacionais. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 497-527.

VAN DIJK, T. A.; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic Press, 1983.

VAN DIJK, T. A. What is Political Discourse Analysis? **Belgian Journal Of Linguistics**, v. 11, p. 11-52, 31 dez. 1997.

VAN DIJK, T. A. Discurso político e cognição política. *In*: _____. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 197-232.

VIEIRA FILHO, M. J.; PROCÓPIO, M. R. O ethos de Jair Bolsonaro: uma análise discursiva dos discursos da posse presidencial. **Temática**, João Pessoa, n. 8, p. 157-171, ago. 2020.

ANEXO A - Discurso de posse de Erika Hilton

A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Deputada Maria do Rosário.

Presidente, uso esta tribuna pela primeira vez, inicialmente, para falar da importância da chegada das primeiras representantes transexuais e travestis a este importante espaço da política nacional, que até então nunca havia contado com a nossa presença, e essa é uma grave denúncia ao processo democrático. Nós não poderemos falar em democracia plena se todos os indivíduos da sociedade brasileira não tiverem representação nos assentos desta Casa de Leis, não tiverem representação neste espaço legislativo.

Quero reforçar hoje a importância do mês das mulheres, que não é só o mês de março, mas todos os meses do ano. Nós mulheres dos mais diversos grupos sociais — mulheres negras, mulheres indígenas, mulheres transexuais, mulheres trabalhadoras, mulheres do campo — lutamos arduamente pela construção de um modelo de sociedade que nos respeite, que nos inclua, que enfrente a misoginia e a violência praticada contra nós.

Quero chamar o Parlamento brasileiro a olhar para as políticas em prol das mulheres, para a vida das mulheres, e a se comprometer cada vez mais com a construção de uma sociedade melhor e mais digna para todas nós.

É preciso enfrentar a violência que nos acomete. Precisamos lembrar que ainda vivemos no País que mais mata, e mata de forma cruel, de forma violenta, mulheres como eu, meninas como eu, que, aos 13 anos ou 14 anos de idade, são jogadas nas ruas para viver da prostituição. Estas são 90% de nós. É preciso que haja um esforço desta Casa. É preciso que haja um esforço da sociedade brasileira para resgatar nossa humanidade e nossa dignidade. Eu espero que possamos lembrar e ouvir as inúmeras vozes de mulheres não apenas hoje, dia 8 de março, mas durante os 365 dias do ano, no enfrentamento do assédio, da exploração sexual e da violência que nos acometem.

Que possamos celebrar nossa vida e a existência de V.Exa., Sra. Presidenta, que ocupa esta Casa há tanto tempo com outras mulheres aguerridas, com mulheres lutadoras, que tanto nos orgulham e tanto nos inspiram a construir uma sociedade melhor!

Que tenhamos uma legislatura que se preocupe com a equidade, que se preocupe com a paridade, que não transforme as pautas sobre nossas vidas em guerras ideológicas, mas que lembre que a Constituição brasileira e os direitos dos cidadãos devem ser estendidos ao conjunto plural e diverso de todas as mulheres brasileiras!

Nós louvamos, Deputada Maria do Rosário, nossa chegada a este espaço, porque somos os primeiros frutos de uma luta histórica, mas espero que não sejamos as últimas nem as únicas. Espero que nossa chegada a esta Casa possa ter um papel revolucionário e transformador no cenário político e em toda a sociedade brasileira.

Viva o povo brasileiro!

Vivam, em especial, as mulheres guerreiras, as mulheres lutadoras do nosso Brasil!

Sigamos juntas!

Muito obrigada.

ANEXO B - Discurso de posse de Juliana Cardoso

A SRA. JULIANA CARDOSO (Bloco/PT - SP. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Boa tarde a todos, Deputados, Deputadas, público que me acompanha pela *TV Câmara!* Hoje eu faço o meu primeiro pronunciamento como Deputada Federal do Estado de São Paulo. Estou muito feliz de estar aqui, porque foram 125.517 votos que me trouxeram de Vereadora da cidade de São Paulo a Deputada Federal, para olhar para o nosso Estado, mas também falar sobre o Brasil.

Eu sou filha de mãe negra e de pai indígena, terena, de Mato Grosso do Sul, moradora da periferia da Zona Leste da cidade de São Paulo, formada em gestão pública, oriunda das pastorais da juventude, das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica — CEBs, da Teologia da Libertação, militante de movimento social.

Fui eleita Vereadora por quatro mandatos consecutivos. Cheguei à Câmara Municipal de São Paulo com 27 anos de idade, uma das maiores câmaras do nosso País. Nosso mandato foi construído coletivamente a serviço das lutas populares.

Foi a classe trabalhadora que me conduziu até aqui, para ser contemporânea e aprender com a Deputada Benedita da Silva, com a Deputada Maria do Rosário, com a minha querida Deputada Ana Paula Lima, com a nossa querida Deputada Erika Kokay, com a bancada do PSOL, que também chega na frente com tantas mulheres, e com outras mulheres jovens que estão neste Parlamento.

Eu vou ser liderada pelo Deputado Zeca Dirceu. Como ele, nasci e fui criada no Partido dos Trabalhadores. Tenho a mesma idade do PT, 43 anos de idade.

Nosso mandato vai ser instrumento da luta pelas mulheres, pelo Sistema Único de Saúde, pela defesa do serviço público, das lutas pela moradia digna, assistência social e direitos humanos. Nós vamos dizer "sim" à população LGBTQI+. Nós vamos dizer "sim" aos imigrantes. Nós vamos lutar pela nossa juventude e pela defesa do povo pobre.

Eu preciso estar aqui para defender o meu povo indígena, cuja descendência herdei de pai e dos tataravós maternos.

Sr. Presidente, quero só mais 1 minuto para dizer o seguinte: senhores e senhoras que defendem o Sr. Jair Messias Bolsonaro, vocês foram senhores da morte, foram senhores da pobreza. Vocês foram senhores e senhoras que trouxeram para o nosso Brasil mais mortes, principalmente do meu povo indígena. Então, vocês não vão, com seus discursos "*é ladrão*", "*é isso*", "*é aquilo*"... Basta olharmos para tudo aquilo que vocês fizeram nesses 4 anos para

entendermos quem é, de fato, o ladrão; quem, de fato, causou tantas mortes à classe trabalhadora, ao povo brasileiro.

Muitíssimo obrigada.

ANEXO C - Discurso de posse de Luiza Erundina

A SRA. LUIZA ERUNDINA (Bloco/PSOL - SP. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, retorno a esta Casa, às atividades, representando o nosso povo, junto com a minha bancada partidária e com os demais Parlamentares que se identificam com as nossas ideias, com os nossos propósitos e com o nosso projeto político.

Nesse período de tempo, passei por problemas de saúde, mas continuei acompanhando a distância tudo o que acontecia nesta Casa. Consegui produzir certa quantidade de iniciativas legislativas que, com o apoio bastante importante das minhas equipes de São Paulo e aqui de Brasília, poderei apresentar oportunamente, inclusive com propostas de emenda constitucional, que estão a tramitar nesta Casa, porque o mandato não pode ter licença, não pode ter férias. O mandato é integral no interesse daqueles e daquelas que depositaram total confiança na nossa atuação nesta Casa.

Sr. Presidente, nesta data, quero registrar dois fatos de muita gravidade e que nos causa bastante tristeza. O primeiro foi o falecimento no domingo, dia 3 de setembro, do Dr. José Gregori, ex-Ministro do Governo Fernando Henrique Cardoso, um destacado militante da defesa do Estado Democrático de Direito e dos direitos humanos. Inclusive ele foi cocriador e cofundador da Comissão Justiça e Paz com D. Paulo Evaristo Arns e prestou relevantes serviços ao Brasil durante o seu tempo de vida ativa, inclusive na política. Foi Deputado Estadual em São Paulo e teve um destacado papel na vida política do nosso País em defesa da democracia, do Estado Democrático de Direito e dos direitos humanos.

Por tudo isso, animei-me e recuperei-me dentro dos limites das minhas condições, mas a ciência me ajudou, além do apoio incondicional do Senhor maior da vida, que é Deus, e aqui estamos de volta para prestar nosso modesto trabalho e nossa participação naquilo que é necessário e importante na defesa dos interesses do nosso povo.

Muito obrigada.

ANEXO D - Discurso de posse de Rosana Valle

A SRA. ROSANA VALLE (Bloco/PL - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Isso mesmo, Sr. Presidente!

Boa noite, Presidente Gilberto Nascimento. Boa noite, meu colega Deputado Capitão Augusto, que me antecedeu.

Eu falo pela primeira vez neste mandato para agradecer à população da minha região que me reelegeu com 216.437 votos. Sou muito agradecida pela votação expressiva que eu recebi, especialmente no litoral de São Paulo, Baixada Santista e Vale do Ribeira, sinal de que fizemos um trabalho sério nos últimos 4 anos, em que defendemos as bandeiras da nossa região. Entre elas, estão o Porto de Santos, o maior do nosso País. Portanto, reafirmo meu compromisso com a população da minha região.

Infelizmente, hoje o Governo que assumiu o comando do Brasil não reflete minhas ideias e minhas convicções, mas eu não estarei nesta tribuna para xingar ninguém, nem para fazer oposição por oposição.

Contem comigo como uma oposição inteligente, como uma oposição propositiva! Em tudo o que for bom para minha região e para o Brasil, contem com meu apoio, sim! Quero votar a reforma tributária, quero votar um projeto de lei que facilite a vida do pequeno e do médio empreendedores, quero votar uma nova tabela do Imposto de Renda, o qual tanto massacra nossa classe média. Eu já tenho uma lista daquilo que sou contra e daquilo em relação ao qual me posicionarei firmemente contra nesta Casa.

Eu sou contra a criação de uma guarda nacional; sou contra a criação de uma moeda em conjunto com a Argentina; sou contra o estreitamento de relações com ditaduras como Venezuela e Cuba; sou contra o financiamento a bancos públicos de obras fora do País; e sou contra a construção de gasoduto na Argentina.

Criei um projeto de lei para impedir que o BNDES financie estas obras públicas, enquanto nossa região, principalmente meu litoral, carece de investimentos e de obras. Lá, nós temos uma reivindicação centenária, a ligação seca entre duas cidades importantíssimas, que estão agregando o maior porto do Brasil. Refiro-me à ligação seca entre Santos e Guarujá, que precisa de 4 bilhões para acontecer, mas até hoje ela não foi feita. Acabo de criar, também, a Frente Parlamentar dos Portos Nacionais. Eu serei uma representante dos portos brasileiros no Congresso Nacional.

Portanto, contem comigo! Contem com esta mulher caiçara da Baixada Santista, que representa o Vale do Ribeira, para se posicionar, como eu fiz nos últimos 4 anos, de maneira

firme, coerente, transparente e séria. Por isso é que eu fui reconduzida pela população para meu segundo mandato.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que meu discurso seja divulgado pelos meios de comunicação desta Casa.

Muito obrigada.

ANEXO E - Discurso de posse de Tabata Amaral

A SRA. TABATA AMARAL (Bloco/PSB - SP. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, meu amigo.

Início este, que é o meu primeiro discurso neste segundo mandato, lembrando-me do dia 26 de agosto de 2021, em que este plenário esteve cheio de meninas. Foi o dia em que a nossa luta incansável pela distribuição gratuita de absorventes foi vitoriosa, com a derrubada do veto presidencial aqui na Câmara.

Se existe uma coisa que eu aprendi nesses 4 anos como Deputada Federal, é a diferença que faz o que eu chamo de "diploma de realidade". Eu me lembro de uma menina que me falou, naquele dia, que ela voltaria a este plenário como Deputada Federal. Como eu gosto de dizer: com mulheres no poder, meninas voltam a sonhar, e como sonham. Se eu estou aqui hoje é porque meus professores não me deixaram desistir no momento mais difícil da minha vida, quando perdi meu pai para as drogas, porque a nossa sociedade ainda enxerga transtornos mentais com tabus.

A ausência da política tira vidas; a convivência nos faz retroceder. O Brasil, nesses últimos anos, atingiu recordes assustadores na fome, no número de crianças dormindo nas ruas, no desmatamento, no feminicídio. Andamos 20 anos para trás quando falamos de abandono e evasão escolar, isso num contexto em que aqueles que não terminam o ensino médio vivem 3 ou 4 anos a menos.

A educação é vida, mas, do mesmo jeito, a falta de educação é morte. Nós temos um desafio imenso pela frente: revolucionar a nossa educação; aprovar o Marco Legal do Ensino Técnico, pelo qual eu luto há mais de 3 anos; a poupança ensino médio; lutar pelo nosso meio ambiente; incentivar a criação de empregos verdes; garantir que nossos Municípios estejam preparados para enfrentar as mudanças do clima.

Vamos precisar também de uma bancada da saúde mental atuante. Na pandemia, de cada 10 alunos da rede estadual de São Paulo, 7 apresentavam alguns sintomas de ansiedade ou depressão. Nós precisamos garantir que nossas escolas tenham psicólogos e assistentes sociais para acompanhar nossos jovens. Lutaremos ainda por uma renda básica que dê dignidade para a nossa população.

Pelo fim dos supersalários e de tantos outros privilégios! Pelos direitos de meninas e mulheres! Pela recuperação econômica! Por um sistema tributário progressivo, simplificado, justo! No final do dia, que o CEP, o gênero, a raça ou qualquer outra característica já não determine o tamanho de nossos sonhos.

Eu sou paulistana com muito orgulho, mas a São Paulo onde nasci e me criei não é a das propagandas da Avenida Paulista. Venho da Vila Missionária, bairro periférico da zona sul de São Paulo, onde a má política, como a compra de votos, ainda prevalece.

Perdi vizinhos para o crime, vi amigos desistirem de tudo. Se estou aqui hoje é porque não estou sozinha: 337 mil 873 pessoas estão aqui comigo, e a nossa luta é para que um dia a política tenha a cara do Brasil, com mulheres, jovens, negros, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTs e periféricos.

Carrego com muita honra a responsabilidade de ser a Deputada progressista mais votada do Brasil. Mas não irei me aquietar enquanto formos tão poucos aqui na política. Seguirei trabalhando de domingo a domingo, manhã, tarde e noite, com firmeza e coragem até o dia em que o filho do rico e o filho da Vila Missionária tenham as mesmas oportunidades.

Muito obrigada, e vamos embora, porque temos um País inteiro para reconstruir.

Peço que, por favor, divulguem a fala no programa a *Voz do Brasil*.

Muito obrigada, Sr. Presidente.